

Tractado e

costume que por este se
da China, com suas particulari-
dades, e do reino de Siam
composto por el. R. p. a. e frey
Balthazar da Cruz da ordem
de San Domingos.

Dirigido ao muito poderoso R. dom
Sebastiao nosso senhor.

Impresso com licença. 15.

Prologo de Andre de Bur

gos impressor ao muito alto e poderoso Rey dom
Sebastiam primeiro deste nome Rey de Portu-
gal e dos Algarues. &c.



Natural cousa he aos homẽs d'alto ingenho
leuar muito gosto e contentamento de saber
cousas notaveis, quando sam lectas por
homẽs doctos, de que se esperam a layra da
realidade da verdade. Este gosto e contentamento pa-
rece que deve ser moor nos Reys e principes: porque
to quanto he moor a alteza de seu estado, tanto se espe-
ra ter mais supremo e delicado ingenho. E por que a
alteza exceder a todos nisto, e que deseja ver co-
sas, em especial as da China, de que ha tanta
que poe admiracao aos
a vossa alteza, e temer e imprimir este
contam as particularidades e gran-
se creyem ha religioso do
homẽ letrado de boa vida, de quem
se espanta a apartar da verdade, pois dellas foy test-
munha de vista. Peço a vossa alteza receba de mi
pequeno servico, e de tenha de vaigo de seu real am-
or: ho qual sendo favorecido de tam alto principe, si-
ra seguro de detractores e maldizẽtes. Moos seõora
cente os dias e ha vida e real estado de vossa alteza
ra seu. e emparo de seus reynos.



Prologo da obra.



Era que as gentes fossem acabadas de eba
mar ao euangelho como cõuinba antes do
acabamento do mundo, segũdo sam Paulo
e segunao g̃po per sam Matheus, ordenou
deos os descobrimẽtos que fizerã os Casle-
lhanos das terras nouas, e ho que fizeram os Portuque-
ses da nauegaçam da india, por meo dos quaes os per-
tens seruos tẽ cõuertidas nouamẽte muitas gẽtes a
fee, e vay cõuertẽdo e cõuertera ate q̃ vindo, como diz
o apostolo sam Paulo, ho enchimẽto das gẽtes israel
sendo saluo pola conuersam se faca dos judeos e gẽrios
hũ rebanho, e assiaja de todos hũ curral de hũa sancta
catholica igreja, e hũ pastor como diz christo. As gen-
tes que os portuguezes chamaram e das quaes ha muy-
tos e artidos a saber, os Bristas, e de a ba costa
e p̃ gineo, da qual por diuersas vias ha muyta multidã
de christãos alẽ do cabo de boa esperança e a ba
na gre Malinde, em que entra Sofala e Moçãbique,
entre os Portuguezes muitos christãos em Ormuz e pe-
tuas terras (que he ba costa Darabia e da Persia) p̃-
he Ormuz ilha na qual esta hũa muy noble e muy ric-
dade, e esta esta ilha no meo do mar: entre persia e
ba ha tambẽ muitos christãos: mas como estas gentes
sejam mouros, deites menos se cõuertem q̃ dos gẽtos
e idolatras. De toda ba costa da india. s. d. Dio ate bo ca-
Camorim õde sam as principaes forças doa
as principaes habitações, ha
christãos por todas as partes q̃
õnde sam derribados muitos
em muita parte destruyd.

Prologo

Naipí : nossa señoira de graça, principalmente em Cran-
ganor feito muita christãdade, e de boa criação de mo-
ços em recoibimẽto em Cranganor. E em os frades de
sã Domingos em Cochim nos reys magos, q̃ he no ca-
beço da ilha õde os Portugueses tem fortaleza, feito mu-
ta christãdade: e aumẽtado bo culto a nossa señoira e sua
deuacaõ no mesmo Cochim por meio de bõa cõfraria õ
nossa señoira do Rosairo q̃ alli tem bo colheira dos Ma-
lauares fundada, muito rica e fructifera, cõba qual crecem
sua deuacaõ e aumẽto de christãdade. E em os padres
de sã Francisco em Coulaõ tem feito muito fructo
na christãdade, a q̃ ajudam os da cõpanhia. Estes
sã os p̃ncipaes e novos fructos da colta da india: alẽ
dos quaes ha por todas as partes muitos christãos em
grãde numero. Começa de pouco tẽpo pera ca em Dic-
a crecer muito ha christãdade, assi pellos padres õsã
Domingos como pelos õs mais. Na ilha õ Ceilam vi mu-
tas e muito grandes christãdades: (inda õpois de terẽ
desfallecimẽto pollas guerras) grãdeadae pellos pa-
dres õsã Francisco q̃ estãdo diuididos per diuersas igr-
jas em diuersos lugares da ilha doutrinauam e bõti-
zauam cõtinuamente, e administrauã os sacramentos,
e com herba couisa de christãdade noua, q̃ mais me ale-
grou a india, por desconcerto de Portugueses e não
gouerno esta tudo perdido, q̃ he assaz grande lastima.
No cabo de Camozim na volta de sã Thomẽ, õde bo
apoitolo padeceo martirio e õde esta oje em dia ha igre-
ja que elle fundou, antre os Portugueses ha muitos mi-
loares de christãos: antre os quaes no lugar q̃ chamam
ba pescaria residiram sempre os da cõpanhia, mes es-

Prologo.

tes cõ ferẽ may maa gẽte e pessima estam tam fr teiros
na chriãdade, e tam foia de ydolos, q nas terras onde
namba padres, elles ensinam aos mininos ba doutrina
e aos Domingos concertam os auares e igrejas e non
fazer oraçam a ellas: e quando de tempo em tempo
alli algũ padre, leuam lbe os mininos pera o bap-
tizem. E os padres da companhia em Japão em diuer-
sas partes (cujo que em tres aomenos, isto era quando
canto anno de cinccẽta e seys say aa China, agora nam
seyle creceram) feito muitos chriãos, e tam bõs chy-
stãos os que estam a seu bafo. E os mesmos em Mal-
coia, e muitos milhares de xpãos, alẽ de outros q por
outras vias nas melinas partes e na ilha Bãboino tẽ
feitos. E e feito bũfrade de sam Domingos passante de
cinco mil chriãos na ilha de Timor donde e bofande-
lo, e na ilha de Ende tãde tem feito muitos: e outros
des da mesma ordẽ na ilha de Danaraca, q be na J
tãde aproueitam muito. Alem destas principaes chy-
stãdades, ha amre portugueses muita multidam de
chriãos por todas as partes onde elles habitam, de to-
das as monas, como de Bengallas, Pegus, Ma-
lacos, Jaoas, Chinas, e das ilhas de Maldiva e de ou-
tras muitas partes: mas os mais dos chriãos e estas
partes sam chriãos, be por via de catuciro: pe e nẽ
em Bãgala, nẽ Pegu, nẽ na Jaoa, nẽ na China os portu-
gueses tẽ fortaleza, nẽ cousa de terra propria, nẽ entre
ellas e omes gẽtes bã habitado religiosos pera os
xpãos. E porq antri estas gẽtes de q fiz mẽgam, os
nas a todos e cedem em multidam de gẽte e grande
za de reyno, em excelẽcia de policia e gouerno e em abũ

Aos leitores.

dancia de possiões: riquezas, nam em cousas p̄ciosas como bo ouro: pedras: preciosas, se nam nas riquezas, de possiões: fazendas que principalmente serãe aa neccidade humana. E porque estas gentes tem muitas cousas muito dignas d memoria, me moui a dar noticia geral de suas cousas conforme a minha possibilidade, assi do que vi, como do que li em bñ compendio que hã homẽ fia algo que catiuo andou pola terra d'ẽiro, como do que ouui a pessoas dignas de seer assi pera q̄ pelas cousas aqui relatadas se possã conjecturar as de que se nam pode ter noticia, como pera que os que esta obra lerẽ de mil lououres a deos em suas grãdezas, e sũramẽte se cõpade, e rẽ de tãta multidã de almas pãidas cõ ba ignorãcia da v̄dade, pedindo a deos que dilate sua sancta fec carouca nesta gẽte como na d' mais, tirãdo a de sua ignorãcia: cegueira em q̄ viuẽ idola trãdo, e q̄ abia caminho a seus seruos pera q̄ bo ponhã em effecto: e q̄ a estes como aos d' mais q̄ temes bñto metã polo bau tismo no gremio de sua ygreja. E sobre tudo, porque eẽ do tanta gente: e tam cega, sendo alias polticos, de mgraças a seu redẽptor porq̄ nam teão chamãdo a estes, ou nã nos tẽdo trazido ao gremio d' sua igreja (porq̄ tẽ de deos he) os trouxe a elles, e lbe deu lume de fec, e co nhecimẽto de si, e sũramẽte cõ fazimento de graças se prouoquem a seu amor: e seruiço.

Adiũso aos leitores.

A leitor nam esperara de mi abundãcia de eloquẽcia, e ornamento em cõposiça de palauras, somente tecõtere cõ eu ser fiã: e v̄dadeiro na lãgella narraçam, e pera q̄tbenam desagrãde a apimẽta fã, ce baleitura

Aos letores.

parecendo lbe ter falta, pareceo me bẽ mostrar lbe aqui
ba ordem de proceder nesta obra. Primeiramente trata-
rey da China em geral, assi da aere como da terra: logo
decrey em particular, tratando do reyno e puincos
depois falarey dos edificios e embarcações: e apor-
tao do aproneitamento das terras e occupaões dos ho-
mẽs, e dos trajos dos homẽs e das molheres, e algũs
seus usos e costumes. Trataray largamente a liate das
que regẽ a terra, e do gouerno della. E no fim d tudo
dos cultos e adorações e do aparelho que achey na te-
rra pera se fazer christandade, e dos impedimentos que
pera a obra. E inda que neste epilogo va sucinto de ba-
ta a comunidade sobredita, trataray das cousas da
China meudamente. Sey que os curiosos acharam mu-
tas cousas q folgaram de ler: e inda q algu tendo ache
algũa coisa que na mente ate d seu gosto, nam de e por
ino de lbe bo q vay auãte, parecendo lbe q tã lobo mais
be tal. Digo isto porõ na liçam das cousas peregrinas,
algũas vezes enaada bo que bẽ nam se entẽde, e acõtece
por bũ pouco nam entẽdido de lbe, eazar se todo bo d mais
nam de lbe, e nam se deue perder bo gosto de
muito e principal nota de lbe de pouco. Dou tambẽ
a lbe aos letores. e a tanto necessario pera q possam con-
teitar da grandeza das cousas da China, q inda que
comunẽte as cousas ao lbe se sã mais daquillo que em
si sã, esta be peio cõtrario, por q muito mais be do que
so. e faz muy diferẽte impressõ de vista e lida, ou ou-
uida, bo q se cõprio e. a mi e outros q depois de vus as
as cousas da China dissemos: e de se de ver e nã se ba
de ouir. por q ambenada ouillo em cõparação de y

Tractado da China.

no: e acõtece neste caso bo q̃ acõteceo aa rãmba Sabaã
cõ Salamã, q̃ mouida pola fama q̃ ouíra d̃ suas sabedo
ria a quis por ex periticia prouar, cõ vir de suas trãas
a Jerusalẽ, e depois de ouir muitas cousas a Salamã,
e de sua casa e bo gouerno della, disse. Bẽto seja deos
q̃ amou Israel e te fez rey Rey sobre elle: muito mais be
bo q̃ tenb o to sem cõparaçam do q̃ de ti me deziã: bo
mesmo ouir bo lector das cousas q̃ qui cõtamos
a Lina, que muito mooreslam do q̃ diuemos, pera q̃
mais goitolea esta obra.

Capitulo primeiro em que se

poẽba causa porq̃ bo autor se mouio a bir aa China, e
deste nome China, e do nome da terra.



Orque qualõr curioso lector vendõna a este
doliuro auer eu bido aa China, se podera
inouer com bo desejo q̃ saber ba causa mo
tina de minba bida a ella, como dalgũs fuy
auisado, pareceo me cõsta q̃ e nam
no deixar suspenso, maõ em parte bo satisfazer logo na
fronte do liuro. Ha se de saber q̃ quando eu em
laca fundãõ de casa de minba ordem, e pregãõdo
fuy enformado auer no reyno de Camboja (que e no re
yno de Siam, e estaã pera banda da China e con
tinãõ em Champa, donde vem bo muy precioso Cal
ambach, ou pola sua linhaõ Calambach, muito aparelho
e despois para pregar bo euangelbo, e pera se fa
zer fructo, e forba enformaçãõ tal, que com ter a to

Tractado

dos quantos guia em Acaia por contrarios a minha
bida trabalhando por todas as vias de ma quererem
estroar, se me fez escrupulo de consciencia deigar de
cometer a bida pera aquella terra, parecendo me que
nam careceria de graue pecado, se ho deixasse de fazer,
tendo eu licença de meu arlado como tinba, pollo que
cometi a bida. E depois de passadas muitas fomes e
trabalhos no caminho com perigos e doenças, cheguei
a terra, e depois de saber honestamente a lingua po-
terceiro tratando com a gente e padres, antes ahy
que ha soubesse achey tudo ao reues do que me tinba
dito, e que tudo eram enganos e seculares simples que
de laes couias se mouiam a presumir da gente ho que
nella nam auia. E alem d'isto achey muitos empedime-
tos aa consecuçam de meus desejos e intento, porã pri-
meiramente el Rey de Bramene, e os Bramenes sam os
seus, principalmente mais priuados e mais familiares
por serem feiticeiros, porque sam elles muy entregues
a se pagar de feitiçarias, e nada faz, alem cõultarem
os feiticeiros e bramenes que ha no reyno (que por esta
via me aham como demonio). E assi ha primeira cou-
sa que me preguntou el Rey, foy se era feiticeiro. Como
quer pois que os Bramenes sejam ha mais rija gente de
conuerter, por ser muy pegada a seus ritos e idolatrias
sendo el Rey Bramene e seus estimados e mais priua-
dos Bramenes, de este hum muy grande impedimento
naquelle terra pera se poder fazer christãdade. E depois
se a lito mostrar eu aos sacerdotes dos ydolos, que
deos que os Bramenes adora. E d'isto os chamam
Babarim (ho qual deziam q' fizesse os deos e ha to

Tractado

ignorancias e paruoices gentilicas, pondo vinto e se te
parayfos, bñs em que ha comer e beber e molheres ser-
mosas, aos quaes dizem que vay toda cousa viuua e ha
puiça e piolho, que dizẽ que como tem almas q̄ ha
de viuer no outro mundo. E a estes dizem que vam
dolos que nam sam religiosos como elles. Poẽ outros
mais altos e dizem q̄ vam em graos os le. os sacerdo-
tes sanctos q̄ sũ nos hermos, e dã lbe so por bẽa uen-
tura e estarem assentados a se refrescar ao v̄to. Poẽ
outros inda mais altos os deos, dos quaes dizẽ que
tẽ corpos redõdos como bolas, os que a estes parayfos
vã, a honra q̄ lbe fazẽ e darẽ lbe corpos redõdos como
os mesmos deoses tem. E assi como poẽ muitos par-
fos, poẽ muitos infernos, porq̄ poẽ treze, aos quaes vã
mais abaixo, ou mais acima segũdo ha graueza dos pe-
cados de cada bñ. E estas e outras moores ignorãcias
em as quaes cõuẽcẽ doos eu por vezes nam deixauã de
perseuerar nellas. Poẽ diuisam nos seus religiosos, q̄
a bñs chamam **Abanancraches**, que sam como supre-
mos: os quaes se assentam acima del Rey: outros cha-
mam **Macsendebes**, que sam como ca os Bispos. E i-
tos assentam se y guaes com el Rey. Outros chama-
m **Atires**, que sam no grau comum de Sacerdotes, que
se assentam abaixo del Rey: abaixo dos quaes ha ain-
da vouts graos, que chamam **Chapuzes** e **Sazes**. E to-
dos assi como sobem em graos, sobem em vaydade
berba, e sam mais venerados. Tiray pois a sabio-
cios de seu parecer: principalmente a jurada sob-
e veneraçam, estima e credito, e vede lbe ser, e
tirando a estes de seus erros e ignorãcias delarraygar

Tractado

De chinas que entam na terra estaua, na qual me leua
cõ muito bo arõta de, dãdome bo milhor gasalbadõ da
nao sem me leuarẽ nõ entereffe, antes me fazerẽ mu-
tas charidades. Esta foy ba causa, e por estes meos me
mouí bir aa China, bo q̃ nella fiz, e desposiçam que nella
achey pera se ouir ba palaura de deos, e os inõueniẽ-
tes q̃ nella achey pera se fazer fructo, no fim tã obra q̃n-
do falar dos d̃s dos chinas bo d̃rey, la remeti bo lei-
tor. Ja q̃ tenbo satisfeyto ao q̃ em frõte da obra de mi
podia esperar: be tẽpo que comecõ a meter ba mão
na obra: e pera principio della be de saber q̃ este nome
na nã be nome proprio da gẽte desta terra, nã da nã
ma terra, nã comũmente na t̃rra ba noticia do tal nome
somẽte antre toda ba gẽte da india, e atre ba que vi-
nas partes do sul, como be Malaca, Siam, Jaoa, an-
esta denominaçam de Chinas, e assi atre os Chinas q̃
cõ nõco comunicam e dã antre nos. Bo nome pprio
della terra be Lamnam pronunciado bẽ bo e, senã quasi
comẽdo: e bo nome da gente da terra be Lamgin, do-
de aja vindo este nome China antre as gentes defora
da terra anda nam nõ sabemos, mas pode se cõseiturar
que ba gente que nos tẽpos antiq̃uos nauegou pera aq̃-
llas partes por passar polla coita de hũ reyno q̃ chamã
Cauchim China, e tãbẽ nelle negocear e trazer mãtimen-
tos e se refrescar pera bo caminbo da terra que var aq̃-
re, que be a da China, nõ q̃l reyno se viue ao modo
Chinas aos Chinas be sujeito. Esta gẽte parece
tirado bo Cauchim da denominaçam deste outro
chamou toda ba terra que var aante China.
Isto quer se ja bo que for: ba verdade be

da China.

de Tame como auemos dito, e bo da gente della
de Lanigin.

Capitulo segundo / em que se

mostra que terra seja ha China, e os Chinas que gen-
tes sejam.



A China bebua grande parte da Scythia,
porque segundo diz Erodoto a Scythia esten-
de se ate ha india, bo que se pode enten-
der de bua de duas maneiras, ou porque os
Chinas senbozearam muitas partes da india, e as con-
stitaram nos tempos antigos, de que oje em dia ha
poucas memorias, como na costa de Choromandel, que
na contracosta do reyno de Marlinga, da banda don-
de se chamamoe sam Chome, por alli estar ha casa funda-
da pelo apoucelo, e as reliquias de seu corpo. Ha oje em
dia hum templo grande de Idolos, que he sinal aos
Chineses pera conbecimẽto da terra que he toda ha
India, bo qual como afirmam os da terra, foey feyto polos
Chinas, de que antre elles ficou perpetua memoria, e
por isso he chamam pagode dos Chinas, que quer di-
zer Templo de Chinas. E no reyno de Calequa, que he
na cabeça do Malauar ha arvores de fructo muy an-
tiqas que dizem os da terra auerem sido planta-

dos Chinas, e nos baixos de Chilao, que correm da ilha de
Ilampera ha costa de Choromandel se at. ma pelos
Chineses, que se perdeu bua muy grossa armada dos
Chinas que rinha sobre ha india, ha qual se perdeu por
que os Chinas eram nouos em aquella nauegaçam. E

ra e em os Chinas foram señores de toda

Tractado

da Jaoa: d: Jantana, q̄be bo Reyno de Malaca
Si: n: de Chapaa, como comumente se afirma por aq̄
llas partes: polo q̄ afirmam algũs serẽ muitas e suas
gẽtes achinadas, q̄be terẽ os olhos peq̄nos e narizes
cimsagadas e rostos largos, pela muita medura que os
Chinas tiueram cõ todas ellas, principalmente com os
Jaos, q̄ communmente sam mais achinados. Mas sendo
el Rey da Jaoa que bo seu Reyno se hia de Malaca a
e arriscãdo por se q̄terẽ estender a seõnear outras
terras de fora, se tornou a recolher com suas gẽ
soo em seu Reyno, com fazer edito publico que sob pe
na de tenhẽ seu natural nauegasse pera fora da China
qual dura ainda o, e em dia. Estas memorias mostrã
chinas nam tam loomẽte terem cõtra taçam cõ as
tes da india, mas conquistarem e seõnearẽ muitas te
ras della, o qual dira Erodoto que a Scythia chega
ateba india. Quanto aa China q̄ chega ate bo extremo
da Scythia, ou bo q̄ mais conforme aa verdade parece
dira Erodoto, coegar ba Scythia aa india: por q̄ algũs
fazem tres indias, e ba terceira e vltima fazẽ da Janta
na que he no Reyno de Malaca, a que chamam cabo da
terra. Das taq̄llas partes por q̄ faz a terra no estreito
de Malaca pura bũa graueza q̄ a ao mar como cabo, e de
este estreito ate ba China fazem ba Scythia a india, p
lo que se q̄ o isto fica ba China sendo na terceira par
te da india. O vltimo de todas as indias, e juntamente
bo vltimo da Scythia, e fica verdadeiro ho q̄ diz e
to q̄ ba Scythia se estende ate ba india, por q̄be par
tina da india, ou pera mil e oitocẽtas milhas. Di
be Jacovo Sili no Bergonẽse no seu

da China.

cas, depois de dizer q̄ba duas Scythias, hũa sete-
cional e outra oriental, q̄ba oriental se remata em hũ
põto, e q̄ba nas costas tem Asia. E quanto a dizer q̄ba oriẽ
al se arremata em hũ p̄õto, assi elle como se o que elle
parece me q̄ se enganaram, e q̄lbes nasceo este en-
te ba verẽ assi apontada por alguns cosmografos
da mũdi, bo que foy por falta de noticia da ver-
dade: por q̄ba p̄õta q̄ fazẽ em q̄poẽ ba terra e gẽte dos
quos nam be cõtinuada cõ ba t̄rra firme mas be hũa
ilha q̄ esta ao mar da china, parece mais ou menos trinta
legoas da mesma China. E nesta ilha viue esta gẽte,
q̄be gẽte bẽ despoita, mais sobre lo brãco q̄ sobre bo va-
do, be gẽte limpa e bẽ tratada, curam bo cabelo como
bolberes, e arrematam no nũa ilba gada a cabeça, atra-
uessado cõ um p̄ego de prata, ba sua terra be fertil, frei-
ta e de muitas e boas agoas, e gẽte que de marauilha
se ve e cõ estarem no meo do mar, v̄l um darinas, trazẽ
dos treçados, foram nos tempos passados sogei-
mas, q̄o q̄uẽ tiueram muita comunicaçã, po-
ram muito achinados. Ficãdo pois esta ilha ao
mar da China como temos dito, corre ba costa da ilha
do volta da prouincia de Cantão e de esta
ilha a costa da prouincia do Hamquin ate a de te nam.
Quando os Portugueses, sem ba colla fazerem via como
se as Malappas, bo q̄ se era bẽ apõtado. E de
seardos Portugueses, e nas Malappas feitos antre
se q̄m a dizer Jacobo philipo q̄ba Scythia
maua p̄õto, be erro: mas quanto a dizer q̄ tem
ilangas, nam ba q̄ duuidar ser esta ba Chi-
na, e a verdade se pode isto dizer, como abair-

Tractado


claramẽte mostraremos: e em dizer que ha Scythia
remata em bã pãro, inda que com erroneos mostra cõ
mẽte q̃ fala da China pois os antigos cõcebiam de el
este erro. Diz mais Jacobo philipo cõtado das p
uincias d̃ scythas, q̃ pola vltima q̃ se chama
correbo rio Tbanas. Ha se de entẽ de vltima
de nos, q̃ lber ho de noſſabãda. ſ. da bãda
pa, ficãdo no eitre mo da asia, e ho rio Tbanas bebo que
diuide Asia e europa, e tẽ sua correntẽ ate ha lagoa
tbis. Ho rio tbanas ter se corrente ao longo da Chin
fuy enformado de bã boim de boa vifcriçã mvenezeano
mercador grollo, q̃ auia algũs dias q̃ estaua por via
trato em Cãtam, q̃ he cidade das principaes da china
onde os portugueses tẽ trato, em cuja cõmẽtia elle las
auia bido. e me disse ter por certa emõ. aqam d̃ Cã
mas, q̃ do eitre mo da China tinbã noticia, q̃ polo eitre m
de seu reyno corra bũ rio q̃ se chamaua Tbanas
se mostra ho reyno da China ter dous eitre mos,
eitre mos da Scythia que llla be, bũ ho fim
Por, no eitre mo da india, outrend eitre mo da m
lla m̃ſoz. que chega aos cõſi a eitre mo de
tra e di e. Ha ditto mostra se r
como viu Jacobo philipo, pois lbe ſea a sua van
quãtã uada de india ate toda ha Tartarea, e fica cor
do tudo em da della, como ainda mais se
no capitulo seguinte, inda que algũs noſ
nam be boa cõjeitura pera se infirir
me do rio Tbanas, pois pode em di
diuerſos rios do mesmo nome, nam fi
a cõjeitura de e de villo bo que se

Da China.

de vinte. E tambem porq̃be eficaz argumento peraba
e corroborar, que os Tartaros chegam ao lago Ubeobis
banda de oriente, e corre acima ate ho rio Abans,
onde ho lago recebe suas agoas: os quaes Tartaros
e tambẽ sam contados antre os Scythas, correm tã
ao longo da China, cõ ba qual tem cõtina guerra, q̃
comummente affirmava auer antre os Chinas e tartaros
um muro de cem legoas de cõprido. E alguns querẽ afir
mar que sam mais de cem legoas: pois como isto fesa
ordade, que inconueniente he, ou como nam se ra possi
bil ho lago que he origem do rio Abans estar na ter
ra dos Chinas, e correr ba sua terra, algũ espaço ao lon
go do rio pera baixo, ate se diuidir ba terra dos Chinas
e dos tartaros. Assim que ao dito eu he nam acho nhũ
conueniente: e ho lbe bõs fundamentos e indicios
de a ser assi: e quanto aa China ser bũa parte grande pa
rte da Scythia nam se pode duuidar.

Capitulo terceiro dos Rey

dos que confinem com ha China: em que se da a noti
cia de sua grandeza: e de se e de se confinar com o ul
timo de la: e de se: porque trata de duas terras
com ha bũa dellas confina ha China.

 S miltos e grandes reynos que cercam ha
China estando ao longo della e ha ndidos aci
ma do lago donde tem origem ho rio Aba
e da bũa parte de europa, esta bũa Russia q̃ da
na a er... õl... e aa scythia e he parte d'ella: esta
la fica no ultimo da lemanha, ha q̃l se cõfina coa chi

Tratado

na, ou be parte della, e parece ser parte da China, pois
como fuy informado dos Portugueses q̄ estinera a
finos, tem os Chinas noticia Dalemanba, e chama
Alimenez, e el Rey da China tem muitos salenado
lbe guardẽ os passos fra os q̄ tẽ ao lógo de Tartar
e quem terẽ honẽs grãdes, ruiuos e de muit
que traze cal e botadas e espadas rōbas
rece claro na cōfinar cō bo vltimo dalemant
com a Russa seja ha Scythia da banda de europa
vltimo della parece claro q̄ be parte da China
Argumento que pois temos dito q̄ ha Russa cōpr
ha moor parte da Scythia, e be certo q̄ alẽ dalemant
ha gentes q̄ nam receberam ha fee e samido de rre
rios, q̄ sam os Chinas, pois cōfinam cō elle. Por q̄
ha de sae e ha duas Russas, bũa
Alemaõta nesta no lago Theobis, no qual tẽ
porto me, e de esta bũa noore cidade q̄ chama
e ha sobre ha. Quando eu em Ormuz fuy
põz gente q̄ das q̄nas partes veo a contratar a Ormuz
põz ha bo lógo de Russa cō muito exercito pa iba toma
do lbe ha tomadas outras duas cidades, e o turco
perdeu a em Ormuz. Outra Russa esta no vltimo da
da, q̄ pertẽce aa Scythia e da fin de Europa, dõ
deu. Estamos. De maneira q̄ alemanha fica e
as duas Russas pela banda q̄ corre ao Theobis e
fim della indo corredo pelo fim de Europa
se tira ho escrupulo q̄ se pode ver em dize q̄ ha cō
fina cō bo vltimo Dalemanba e de
e da clara noticia ha grãdes e de ha ter
dentro em si cõ pẽde, alẽ da grãde costa de e q̄

Da China.

Da banda d'onde entra na conta da Índia, como parte de
E do primeiro reyno q̄ cō ella cōfine da bāda do mar
Índia, he hñ que se chama Cauchim china q̄ tera cem
legoas pouco mais ou menos ao lōgo da costa do mar,
fazēdo ho mar hñ grāde e trada por ātre elle e ha ilha
Dainão, que he de cinco e ta legoas de cōprido, e he ja
de Chinas: e no cabo desta entrada enesta este reyno cō
ho reyno da China, e he subiecto ao rey da China. Ha gē
te deste reyno no trajo e policia e gouerno trata se como
ha gente da China. He terra muito pouoada e d̄ muita
gente, he terra tambē muito abastada, ho que se mostra
em que cō nam tratar com outras gentes fora d̄ seu rey
no, e viuendo politicamente, se trata muito bē no trajo
comer, e no concerto d̄ suas casas, tēdo muito bōs edi
ficios, ho que tudo argue fertilidade e abastança e prof
peridade da terra. Tem ha mesma escriptura q̄ os Chi
nas, inda que he ha lingua diuerſa, e entendendo se por
escriptura hñs cō outros, nam se entēde por fala, e nam
pareça isto a ninguem abusam, porq̄ na China ha muita
diferença de linguaes, polas quais hñs a outros na fa
la nam se entēde, entendendo se por escriptura, he mes
mo tem os moradores das ilhas de Japão, q̄ac como os
Chinas se entendem por escriptura, tendo diferente lin
goagem. E come isto possa ser e como seja dilo em os em
seu lugar. Alem deste reyno dos Cauchins chinas, esta
outro muy grande reyno que corre pola terra dētro ao
lōgo da China, a que hñs chamã Laos e outros Sides
mãos: este por outro lado da banda da Índia confina cō
ho reyno de Cambogia e com ho grande reyno de Siam
e com ho muy rico reyno de Peguu, e em os quizes rey,

Tractado

nos todos tem contrataçam: de maneira que fica a este reyno pera bo mar da india toda ha costa desde pegu até os fins do reyno de Chápa, que confina com a China. E assim ficam a estes Laos pera bnda do mar da india bo grande reyno de pegu e bo de Lançarim e bo de Queda e bo de Malaca, e bo reyno de Pao e bo de Patane e bo de Siam e bo de Camboja, e bo de Chápa que esta com os Cauchins chinas, e como isto se ha deigar de ser marauilha, ver se ha sabêdo que São e Pegu confine bñ com outro pola terra dentro, tẽdo entre si grandes guerras, tendo se cada bñ como emperador, sendo por mar de bñ a outro muito numero de legoas, e ficando lbe ao mar os mais dos reynos que temos nomeados: e causao que vay de Pegu pera Malaca e ate Siam lançando ha terra muito ao mar, e var se recolbendo de bñ a banda e da outra, e de maneira que lbe fica de bñ a banda Pegu e de outra Malaca como em dous lados, indo fazendo grande corpo de terra pera bo mar da india, no qual ficam os sobredito reynos. Por aqui fica claro, como os Laos ou Siões mãos tem pera ha banda do mar da india tantos reynos, corrente e ao longo da China, e tendo o confinio com os sobredito reynos: e polo conseguinte contrataçam cõ os mesmos. For este reyno dos Laos, ou Siões mãos subjugado polos Bramas (dos quaes logo diremos) no año de cincoenta e seys: e entre algũs que trouxeram a pegu catinos trouxeram algũs Chinas que os Laos tint catinos, como me afirmou bñ de Mallo que foi por capitam da viagem de Pegu. E ainda que comanmente nam aja guerras entre estes Laos e os Chinas.

da China.

or causa das grandes terras que ha entre os huns e outros, pelas quaes tem os Chinas boas forças daquella banda na provincia de Camli, que com elles e com os Chinas confina: e nas forças continuamente tem gente de guarniçam pera defesa daquellas partes: ha toda via continuamente saltos de hũa banda e da outra: polo que podiam os Zaos ter Chinas cativos. Antes que estes Zaos fossem subjugados pelos Branas leuam a Siam e a Camboja e a Peguu algum Almiscle muito bom e ouro, e que se afirma auer muito em aquella terra, e ho ter esta gente almiscle, faz conjectura que ho muito almiscle que os Chinas tem, que ho ham dos muitos animaes que ha nos confines deste Reyno na provincia de Camli, donde ho elles trazem. He ho Almiscle carne e sangue de animaes, que dizem ser tam aibo. Como Raposas, os quaes pisados todos a pancadas e mortos, atam lhe ha pelle com ha carne juntamente em montinhos, os quaes depois de podre esta carne ha cortam, e assi ha vendem, a que chamam os Portugueses Papos dalmiscle. E quando vem fresco, logo se parece ser carne e sangue podre: ho de mais vendem solto, tendo estes papos por mais fino Almiscle. Tomando aos Zaos de que estauamos falando, esta he ha fazenda que traziam aos sobreditos Reynos, levando em retorno panos de Algodam e outras cousas que auiam mister. He esta gente nam muito baixa, trazem ha cabeça por baixo toda em roda trasquiada, e ho de mais cabelo escarrapigado pera cima, alevantando muitas vezes pera bo ar com as mãos, que lhe fica como em lugar de barrrete, porque nam trazem nada na cabeça, an-

Tractado

dam nuus da cinta pera cima, e das coxas abaixo, trazendo huns panos dalgodam cingidos e todos brancos: as molheres trazẽ cuberto dos peitos ate mea perna: tem os rostos hũ pouco achinados: tem as mesmas gentilidades q̃ os pegus e siões e cãbojas: os sacerdotes d̃ seus idolos tem panos amarelos cingidos como ha d̃ mais gẽte, e hũa maneira destolas tãbẽ amarelas, cõ certas dobras e costuras em que tẽ suas superstições: desta gente vi muita em Cãboja que ficara alli bo anno ãtes por via do trato, e aquelle ãno q̃ eu alli esteeu nam vieram nhũs por causa das guerras em q̃ como disse foram subjugados polos Bramas. Tẽ estes Laos a Cãboja por hũ rio abaixo muitos dias d̃ caminho, bo qual he muy grãde e dizem ter origẽ na china como outros muitos que saem ao mar da india: tẽ oito, quinze e vinte brazas de fundo, como eu em hũa grãde parte delle e por experiẽcia: passa ao lãgo de muitas terras incultas e d̃spouoadas de grãdes matos e aruozedos, õde ha innumeraveis Alifantes e muitas Bufaras, de q̃ eu vi por aquella terra muita soma dellas bravas, e merus, que sam como boas mullas, e hũas alimarias q̃ chamãna q̃llas por tres badas: das quaes os machos tẽ hũ corno na testa sem ponta, he rombo, e hũs dos cornos sam malhadados d̃ singulares cores, outros picotos todos, outros cor de cera, mas nam tem virtude, senam be pera alimantareimas: e depois do Alifante nam ha outra alimantaria mayor: tẽ bo cabello louro e pes como Alifante, ha careca como vaca, e no peicoço hũa grãde papada q̃ he sobre ha ceruiz: da qual eu comi adãd̃ nas q̃llas partes ha tãbẽ outros muitos animaes bravos. Ha algũas

Da China.

as cores de spinbo como limões e laranjas e muitas balsas d'ubas por aq̃lles matos. Quando tornam estes Laos pera sua t̃rra, por ṽr̃e cõtra cor̃rẽte vam em tres meses. Este rio b̃na maravilha na terra de Cãboja digna d'contar. Chegando junto de um lugar que chamam Ebudurmuch, que he doze legoas da cidade principal de Camboja, faz passada a outro rio que vem de b̃n grã de lago que esta no extremo d'Camboja, e que tem Siam da outra banda: do meio do qual nam se ve terra pera ñb̃na banda por sua grandeza, e passa este rio por Zoeb que he a principal cidade de Camboja, atee Ebudurmuch: as agoas deste rio, que tambem he muito grãde, as mais dellas passam ao rio que vem dos Laos, junto de Ebudurmuch, e as demais correm rio abaixo direito pera bo mar, quando vem as grãdes cheas do inverno, as quaes vem nam cheuendo nas terras de Cãboja. As muitas agoas que vem polo rio que vem dos Laos que allí chamam rio de Sistor, fazem passada de fronte de Ebudurmuch pera bo rio que passa por Zoeb cõ tanto impeto que ṽnde as agoas de Zoeb corriam para baixo, tornam por estoutras muitas q̃lbe entrã, e corrẽ cõ muy boa cor̃rẽte pera cima de maneira que alagua todas as terras de Cãboja, polo qual nam se anda toa a terra no tempo destas cheas, senam em ebarcações e as casas fazẽ nas todas d' sobrados altos, e todas por b̃n se alagam, e acõtece ser muitas vezes ba enchente e de maneira q̃lba he necessario fazer cançadas mais altas em que guardẽ bo fato e se agasalbẽ: e corre este rio para cima de Sulo ate Setebio, e cõ passarem do rio que ṽr̃e dos Laos, ou do rio de Sistor, q̃ he proprio

Tractado

nome, tãtas agoas pera bo rio de Zoeb, nã deira d' correr ate bo mar, fazendo em baiço muy grandes braços, e sendo muy alto e alagãdo algũas terras pera baiço: mas nam tanto como acina. Mostraram me em loes os portugueses em hũ campo hũ muy alto vallo de terra, por cima do qual me afirmaram que no tempo das cheas passara sem tocar hũa grãde nao que se na terra fizera, q' podia muy bẽ nauegar da india pera portugal. Causa este milagre a meu parecer, serẽ estes rios muito largos e grãdes, polo qual quãdo as agoas sam riuas no mar entra tanta força das agoas do mar cõ as marees por elles acima, q' faz algũ repuxo a estoutras da corrente cõ que corre no rio de Zoeb pera cima, por sua corrente nam ser tam impetuosa como he ba do rio de Sistor, e das douz de Chudur much pera baiço, polo q' aas vezes corre cõ mais força, aas vezes cõ menos segundo as marees. E inda que nisto fizessemos say da fora de nosso proposito por ser cousa notauel nam me pareceo bem d' ir de dar noticia della. E tomando a nosso principal intento, e bastando bo que fica d'ito dos laos, q' apos os Cauchins chinas confinem cõ ha china: segue se auante destes os Bames, q' he muita gente e muito rica d'ouro e pedras preciosas, principalmẽte de robis. He gente soberba e animosa: sam estes agora senhores d' Pegu, os quaes sobjugaram per força d'armas algũs annos antes que subiugassem os laos: sam homẽs de boas carnes, e bẽ despostos e baços. E e' pera bo mar da india Pegu e parte de Bẽgala, He terra muito falta d' mãmẽte e a vestẽ se da maneira que dissemos dos laos, se nam quanto seus penos sam finos e muitos os trazẽ pintados ou

Da China.

Laurados: sam tãbẽ algũa cousa achinados dos rostos, tẽ embarcações muy ricas e louças, guarnecidas de ouro, nas quae andã polos rios: vsam de vasos de ouro e de prata: tẽ casas de madeira muito bẽ laurados, he muito grã de ho reyno, nam tẽ comũmẽte guerra cõ os chinas por causa das ferranias q̃ ha antre bũs e outros e por os chinas estarẽ da q̃lla parte bẽ fortalecidos: nã deixa toa a via de auer ladrões que de bũa banda e da outra fazẽ saltos por cuja causa tẽ os chinas algũs Brazmas catiuos, como afirmarã algũs portugueses q̃ na q̃llas partes estiuera catiuos q̃ os virã e õelles falaram na grãde cidade de Cassi: e estes catiuos lhe disseram q̃ nam era lõge dalli ao Brazma, e q̃ em p̃degua uia visto portugueses. E por que nam creça tãto este capitulo, ho q̃ desta materia fica pozemos em outro.

Capitulo quarto / em que se prossegue a materia dos côfines da China.



E guese ao lõgo da china alẽ dos brazmas ho reyno dos patanes q̃ agora sam señores e bẽ gala, aos q̃es fica nomear da india toẽ ho mais da india, de bẽ gala ate abay q̃ he ho reyno de guzarate no q̃l por vezes fizera algũas entradas e gẽte belicosa, vsam arcos e frechas e cavallo e tem os treçados, e he esta gẽte bũa cõ os Mogores, e forã do mesmo reyno e geraçã, e por diuisões q̃ oumeãt reles e stã diuisos em diuersos reynos: como chegue seu nome bẽ gala ate cábaya estã do hũ nomeo da india ou do q̃no cabo, q̃ o reyno de cábaya chega ao ão finide q̃ da m e principio a india, polo rio indo q̃ se chama finide:

Tractado

de Bégala ate bo reyno do finide corre bo Banges que
cerca toda ba índia por detras, polo qual vay o bégala
ao finide em embarcações açucres, q̄ do finide vay o Si
niaga a Simuz, e for a elle no tempo q̄ eu nelle residia.
Apos os patanes jazem ao lógo da china os Mogores
cujo reyno he muy grãde e de innumeravel gēte: he gē
te esta muy bellicosa, pelejá cō frechas e arcos a caua
llo, usam de couraças e capacetes e traçados: estes fize
ram muitas guerras a Cábaya e nella muitas ētradas
sam señores agora do finide e do reyno do Belli, que he
muy grãde reyno na terra dentro alē do finide, e polla
terra dētro chega aos cōfins de Cábaya. Na cabeça de
seu reyno se chama bo grã Samarcam, q̄ nos Bappas
se chama cabeça de Tartaria: estes sam cōtados antre
os Scythas, como testefica Josepho no liuro primeiro
das antiguidades, os quaes segūdo elle descendem de
Japha filho de Noe por Bagog. Estes sam os scythas
muy celebrados nos historiadores, a q̄ antre os mais scy
thas chamã Bafagetas, dos quaes afirmã nã auerem
sido señoreados de nũas outras nações: estes sam os q̄
quem se e creue auerem ofugentado muy torpemēte a
Uejom Key dos egipcios, e bo mesmo fizeram a Dario
Key dos persas: estes matarã a Cyro tãbē Key dos per
sas: destruyram Cyfiriona capitã de Alerãdre Bago
e subjugarã assa tres vezes por força d'armas, e por mu
ltos años ha tiuerã tributaria: estes de cōde bo muy
do capitã chamado bo grã Lamorã, q̄ ouremi
orias ē assa, e señoreo muitas trās a força d'armas.
Assim estes por hũas bãdas cō os persas, cō os quaes
agora se ligã e grãde cōtrataçam, e todos os añ

da China.

em terra dos delles cõ fazenda a Ormuz, confinã cõ bo
do Caspio, e ao lado com os Tartaros: e inda q os gre
dos delles cha se Scythas: por toda Asia maior e me
a sam chamados Mogores perseverãdo nelles ha pri
eirade: omiãçam q tomaram do pay Bagog e õae
decãdã e se denominarã. Desses di Pedraza no
credo do Antichristo q sam Scythas e viuẽ alem
do mar Caspio, e q be muita gente, ha qual ha d vir em
da do Antichristo, bo que refiro pera mostrar que cõ
ũa com bo que tenbo dito. E quãto a esta gente auer
vir com bo antig po em sua ajuda afir na sam Hiero
nimo sobre Ezechiel, ser opiniã dalgũs estes Mogores
nos tpos passados tiuer am cõtrataçam pella tãra adẽ
ro cõ os Chinas: e por certo caso q por sua via delles na
China se teceo d que faremos rlaçam abaixo, muitos
dles foram catinos e spalados por diueras terras
da China, e outros mortos, e nã aja dos viuos senã
e filhos, todavia os Portuguees que forã catos na
grande cidade de Canstãbaram bũ mouro mudo de
bo dos primeiros que lhes disse ser natural do grã Sa
marcã, q era perto da Persia. E o mouro de Canstã
bo decendente deles, q se tiue em Canstãbo
em bome. De esta gente mudo e se tiue
por tãrada, homẽs grandes e hã de os valios pe
mar a parte: porque viuẽ em terra qãta pera bohor
e noite respeito da terra sancta. Alẽ dtes Mogos
em a lãgo da China os Tartaros, q se estendẽ
Mogõ, ate ha lãgos Beorhis e rio Chanas, que
e grãde reyno e d muita e innumerãuel gẽte. He
e be melha communẽte e nã alua, an dã nue

Tractado

de cinta pera cima, comẽ carne crua, e vntã os corpos
com bo sangue della: pello qual comũmente se fazem
fortes e tem mais cheiro. Affirmou-se bũ China e elbo q̃
quãas vezes quando elles vinham d'outras terras da
na, se bo vento vinha da parte d'onde el les vinham, q̃
eram sentidos pello cheiro: e quando va a guerra leuã
ba carne crua de bairo de si pera comerẽ, comem na de
sta maneira e vntam se cõ bo sangue pera se fazerẽ mais
fortes e robustos e se puocarem na guerra a cruelda
de pelejam tãẽ estes a cavallo cõ arcos e frechas, e r
de treçados, com estes beba continua guerra dos
nas, e como tenbo dito tem os Chinas q̃ legoas (dizer
do outros que se ram mais) de muro a tre si e elles, õ de
ba sempre guarnições de gente pera õfesa das estradas
dos Tartaros. Pode se crer que este muro nam he cõ
nuado se nam q̃ se antremetem algũs mõtes ou serras,
porq̃ me affirmou bũ seõhor da Persia que auia semelhe
tes obras nas algũas partes da persia, cõ se antremete
mouteiros ou serras. Affirmou se aos Portugueses q̃ esta
na catiuos e nos trõcos presos bo anno de cincoẽta, q̃
ba algũs annos q̃ auia a tre os Chinas e Tartaros
guas: no anno de cincẽta fizeram os Tartaros
grã ue eu. na China, da qual he tomaram
de muy principal: mas accõando muita gente
nas e cercandoba cidade: nam na podendo entrar
força d'armas, porcõ se bo de bũ homẽ de baiz a for
uerã meo cõ que a elles e aos cavallo matarã,
outra vez seõhores da cidade. Affirmarã õs mel
rugueses que depois foram postos em liberdade, q̃
dos os presos nos troncos fizeram grandes festas

da China.

teriam grãdes aluoreços quando os Tartaros fizerã esta entrada, pela esperança v' serẽ pollos em liberdade perria dos tartaros se senbozeassem na China. Ma cidade de Cantam vi eu muitos tartaros catiuos, os quacs nã tem mais catineiro q' seruire por bomẽs d'armas noutras partes longe de tartaria, e trazẽ por diuisa barretes de melbos, no demais trazem bo traço dos chinas com quẽ viuẽ: e tempera seu remedio coula certa del Rey, que lbe pagam sem falta nenhũa. Chamam os chinas a estes Tartos, porque nam podem pronunciar esta letra r. Acima do lago onde thanas tem sua origem entestam com as fraldas d'alta Alemanha ja da bãda de europa, e antre elles e Alemanha ha serranias que as diuidem: destas gentes das fraldas da asyria os dizem os chinos que tẽ el Rey da China muita gente d'armas salariada, que lbe guarda os passos fracos e os muros e muros dos tartaras: oizẽ q' sãu bomẽs grãdes e barros, e q' trazẽ calças cortadas e gorras e espada e oizẽ se me bũ portugues q' pola terra dentro for catiuo, q' ouuira dizer aos chinas q' lbe chama a Alemanha: e algũs oizẽ dizer, q' corre inda ha chinas ate ha alto Sibia, que e inda q' Sibia, e potõ nas Russas, bũ antre polonia e Alemanha e corre inda debaixo do norte no vltimo de Alemanha, e a este vltimo nam he inconueniente e chegar ha China, porque o rio que se esta a tras d'isto, se mostre claramente ha comprender ha maior parte da Scythia, e se aprehe ha dentro dos montes Asinaos como navelles. E estes Russos sejam Scythas que estam na europa nam he muy grande inconueniente de querer

Da China.

coisa, fica em todo o dito cõjeitura bastãte pera poder
e cõjeiturar quã grãde rey seja o da China e quã esten
tida seja em suas terras da mesma China.

Capitulo quinto das prouin cias em que se diuide a China.



Reze prouincias afirmam geralmente os da
terra que tẽ a China, e cada prouincia tem
bũa cidade muy grãde e muy populosa e muy
nobre em edificios por cabeça. Ha primeira
que esta da bãda da india he a prouincia de Cantão, ha
cabeça desta puincia he a cidade de Cantão, da qual to
ma denominaçam ha puincia. Tẽ esta prouincia onze
cidades cõ ha q̃ he cabeça e oitenta villas cercadas, as
quaes e noutras parres podera cada bũa ser cidade, por
que sam muy nobres e de muita zete. As pouoações q̃
nam sam cercadas (q̃ muitas dellas sam muy grãdes)
sam innumeraueis porq̃ sam estas rras muy pouoadas
Outra prouincia se chama C... ha qual he muito mais
nobre q̃ ha de Cantão, e assi se chama ha cidade q̃ he cabe
ça della. Ha nesta puincia dezasete cidades, as villas
cercadas sam muitas, e assi os lugares nam cercados:
como esta prouincia seja mayor q̃ ha de Cantão, crece
muito mais nella os lugares. Ha outra puincia se cha
ma Suquẽ, ha sua cabeça se chama Sucheo. Tẽ esta pro
uincia dez cidades, mas sam muy grãdes e muy nobres
e ha as bũa das mayores e mais nobres puincias.
e o grãde numero d villas cercadas. As po
uoações nam cercadas sam sem cõto. Quãte mayor se
a puincia que ha de Cantão e que ha de Kansu,

Tractado

porq̄ ella soo tem hũ governador: e Cātão: e Cãst tem am-
bas hũ governador. E veisecha porq̄ ba p̄uincia de C
tam cõprie de a ilha Dainão, q̄ se deser hũ reyno por
porq̄ be de muita gente: e muy pouoada: e tẽ cincoen-
legoas de costa em cõpudo, tẽdo de ter firme ao lon-
go da costa tantas ou mais legoas que ba ilha, e se esta
be ba menor p̄uincia, ou hũa das menores, tudo su-
que hũa das mayores, veja se camanha sera. Nesta p̄o-
uincia esta ba cidade de Cbincheo, na qual tiuerã trato
os portuguezes nos tẽpos passados. Ha outra p̄uincia
se chama Cbaqueã, de que he cabeça ba grãde cidade d
Omquõ: tẽ esta p̄uincia quatorze cidades em q̄ entra
ba cidade de Ziãpoo, onde tãbẽ os portuguezes nos tẽ-
pos passados tiuerã trato agora todo se passou a cātão.
Ha outra p̄uincia se chama X... e assim, cuja cabeça he
ba grãde cidade de Xaquim, onde cõtinue mẽte reside
el Rey. Eẽ esta p̄uincia dezasete cidades, as quaes em
grãdeza e nobreza excede a muitas outras p̄uincias.
Afirma se ser ba cidade de Xaquim tamanba q̄ apense
ba nodera hũ bomẽ a cavallo dãdadura a trauesar de
sola sola em tercer: porq̄ a nas ruas dircitas e fazẽ pe-
ssado de porta a porta, e isto soo dos maros adẽtro, ser-
to ainda os arvenales muito grandes. Ha outra p̄u-
cia se chama de Cbilim: cuja cabeça he ba grande ci-
dade de Xaquim. Tem esta p̄uincia dezasete cida-
des residio atĩguamẽte nesta cidade de el Rey por ser tĩra
fertil, fresca e aprazivel, e mudou a comẽta b
e de mais perto acudir aas guerras dos L
ãri goamẽte esta p̄uincia cõ ba d Cbaqueã h
daqui forã se nõreãdo todas e a mais p̄uinci

Da China.

ate se fazer ha China toda bũ reyno. Affirmã ser esta cidade tamanha como ha d'Espaquim: nesta cidade por memoria de auer alli residido el Rey nos tēpos passados, ha em casa do Poucbasi, q̄ bevedor da fazēda daq̄la puincia bũa tauoa d'ouro, na qual esta scripto ho nome del Rey q̄ reyna: e esta cuberta cõ bũ rico pano, e todos os principaes q̄ regē esta puincia e nesta cidade residē sam obrigados todos os dias yz lbe fazer acatamento como se ho proprio rey estiuera presente: esta tauoa se d'obre em todas as festas que os Chinas fazem, que sam principalmēte todas as luas nouas. Outras tauoas como estas ha em todas as puincias nas casas dos Poucbasis, mas a estas nã fazē acatamento, se nã nas festas quando se descobrem: onde se deue notar quam venerados sam os Reys nestas terras. Ha outra puincia se chama Sanyi e ho mesmo he ho nome da cidade que he cabeça da puincia. Tem esta puincia treze cidades. Nesta puincia samente se faz ha Porcelana, e porque esta perto de Liampoo, onde se vendia muita e muito boa e barata, tinham pera si os Portugueses que se fazia no mesmo Liampoo. Ha outra puincia se chama Quicbio. Tem esta puincia onze cidades. Ha outra se chama Quom. Ha outra Quinsi. Ha outra Chinam. Ha outra Siquan. Ha outra se chama Siensi, ho nome das cidades destas ultimas puincias nam se soube de certeza.

Título sexto / em ho qual
particularmente se trata da cidade
de Centam.

Tractado



A deo de tratar da cidade de Cantão, e ou
 primeiro hũa visão aos leitores, q̃ entre as cida-
 des nobres, cãtão he hũa ãtre muitas meno-
 nobre da China, e muito fomenos e edificio
 q̃ outras muitas: inda q̃ he mais populosa q̃ muitas, u-
 to vito por todos os q̃ ha virem e andarã vella urra de
 tro, e de virem outras muitas. Presuposto este visão he
 de saber, q̃ Cantão em sua cerca, he de muros muy for-
 tes e muito bẽ feitos e de boa altura, e sam quasi nove
 ao parecer, cõ auer mil e oitocẽtos ãnos q̃ sam feitos, al-
 gundo affirmaram os Chinas: estam muito limpos sem
 buraco nem fenda nem cousa q̃ queate car da, causa ei-
 tarẽ desta maneira, serẽ de pouco mais altura q̃ hũ ho-
 mẽ de pedra de cãtaria, e dahi para cima de tijolos fei-
 tos de barro, quasi como ho da porcellana, dõde cauti-
 serem tãrtios. E mandando eu hũa capella em Salaca
 apenas se podẽ quebrar hũ como estes (q̃ da China se li-
 usado) cõ hũ bom pleão. Ajũta se a isto auer nesta cidade
 e em todas as demais, hũ official del Rey que tẽ foome
 te curdadõ de reuer os muros, para ho qual tẽ hũ bom
 salario. E todos os ãnos tẽdo vẽ ho correõdo da
 mare e vira da prouincia, visita tãbẽ este como aos
 mais officiaes, para saber se faz bẽ e cõ curdadõ seu
 officio. E achando se q̃ tẽ qualq̃ culpa, ou negligencia
 de despoito do officio e castigado. E se tẽ necessidade
 gasto para cõcerto dos muros, ho recorda da faz
 obrigado a lbe dar ho necessario, sob pena de se
 car ho concerto q̃ nam se faça ser tãbẽ castigado
 te causa estam cõtinuamẽte todos os muros de te
 auctõdes muy interiores e muy bẽ cõcertados.

Da China.

estes muros de dentro da cidade pouco mais do andar da mesma cidade em sua altura, q̄ he causa de serẽ muito mais frescas. E he ha cerca em roda doze mil e trezentos e cincoenta passos, e tẽ oitenta e tres baluartes. Alguns portuguezes q̄ ha virem quizerã dizer ser tamanha esta cerca como ha do Zujboa, e a outros pareceo maior. Ha cõtra dos passos e baluartes vay feita polo meudo: outros ha fizerã a esmar pola distancia dos baluartes, mas como nam estejã todos em y gual distancia, se uam bũs mais outros menos distãtes, em nhũa maneira pode ser bacõta verdadeira. E he esta cidade e assi todalas demais por hã a bãda bo rio, ao longo do qual, assi esta como as demais estam fundadas quasi em vallo, e pelas outras partes em roda tẽ bũa caua chea d'agoa de boa largura, antre ha qual e bo muro fica bũa boa distancia por onde pode correr jũta bõ tropel de gẽte, e ha terra q̄ foy tirada das cauas, foy lançada antre ha caua e bo muro, polo q̄ fica bo pee do muro muito mais alto q̄ ha õ mais terra. Alẽ da caua tẽ toda via bũ de far muy grãde esta cerca, q̄ tẽ da parte cõtraria ao rio fora dos muros e caua bũ oitro pequeno que descobre toda ha cidade dos muros pa dentro. E he esta cerca sete portas: as entradas das portas sam muy soberbas e altas fortes e muy bẽ feitas, cõ ameas encima, nam quadradas senam como em degrao feitas. Mas outras partes do muro nam tẽ ameas: a parede do muro aa entrada das portas he de doze passos de grossura: as portas sam todas chapeadas de ferro dalto abaixo, e todas diãte tẽ outras portas leuadiças muy fortes, q̄ estã sempre altas e nũc se decẽ, se nã estã picheas pa q̄ndo for necessario: to

Tractado

das as portas nas entradas tẽ couraças: as couraças
q̃ esta da bãda do arrenal q̃ jaz ao lōgo do rio tem tres
portas cada bũa, bũa em frõte: duas nos lados, q̃ fica
em fernẽria das ruas q̃ jazẽ ao lōgo do muro, os muros
das couraças sam quasi da altura do arrenal. rocha por
ta que esta em frõte na couraça, he como ha dos muros
de dẽtrõte tãbẽ porta leuada, as portas q̃ estã em re
ues na couraça sam pequenas. As couraças q̃ estã na
outra bãda do cãpo onde nã ha arrenal denã tẽ mais õ
bũa porta, e esta nam esta em frõte da dos muros, e na
em reues a bũa bãda: as ruas da cidade todas sam lar
gadas a linha muy dereitas sem de nbũ calidade faze
rẽ lōbo nẽ tortura: as ruas p̃ncipaes sam algũas mais
largas q̃ ha rua nona dos mercadores õ Xizbo aos fer
res: sam todas as traues tã direitas como as ruas: de
maneira que he bũa traue q̃aça volta: sam todas
as ruas e traues muy bẽ calçadas, indo as calçadas
ao longo das casas altas, e polo meo pera correte das
agoas mais baixas: tẽ as ruas p̃ncipaes arcos trium
fais que as atraueffam, altos e muy bẽ feitos, os quaes
fazẽ as ruas muito fermes: e nobrecẽ bacia da de terra
as ruas p̃ncipaes ao lōgo das casas cubertos de alpe
dres, nas quaes e õbaigo dos arcos se vendem muitas
coullas: as casas dos q̃ regẽ ha terra sam nas entradas
muy soberbas, cõ bũas alpendoradas altas, grandes e
bẽ lauradas de macenaria: tẽ na frõtaria bũas portas
muy grandes como portas de bũa cidade com duas gi
gantes pintados cõ bũs bastões nas maos: e uirtu que
em bũa pagode (que he tẽplo de idolos) tirados polo na
laral de lgũs q̃ dizẽ ter el Rey q̃ lhe guardã os passos

da China.

mais fracos da Tartaria, sam muy mēbuidos, poderã
ser de doze ou treze palmos d'alto: a bāda da rua tem
a frōte da porta principal hū recbimēto nã muito grã
de: tem lâçada ao lôgo da rua hūa boa parede de bone
ra altura de fronte da porta, pera q̄ quando ha porta es-
tuer aberta nam fique de uassado bo de dētro dos q̄ vã
pola rua: esta porta nam serue, ne se abre senam pera os
vespachos da justiça, e por ella entram e saē os princi-
pales da casa, ou outros que sam tam hōzados ou mais
honrados que elles: a hum lado d'esta porta principal fi-
ca outra porta tambē muito grãde, mas mais pequena
que ha principal, que serue pera bo seruiço da casa: dos
trōcos quando se fecha ha porta principal: e quando se
fecha esta porta principal a traueffam antre ābas hū pa-
pel grudado, em bo qual esta scripto bo sinal do prin-
cipal da casa: e pera se tomar abir tras hū ministro da ca-
sa bo mesmo sinal scripto em hūa tauoa ē gessada ao por-
teiro pera que ha possa abir, sem bo qual sinal nã ha po-
de abir sob pena de muy graue castigo. Entrando por
esta porta, se faz hū pateo muy grãde e quasi quadrado,
que sera quasi de carreira d'ū cauillo: no meo faz hū cor-
redor pouco menos da largura da porta, q̄ com e d'erei-
da porta ate hū tauoleiro muy grãde que esta no ca-
bo do pateo, bo qual he tudolageado s pedras quadra-
das com ombreiras que darã pola cinta a hū homem
e var alta na altura da entrada do portal, que fica seo
hum degrao no cabo d'elle ao tauoleiro, e bo pateo nos
lados d'este corredor he baiço que decem a elle por de-
graos: este corredor do meo he de tal maneira sagra-
do antre elles que de nenhūa calidade he lícito a nū-

Tractado

guẽ passar por elle, senam soo algũ dos principaes d casa, ou a outros d fora tam bõrados ou mais qelles: os que vã a negocear com bo official da casa em entrando pola porta bã se de desviar logo a bũ lado, decendo ao pateo q tem muy grãdes arvores pera sombra, e toma no cabo do pateo a subir per d graos ao tauoleiro sobre dito que esta no cabo do pateo, bo qual he muito grãde. no remate deste tauoleiro se faz em toda sua largura du degraos, e do degraos opera dẽtro bũa muito grãde alpedorada, toda lageada de pedras quadradas como bo tauoleiro defora della, e muito alta e toda laurada de macenaria: no meo della encoitado aa parede da frõteria estã duas cadeiras cõ duas mesas diante, bũ pouco afastada bũa da outra, bũa dellas, qbe ha da mão esquerda, serue ao regedor da qlla casa. e ha da mão direita esta vagua, pera se puer outro que iera de maior dignidade que elle, se puer a sentar: pera cada bũa das ilbargas se fazẽ dous lanços que corrẽ pera tras deste regedor e de boa largura ficando ao lõgo dos lados destes lanços em cada bũ cinco cadeiras cõ cinco mesas diãte e como a distãcia delles ao principal regedor seja boficamir aqum de tras a vna do regedor principal. Estas se uẽ pera os vez assistẽtes q estam cõ bo principal ao serua bo em negocios graues: destas alpedoradas pe dẽtro vna muy grãdes apouentos, assi pera bo regedor da casa, como pera os assistẽtes, como pa todos os mais ministros e officiaes da casa, q sam muitos. como diremos em seu lugar: em cada bũa da vanda do pateo era muy grãdes trõcos e grãdes apouentos, assi per os cartereiros (q sam tãbẽ de muita autoridade) co

Tratado

pouco mais pouco menos tam tingidos de ver-
melhão, ou quasi preto, ba madeira toda he muito lisa
e muito igual e muito bẽ lustrada e assentada e toda q̃
parece bornida, ou tingida ou em branco, e ha algũa em
branco tam linda e tã apraziuel a a vista. cõ bũas agoas
adamasçadas quasi cor d'ouro e reluzêtes, q̃lbe fariãta
juria pintarẽ na. Cõ fesso em verdade que nũca vi made-
ra tam linda como aq̃lla: e de pois da casa que esta aa
entrada bũ pateo cõ suas faudades daruozezinhas e a-
legretescõ bũ tanquezinho muito lindo: e logo aa entra-
da da casa onde se recolbẽ as molheres. Eẽ bũa marci-
ra dalpẽdre aberto por diante pera bo pateo onde tem
muito grãdes almareos muito bẽ lustrados, q̃ tomã bũ
pano da casa, sobre os quais tẽ seus oratorios e de estes
feitos de pao, ou de barro: sam estes oratorios mais ou
menos curiosos segundo ba possança de cada bũ: todas
as casas sam telhadas de muito boas telhas, milbores
e de mais dura que as nossas: porq̃ alẽ de serẽ bem fei-
tas, sam de muito bõ barro: as q̃ recebẽ a agoa sam lar-
gas e pouco longas, e as de cima q̃ fechã effoutras sam
mais estreitas, e no remate da bãda da rua sam guarne-
cidas cõ galantarias feitas de cal: por muitos años nã
tem necessidade de se retelharẽ, porq̃ como o barro b-
rõõ nam sam porosas como as nossas, ou escabro-
sas, mas sam muy lisas e calidas, e por estarẽ muy bem
alheutadas nam criam nenbua inmundicia. Ha muitas
casas muito lindas por dẽtro, e ha muito poucas sobra-
dadas. e as mais sam terreas, Eẽ no meo da cidade hum
tẽplo de idolos com torres altas, os muros dos quaes
adiante diremos: e sua mezquita com alcorã muy alto

Da China.

o cõ seu curucheo encima, os arreualdes d'fora sam muy grãdes e de muitos vezinhos, de maneira q̃ algũs portuguezes os quizeram cõparar em grãdeza aos de Zigboa, mas a mi e a outros pareceo mais peq̃no, inda que de mayor e de muito mais vezinhos q̃ ha cidade dos muros adentro. He muy populosa, e he tanta ha gente que nas entradas das portas da bãda do rio namba quem voua rôper, communmente ha gente que fae e tra brada e fazem grã ruydo que dem lugar aos que leuã cargos: e mandãdo os regedores da cidade tirar inquiryã dos mãmimentos que cada dia se gastauam, se achou gastar se so de porcos cinco ou seys mil, e d'adras dez õze mil a fora comerẽ muita vaca e bufara e muitas gallinas e imẽssidade de peixe, de q̃as pracos e ruas estã cheas e muitas raãs e muito marisco e muitas arruitas e outros legumes. Por aqui pouca ha e em muros se poder ver q̃ gente ha em Cãtam, e se se pode comparar a Zigboa. As casarías dos arreualdes sam como as dos muros adentro, as ruas sam bem arruadas e largas a linha como as de dentro, e todas pola mayor parte tãbem muy bem calcadas, e algũas de fora sam muy largas e tã arcos triumphais, mas poucos. e algũas ruas assi fora dos muros como dos muros adentro, de bũa vada e de contra ao longo das casas tem arvores pera fazer sombra. Em todas as ruas dos arreualdes ha nos cabos e em dellas portas com porteiros obrigados, os quaes tem especial cuidado de fechar todas as noites sob pena de por que terem e obrigados grauemete se se descuidarem e cada rua tem hum meirinho e tronco: este se e bu

Tractado

gado, ou a dar bo malfeitor que de noite fizeralgũma
lesicio na rua, ou pagar por elle, polo que tẽ todas as
ruas toda ba noite vigia, partindose os da rua em quar
teis, e fazem na noite ser s quartos, e pera final q eitam
espertos, em cada rua tocã bũ tambor onde tẽ toda ba
noite sempre bũ lâterna grãde acesa. As portas da ci
dade como anoutece todas se fecham, e põe se âtre am
bas bũ papelcõ grude pegado, cõ bo sinal do capitam
moor, e abrem se com sol, vindo recado do mesmo cap
tam a todas, cõ bo seu sinal scripto em bũ taoua emge
ssada. Cada porta tẽ bũ capitam bomem bonrado, e ca
da bũ tem certos soldados que continuamente de noi
te e de dia vigiam cada bũ das portas. Ho que mais
ba pera dizer de Cantam, dir se ba com bo comũ da Chi
na, tocando algũas cousas em lugares particulares.

Capítulo septímo dalgũs edi

ficios que ba polla terra dentro.

Muitas das cidades da China, q como tenbo
dito sam mais nobres que Cantam cõ muita
vãta sem, tẽ nas portas dos muros ate bo an
dar do muro varãdas de pedra, ou tijolo muy
fortes, altas e muy bẽ obradas, cõ curecheos encima,
tud muyto galante, cousa que oma muito e ennobrece
as cidades. Os muros em muitas cidades sam muito
largos: de maneira que podem passar por cima tres ou
quatro homẽs emparelhados, e em algũas sam
todos ladrilhados por cima: e todos feitos em pa
das cubertas, e os baluartes todos cõ varandas altas

China.

curuecos, tudo muy bẽ obrado e muito galante, e a elle vã muitas vezes os q̃ regẽ a passar tẽpo: e sam feitos os sobie muros e varãdas de maneira q̃ em todos elles se pode morar. Ha cidade de Suceo, ha q̃l como temos dito he cabeça da prouincia de Suquem, esta a porta do recodo da mada hãa torre muito peraver fundada sobre quatro columnas todas inteiriças de pedra duras das, as quaes tẽ em roda cada hãa doze palmos e de cõprido podiã ser pouco mais ou menos de quẽta palmos, porq̃ nam puderam os portuguezes medir hebo cõprimento, mas isso lhes pareceo que podiã ter de cõprido Estauam por cima engeridos e liados cõ muy grãdes e muy grossas traues, e encima traua hãa muy alta e muy fermosa torre feita toda em varandas muy galantes e muy bẽ obradas, mas na obra de cima nam he nada de marauilha. Ha muytas obras semelbãtes por toda ha China, secho ruidamente. He digno d'esse saber por ser de tãtas e tam grossas columnas todas y guaeas, e todas de hãa obra e de hãa pedra, cada hãa he coisa marauilhosa. Em muitas cidades das principais e principalmente de todo o capõ de desembarcã os que gemam e regẽ a terra atãta casa do recodo da fazenda as ruas sam tam nobres e largas, q̃ pouca air por ellas emparelhados e quinze homẽs a cavallo, cõ lãa e rem das bandas muy bõs cubertos onde nam he muytos mercadores de muitas e muytas mercadorias: onde de buyto de melinos cubertos se vendẽ muitas e muitas e outras cousas: e estes cubertos tẽ todas as ruas e principaes de todas as cidades, e que se vey de adom do que se disse. Em todas as principais cidades

Tractado

nobres, que sam ruas reais ou principaes ha muy sumptuosos e muitos arcos triuñais, tẽdo Lãtão poucos e sumptuosos. Sam estes arcos nestas cidades nobres, alem de sumptuosos muito galantes e muy bẽ obrados de maneira q̃ punham os portugueses (que erã leuados catiuos pola terra d'ẽtro) q̃ cada ou destes tinha de custo tres mil cruzados, sam armados sobre oito mastos muy grossos e muy compridos, e vam postos de maneira que fazem attraessando ha rua tres arcos, ficando do meo mais largo que os das bandas, indo postos os oito mastos de dous em dous. Por cima leuam muy singular e galante edificio de madeira: he cuberto por cima cõ telha muy galante de porcelana, ha qual he da muita graça e fermosura, e sam feitos estes arcos de tal largura e de tal feyçã, que pode estar muita gente de baixo emparada da ch'ua e do sol: pelo que de baixo delles se vẽ de m. muitas frutas e brinco e muita diuersidade de cousas: e inda que nalgũas partes estes arcos sejam fundados sobre madeira, em outras muitas sam todos de pedra muy boa e muy bẽ laurada. Fazẽ estes arcos parecer as cidades soberbas, nobres e fermosas, quando vẽ officiaes novos na terra e tãbem nos dias q̃ fazẽ os Chinas suas festas geraes, armã estes arcos de panos de seda, e de noite que he o principal d' suas festas praduã he muitas lâternas, as quaes elles fazem muy galãtes e grãdes de panos de seda muy bem pintados, as quaes coa claridade das cãdeas parecẽ muito be. Assim estes arcos de noite cõ estas lâternas e cõ nos dias e nãcã muito fermosos e parecẽ muito bẽ: e estes arcos fazem os principaes regedores pa q̃ si q̃

Da China.

erpe tua memoria, pelo q̄ poẽ nelles seus letreiros: pa-
ces e esta enuẽçam de memorias furtadas de Roma-
os, como ha policia do gouerno e leys cõ que gouernã e
egẽ ha terra, e he comer em mesas altas, e assi cruas
e melhãtes q̄ as bõas gẽtes da Asia tem, polo q̄ parece
ã Quilio quando foy deterrado pera os Scythas foy me-
a. e. f. r. tes da parte do rio Chanas e os metes nessa
e maneira de vida politica e costumes: porq̄ diz elleno d
e. f. r. tes. Mã aprouer tey tã poucoãtre estes barbaros
Scythas pera onde me deterraram: porq̄ os fiz viuer
na policia romana. Quasi todas as cidades estã funda-
das ao lôgo de rios. Mos rios q̄ nam sam muito altos e
impetuosos tẽ estas cidades pera seruiço polo rio pon-
tes de pedra muy nobres e muy bẽ lauradas, e nam vã
os pegões feitos em arcos feroes depois de bẽ funda-
dos e portos en bos alturas: nam. e. f. r. tes. Mã aprouer tey tã poucoãtre estes barbaros
por cima de muy grandes e muy grossas câpas: medi-
ram nas os portugueses e acharã ferẽ algũas de onze e
algũas de doze passos d cõprido: sam estas pôtes muy
largas, e como os rios sam muy largos sam muy cõpri-
dos. e. f. r. tes. Mã aprouer tey tã poucoãtre estes barbaros
ã apõte e acharã ferẽ quarẽta e noue, e por ferẽ feitos
em arcos e todos lâcados em direito, todos se lauã cõ
a villa de cabo e cabo: sam as ombreiras ou peitorais
das as bãdas muy galãtemẽte lauradas: estas porões
em a principal praça das cidades õde se vẽdẽ todas
as pontes de q̄be de marauilhar da China,
as pontes per toda ha China em lugares
os e vã ferẽ de meno: custo e obra d os q̄ estã
as cidades, antes sam todas a cultura e muy

Tractado

bem obradas. Em algũas cidades onde os rios sãõ muy
to altos e impetuosos principalmẽte de grãdes cões -
q̃nam ofrẽ pões de pedra, fazẽ pões de madeira fu -
dadas sobre barcas, as quaes vam em duas ordẽs, ce -
ridas por grossas cadeas de ferro, cõ encoitos feitos de
bũa banda e doutra muy bẽ laurados e muy galãtes de
madeira. Cõtaram os portuguezes as barcas de bũa par -
te destas e acharã serẽ cẽto e doze: nestas pões se faz
bẽ ha principal praça da cidade, õde se vẽ dem todala
coufas, principalmẽte de comer, e vẽ muyto grãde mul -
tãm de barcas carregadas de mantimentos, q̃ de bũa
banda e da outra da põte se poẽ a vender bo que trazẽ
Quando vẽ ha inuernada, que bo rio vay furioso, de far -
mã estas pões, lançando encadeadas bũa ordẽ de bar -
cos para bũa banda ao lõgo do rio, e outra ordem per -
outra: e serũe se entra de barcas de passajem: as qua -
lan obrigados os regidores a dar para seruiço da cid -
de, pagas a custa das rendas publicas del Rey. 119. tã
bẽ destas pontes muitas por muitas partes do b
Em algũas cidades corre agoa por quasi toda
e de bũa banda e outra de rna correm tauoleir
drat cãteria para seruiço comũ da gente: e por
as ruas ha muy boas e bẽ feitas pões para passa
bũa banda para outra: e polo meo das ruas ha muy
de trafago de embarcações, q̃ vã pa bũa parte e ou
Nos lugares por onde entra agoa pa dentro da cid
tẽ feito no muro muy bõs portais que tẽ fo
de grad de ferro para se poderem fechar
mais das estradas pola terra dentro sam mu
çada de pedra, e onde na bã pedra de

da China.

qual díssemos acima no cap. sexto. Em todas as ferras
e outros onde ha cammbos sam muito bem feitos cor-
tados ao picam, e calçados onde he necessario. He esta
hũa das boas obras da china e he muito geral em toda
ella. Muitas ferras da bãda dos Bramas e dos Laos
sam cortadas em degraos muy bem feitos e no alto da
ferra se faz bũ baigo muy bẽ cortado, no qual esta hũa to-
rre muy alta, q se yguala encima cõ ho mais alto da fer-
ra, ha qual he muy forte, midio se ha parede d hũa torre
nas entradas da porta e era de grossura de seys braças
e mea. Ha desta bãda muitas obras destas, e assias de-
ue auer noutras partes. Ha nos lugares q nam sam cer-
cados algũas casas de lauradores ricos, as quaes quã-
do homẽ ve ao lóge (por quãto estã antre muy frescos ar-
uozedos e nã apparecẽ outras casas se nã estas) por cau-
sa dos aruozedos, parece a homẽ que ve quintas em por-
tugal, nobres e altas. Nem se õstas muitas por muitas
partes, que parece estarẽ em despoçoado, mas quando
se chega onde ellas estã, descobre se hũs lugares muito
grandes e de muitos vezinhos, muito bẽ arruados, ain-
da q as ruas comũmente seyr estreitas. Sam estas casas
muito altas, de tres ou quatro sobrados: os telhados
nam apparecẽ, porq sobẽ as paredes acima muy bẽ aca-
badas, e lãçam agoa por canos pa fora: sam estas casas
fortes e tem grãdes e nobres portaes de pedraria, e a
ẽtrada hũ recebimento cercado d boas e altas paredes
fazẽ estas casas desta maneira fortes e cõ estes recebi-
mẽtos, porq acõtece as vezes ajõtarem se loma de la-
drões que andã salteando estes lugares descercados, e
como estes homẽs sam ricos fazẽ as casas desta manei-

Tractado

ra pera assi terẽ bo seu seguro recolbẽdo sua gẽte em
tro pa se defenderẽ dos ladrões. Entrãdo na primeira
casa d'elles (q̃be grande) tẽ nella bũs grãdes almarios
muy bẽ feitos e bẽ laurados, mas he obra mais pa fortia
leza e dura q̃ pera galataria: e assi tẽ bũas cadeiras de
cipal das todas de pao muy fortes e muy bem feitas, e
maneira q̃ bo seu fato he de dura e de enchemẽto, q̃ fique
pera filhos e netos.

Capitulo oitauo no qual se

tracta da nobreza das casas dos homẽs e sangue real
e assi das casas de regedores q̃ banas cidades nobres

Fica dito acima quã nobres sam as casas
dos regedores da cidade de Cantam, e disse
mos q̃ a tre as cidades nobres Cantam era das
mais somenos. pois assi como muitas cida-
des excedẽ em nobreza a Cantam, tãto quãto ellas exce-
dẽ Cantam em nobreza, tãta vanta jẽ tẽ as casas dos re-
gedores em nobreza aas da cidade e Cantam. As casas
dos regedores nas cidades nobres, p̃meiro q̃ se chegue
onde estã os regedores tẽ bõs pateos muito largos e
cõpridos, q̃ cada bũ d'elles sera e grãde carreira de ca-
uallo: nestes pateos estã prãtados jardins muy frẽscos
nos quaes ha muitas arvores de fruto, ficando no meo
corredores altos polos quaes passã os regedores, e per
ãbas bãdas dos corredores ficã por baixo a tre jardins
e corredores espaço pa passar ha gẽte q̃ tẽ negocio e
ho mais seruiço da casa: e porq̃ comũmẽte nestas casas
ha muy grãdes apouentos assi pa bo regedor como pa
os assilentes, e grãdes trõcos e apouentos pa os tronãl

Da Cbina.

ros e pa as vigias: tẽ dẽtro grãdes hortas cõ seus tanques, nos quaes tẽ muito peixe, nã tãto pa passa tẽpo como pa comer. Eica fazẽdo cada bũa destas casas tamanbo circuito como bo de bũa honesta villa. Ma cidade d' Cãsi, q̃ como dissemos he cabeça da puincia de Cãsi, ha mil casas em q̃ se apouentã os parentes del Rey, e sam muy grãdes e muy auẽtajadas en nobreza e fermosura das casas dos regedores: tẽ por diuisa as frontieras e portas vermelhas: afirma quẽ bo vio, q̃ bũs paços d' bũ õstes q̃ he parẽte da molber d' l' Rey per nome Cãfolim tẽ tã grãde cerca como bũa grãde villa. Sã quadradas e tem õtro portas pa q̃tro ruas p̃ncipaes muy soberbas e muy bẽfeitas, cõ torres altas encima das portas, feitas em varãdas muy galãtes: nella cerca dẽtro tem jardins muito frescos e grãdes, cõ muitos arvores d' fructo e cõ grãdes tanq̃s d' agoa onde tẽ grãde numero d' peixe q̃ssi pa passa tẽpo como pera mantimento de l'ua casa. Alli tem todos os alegretes de boninas e cravos e ervas cheirosas: e denro tem bosques d' arvores d' siluestres, õ de tra: muitos veados e porcos monteses e outras caças: de maneira q̃ das portas adẽtro tem todos os passatẽpos, porque nunca pode sair fora de casa, assi pela grandeza de seu estado, como por ser assi ley do reyno, que quer el Rey ter seu terno seguro e quer tirar aos de l'anguie realocastam de alevãtamẽtos. Sam obriga dos todos os regedores d' a cidade a vizhorisitar e reue rẽciar todas as festas do anno. Os outros parentes d' l' Rey saem aas vezes pela cidade, mas de nenhũa calidade podem sair dos muros afoia, porq̃ se cometerem sair da pera fora, sem nenhũa remissam sam logo presos

Tractado

e castigados cō havl'tima pena q̄be capital, he: tã bẽ ho
apouento destes em Cãst. porque he no extremo do rey-
no, q̄be lugar onde inda q̄ queirã nã se podẽ fazer poi-
santes, porque prouee el Rey bo reyno de maneira q̄ nã
possa auer nellenbũ aleuãta mēto: e assi em toda ba tã
na nam ba ubã seõor de titulo, porq̄ a esse parētes del
Rey e que sam de sangue real, apouentãnos quando ca-
sam, entã segundo sam mais ou menos cbagados em
parentesco a el Rey, assi lbes dan bo casamēto, e os ser-
uidores e ministros e as molheres q̄bã de acompanhar
lhesua, e per toda ba gēte de sua casa e pera sua pessoa
e de sua molher se lbe lmitaba renda que muy bem lbe
basta ba qual se lbe paga todos os meses sem falta das
rendas publicas del Rey: de maneira que os de sangue
real sempre sam administrados e prouidos desta manei-
ra, no que nam ba falta. E os q̄ egẽ ba terra, q̄ sam prin-
cipaes no reyno, tẽ cada bũ lmitada ba renda segundo
ba calidad de de sua pessoa e officio req̄re: de maneira q̄
elle e aos seus nada falta, mas nam lbe sobeja tãto q̄ cõ
isso se possã engrossar: patrimonios, ou nam nos tem-
porã ficam aos hũ mões ou sam peq̄nos que os nam po-
dẽ fazer possantes: ao q̄ se aq̄ta serẽ comũmente gaudos
dados, dados a boa vida, a muito comer e beber polo q̄
comummente nam fazem prouisã de seus ordenados.
E lã que por todas estas vias se gouernaba terra d̄ ma-
neira que nam pode auer alq̄ntamētos nella. As ca-
sas destes d̄ sangue real comũmente sam murmurios e
grãdes e as quẽs tem grãdes cercas e tãques e agoa-
bortas e frescuras, porq̄ como nam podẽ fazer obra da ci-
dade, e em to de casa se lbe prouee que nam pãto de seus

Da China.

passatêpos, e quando os que regêba terra passam pola porta destes nobres, quer vã a cavallo, quer em cadeira, bã se de apear por reuerença ate passarba porta, e em qnto por ella passamos seus ministros, nã bã dir bradãõ como acolumã, mas passam sem pôpa e calados. Ouvi a hũ bomẽ fidalgo e de credito por nome Salote pereira birmão do alcaide moor darrayolos que nesta cidade de Cãil esteue sendo catiuo, que cõ as casas õstes parêtes õl Rey ferem tãtas e tã grãdes, que era tamanba ba cidade que parecia estas casas occuparẽ muy pouco della e fazerẽ nella pouca massa: e assi bo tinba escrito em hũ seu rociro dõde eu tirey muito do que aqui digo: de maneira que ba grãdeza da cidade escõdia em si ba multãdam e grãdeza destas casas. E como este bomẽ parece nã deuer mintir nisto pois bo vio, sica parecendo verdadeiro bo que comumente affirmã da grãdeza da cidade de Maquim e da do Hamquim, que bũ cavallo de andadura apenas ba atrauessa dos muros adẽtro de sol a sol, peis sam cidades reais e as principaes de toda ba China. Sam estes de sangue real comũmente musicos, e prezã se de tanger bẽ hũa viola, e como quer que tenbã pouco exercicio e seã dados a boa vida, sam comũmente muito gordos, e sam polo cõseguinte muito bẽ acõdicionados, apraziueis, e cõuersaueis e de muita boa rezam, muito corteses, muito bem ensinados. De maneira que os Portugueses de pouca de saizem dos tironcos e terem alguma liberdade, em hũa gẽte achauã tanto de saluado, honra e fauor como estes: por que os leuauã a suas casas e comiam e beuiã cõ elles, e quando elles se escusauam, ou nam nos achauam leuauam seus moços, que auẽdo sido catiuos com

Tractado

elles e sendo soltos nam os desemparrauã, antes acõpã
nbando os os seraiã: e aos moços faziam tâta honra co-
mo aos señores. Deue se aqui de notar cõ quanto tento
e cõsideraçam he bo gouerno dsta terra, quanta diligen-
cia esta posta pera se conseruar em paz, cortando as oca-
siões que pode auer de aleuantamentos: e aqui vem a-
uer muito numero de años que ha China se sustenta e go-
uerna segura em si, e em paz sem guerras intestinas.

Capitulo nono dos nauios

e embarcações que ha na terra.



Como aia nesta terra muita madeira e muito
barata, e muito ferro muito bõ e barato, ha
inmensidade de nauios e embarcações, porõ
ha por toda a terra infinitidade de pinhaes
e de outros arvores pelo q̃ he facil a todo homẽ
inda q̃ seja pouco possante, poder fazer nauio e ter embarcaçã
e isto causa bo muito proueito e ganho q̃ nellos ha com
ha necessidade q̃ ha terra dellos tem: por q̃ nam soome-
te tem muita multida de ilhas ao lõgo da costa, mas
muito grãde costa pela qual se nauega: e alẽ d'isto toda
ha China por dentro se nauega e toda se corre por rios q̃
ha talham toda e regam, q̃ sam muitos e muito grãdes
De maneira q̃ ate os fins do reyno se pode nauegar e
em embarcações. Qualq̃r capitã ao lõgo do mar po-
de em muito pouco espaço ajuer duzentos, trezentos ate
mil nauios se he forem necessarios para pelejar e nam
ha lugarinho ao longo do rio q̃ nã este qualba doze e he
cações grãdes e peq̃nas. Ao lõgo da cidade de Cantã
mais de meia legoa polo rio he tã grãde multida de rã

Da China.

uios q̄ be cousa marauílbofavellos ⁊ bo q̄ be mais d̄ ma
rauilbar be q̄ esta multidã nũca desfaledenẽ mingoa q̄st
todo bo año: porque se saem trinta ou q̄rẽta, ou cẽto bũ
dia, entram outros tãtos: d̄igo nũca desfaledenẽ min
goar ba multidam, porq̄inda q̄algũas vezes aja mais
ou menos, sempre fica ba multidam marauílbofa: ⁊ bo
q̄ mais be, q̄ todos os que entrã vẽ carregados, ⁊ todos
os que saẽ vam carregados, leuando fazẽdas ⁊ trazẽ do
fazendas: ⁊ bo que muito mostra ba nobreza, abastança ⁊
riq̄za da terra, be q̄ todos estes nauios cõ trazerẽ muito
grossas fazẽdas de panos, sedas ⁊ mãmimẽtos: outras
mercadorias, todas estas fazendas bũas vã pela terra
dentro, outras vẽ de dentro da terra, ⁊ nada vẽ defora
da China, nem vay pera fora della: ⁊ ha q̄ leuã os portu
gueses ⁊ algũa q̄ leuã os de Siam, be tã pouca em cõpa
raçam do grosso trato da terra, q̄ quasi fica nam sendo
nada, ⁊ nam se deitãdo de ver, pois pera fora nam vay
mais fazenda q̄ ha que os Portugueses ⁊ Siones leuã,
ba qual cõ ser muita he como se senam tirasse nada da
China, sayndo cinco ou seys naos carregadas de seda ⁊
de louça: faz ilto ba grãde abastança ⁊ riq̄za da trã q̄ cõ
stgo so se pode solter: pimẽta ⁊ marfim q̄ be o p̄ncipal q̄
leuã os portugueses, bẽ pode passar ba vida semella, ⁊
bo trafego d̄ mercadorias q̄ ha nesta trã ba em todas as
cidades pela trã dẽtro, q̄ como tenho dito q̄st todas es
tã fundadas ao lõgo dos rios. Trazẽ os chinas bũ d̄ito
comũpa mostrarẽ ba nobreza de seu reyno q̄ pode fazer
el Rey da china bũa p̄te d̄ nauios da china ate malaca
q̄ sam perto de q̄nbẽtas legoas, bo q̄l sinã q̄ parece q̄
nam pode ser, toda via be como por methaphora signi-

Tractado

ficar ha grãdeza da China, e ha multidão dos navios que de si pode lançar. E os maiores navios chamã q̃ uncos pellos q̃ sam navios pera guerra, feitos como naos grãdes, e os quaes fazem muito altos castellos de proa e de popa, pera delles pelejarẽ: de maneira q̃ si quẽ señores dos aduersarios, e porq̃ nam usam de artelbaria rodo bo seu uso he chegarẽ muitos iutos, e cercande bo nauio a aduersario abalroã se cõ elle: e no primeiro come timẽto lançam muita soma de cal pera cegarem os aduersarios: e assi dos castellos como das gaueas lançam muitos paos tostados agudos, q̃ serue como sagũchos sam de paomuy testo: usam tãbẽ de soma de pedra e bo principal q̃ trabalhã he quebrarẽ cõ os seus navios as obras mortas dos aduersarios, pera q̃ si quẽ señores delles, ficãdo lhe de baigo, e de semparado e de culpa cõ q̃ se lhe enebrã: e como poue entrar vẽ as lâçadas e entiladas, e pa bo q̃ tẽ lâças cõpuidas, e espadas rãbas, sobre talabartes derribados. Ha outros iucos q̃ carregam pa fãdas, mas nã sam tã altirosos como os q̃ guerra, indẽ q̃ os ha muy grãdes. E dos estes navios assi guerra como q̃ mercadores usam o dous remos por pa sam muito grãdes: remam nos q̃tro cinco homes cada bũ, lançados q̃ logo do nauio os mouẽ cõ tal geito q̃ fazẽ hir bo nauio por diãte e ajudã muito pa lar e estrar bẽ bar. e pa cometẽdo os inimigos abalroar: chamã estes remos Zios lios: em todas as maneiras de embarcações usam destes Zios lios. nẽ sam doutra maneira de remos em nũ genero de embarcaçã. Ha outras embarcações meoires q̃ iucos sobre bo cõpuido q̃ han. e os razẽ tres remos por bãda e remam se nã to bẽ, e corre

Da China.

tã muita fazenda: ha outras menores d'chamã Zãteas que temiers se retemos por banda q remã muito: e tam-
bem leuã boa carga: e õstes dous generos de neutos. s. Bãcões e Zanteas por serẽ ligeiros e sam communmente
os ladrões, ho remar d'estes remos he em pee, dous bo-
mês a cada remo, cada bũ d sua bãda, fazẽdo pee atras
pee nuante. Mos juncos vã quatro, cinco, seys a cada re-
mo. Usam tambẽ de bũas embarcações muy cõprias
como galees sem apellaçam e sem esporam, as qes car-
regã muita fazenda: e fazem nas assi cõprias pera que
trazẽdo muita carga possam milhor nauegar polos ri-
os q aas vezes nam sam altos. Tem outros muitos ge-
neros de embarcações de carga q he superfluo contar de
cada bũ. Ha muitos barcos peqnos d gente pobre, nos
quaes ar da meride e molher e filhos, e nam tem outro
apouento se nam ba sua emba: caçam no meo cuberta,
pera emparo do sol e da chuua: como tambẽ... os Ban-
cões e Zanteas e os outros q disse serem como galees, e
sam estas cubertas de maneira, q ficam deo aiço muito
bõs galbados e apouentos nas e barcações grãdes,
nestes dos pobres sam muit o somenos: alli criã seu por-
quinbo, sua galinha, e alli tem tãvem sua pobreinha or-
ta, e alli tem toda sua pobreza e galbado. Os bonẽs
vã buscar em que trabalhar pela cidade pera ajuda de
mantar sua casinha, as molheres andam na e barca-
ções, e cõ hũa cana cõpria que chega bem ao fundo do
rio, na ponta da qual trazem etã d bũ cestinho d verga
cõ m... iram marãco, cõ seu... gabo e cõ passar gente
de pera outra ajudam a lester bo... galbado
bres toda via nã viuem tã pobres e tã m... tra-

Tratado

tados no trajo como os q̄ viuem pobtamente em portu-
gal. Ha outras embarcações grãdes, nas q̄es anda to-
do bo cabedal d'ãbos, ha qual tẽ grãdes galabados on-
de podẽ recolber muito fato: estes tẽ bõ cabedal, as su-
as embarcações tẽ bũas alas largas feitas d' cançada
tã grãdes quãto he bo cõprimento dellas, nas q̄es aga-
salbã dous ou tres mil adẽs, mais ou menos segũdo he
ha embarcaçam: algũs destas sam de señorios ⁊ adam-
nellas seus criados: apacẽtam eitas adẽs da maneira
seguinte. Depois q̄ he clara menbão botam a todas bũ
pouco d'arroz cozido ⁊ nam a faltar, acabãdo d' lbe dar
de comer abrelbe bũas porta perabo rio d' de esta bũapõ-
te de canas, ⁊ he cousa marauilhosa de ver quãdo saem
bo tropel q̄ fazem saindo bũas por cima d'outras, pela
copia ser muita ⁊ bo muito espaço q̄ poẽ em sayr, apacẽ-
tam se todo bo dia ate ha noite por antre os arzoaes,
recebenav os que tẽ cuydado destas embarcações pre-
mio dos donos dos arzoes pelas apacentarem nelles
porq̄ os alimpam comẽdo ba erua q̄ por antrelles nace,
quãdo vem a noite tangẽ lbe bũatabaquinbo, ⁊ inda q̄
estejã diuerfas embarcações juntas conbecẽ ba sua pe-
lo som do atabaque, ⁊ recolbẽ se a ella: ⁊ porq̄ sempre pe-
lo tempo acertã de ficar algũas que senam recolbẽ, ha
por todas as partes muitas bãdas d' adẽs brabas, ⁊ bo
mesmo ha de patos. Quãdo eu vi tã grãde multidã d'
adẽs em cada bũa destas embarcações, ⁊ todas igoaes
nam me parecendo poderẽ ser tiradas por adẽsnẽ por
galubas porque se allí fora, bũas forã maiores, outras
mais pequenas, pois nam podiã tantas ser tiradas em
dũ dia, ou dous, ou quinze, quis saber como as tiraram

Da China.

Differam me ser de bñã de duas maneiras. No verão metendo dous ou tres mil ouos no estercor, e cõ ba que tura do tempo e do estercor saẽ as crianças. No inverno fazem bñã cançada grãde, sobre ba qual poẽ aqll: grãde numero de ouos, debaixo da qual lbe fazem bñã foge nam muito grãde, cõtínuado de bñã maneira certos dias ate que saem as crianças. E por serẽ tiradas õsta maneira sam tãtas da mesma grãdura, e ba por todos os rios muita soma destas embarcações, polo q sam muy prouidas as terras õste mantimẽto, cousa he muito pa folgar de ver polos rios ha muita multidam de embarcações, bñas que vam, outras que vẽ, bñas a vela e outras ao remo. E como se jã as varzeas varros ad estender dolbos parecẽ muitas embarcações ao lóge vindo a vela, q parece virẽ cõtãdo pola terra ate q bomẽ faz volta a elles e elles a bomẽ que lbe descobre os grãdes cascos que tem, nam lbe aparecendo ãtes mais que as velas. E juntamente se descobrem grandez braços de rios por onde vem. Ha bñas embarcações em que naugam os regedores, as quaes tem galbados altos e dentro casas muito bem feitas, douradas, ricas e muito galantes: e de bñã banda e da outra tem suas janelas grandes com suas redes tejidas de seda e de variães muito finas, lançadas diante pera que podẽdo os que estam dentro ver tudo bo õ fora, nam possam elles serõ massados dos de fora. Com as embarcações dos nobres de pdegru serem muito ricas e galantes, afirmã que virã bñas e outras, que as dos Chines tẽ muito mais. Per a bñã dos Laos e Bramas ha cõtínuamẽte nos rios guarda e vigias em muitas embarcações:

Tractado

tôdo hum mes de caminho ate ha cidade de Cãsi: estam estas embarcações nos lugares ôde os rios fazê algus braços por causa dos muitos ladrões q̄ ha comūmente nestas partes por ser estremo do reyno: porq̄ os rios tē muitos braços ha muitas embarcações postas por muitas partes: em todo lugar onde estã estas embarcações ha duas peq̄nas q̄ cōtinuamēte corrē de noite ⁊ de dia de bũa vigia a outra por serē muito ligeiros, ⁊ partem se os das embarcações grãdes em vigias aos quartos pa vigiarē assi nos peq̄nos ⁊ ligeiros como nos grãdes. As embarcações de passajē vã sempre muitas juntas pera se poderem defender bũas a outras em quanto lbe acudem os da armada ⁊ vigias, ⁊ na vigia ôde lbe anoitece allificam ate pela menbã, ⁊ polos barcos peq̄nos sam entregues saluos aa outra vigia auãte, ⁊ assi ô vigia em vigia sam acõpanhados dos pequenos ate se rē postos em porto seguro. Da cidade de Doucheo, que he ôde reside ho governador de Cãsi ⁊ Cãtam ate ho estremo da prouincia de Cãsi, que sam lugares mais perigosos: ha cōtinuamēte armadas de corēta cincoēta embarcações: todas estas guardas ⁊ vigias se pagam das rēdas comũas do reyno. Pẽ se venisto quã bẽ se governa ha China, ⁊ quanta conta se tem cõ fazer aos mercatores ⁊ caminhantes os caminhos seguros.

Capitulu. decimo do aprouei

tamēto da terra ⁊ occupações dos homēs.

HE ha China terra quasi tod. muy bẽ aproueida: porq̄ como ha trã seja muito poucada, a gēte muita em demasia, ⁊ os homēs gastadores, ⁊ tractandose

Da China.

Muito bẽ no comer e beber e vestir e no demais seruiço
o suas casas, principalmẽte que sam muito comedores,
cada bũ trabalha de buscar vida e todos buscam diuer
sos modos e maneiras de ganhar de comer e como sustẽ
tarẽ seus grandes gastos. E a ajuda muito a foyter ba
gente ociosa nesta terra muito aborrecida e muy odiosa
aos demais, e quẽ honam trabalhar nã no comera, por
q̃ comũmẽte nam ha quẽ dee esmola a pobre, polo q̃ se
ascertaua algũ pobre de pedir esmola a algũ portugues
e bo portugues lha daua, riã se os Chinas delle, e zõbã
do dizem: pera q̃ das esmola a este que he velhaco vao
ganhar, soomente algũs bocarreiros recebem premio
sobindo senalgũ alto ajuntã gẽte e poẽ se a cõtar patra
nhas pera q̃ he dem algũa cousa. Os padres e seus sa
cerdotes dos seus idolos comunmẽte sam aborrecidos
e desestimados polos terem por gẽte perdida e ociosa,
eõde os regedores nam lhe perdoã, mas por qualquer
leue culpa lhe dam muito açoute: polo que açoutando
bũa vez bũ regedor diante bũ portugues ou sacerdote
seu, e bo portugues dizendo lhe porq̃ trataua tã mal os
seus padres e os tinham em tã pouca estima, respondeo
lhe: este sam velhacos e ociosos e pdidos. Bũ dia entrã
do eu e bũs portugueses em casa do veedor da fazenda
sobre bo lramẽto de bũs portugueses que estauã pre
tos, porq̃ lhe pertẽcia bo caso, polo grãde enteresse que
dalli vinba pera el Rey, entrou muita gente com nosco
pa nos ver, entre os quaes entrou bũ seu sacerdote e em
to bõ regedor assentemte, e tã todos a correr a
pressa, corredõ bo padre como cada um dos ou
ros por medo dos açoutes. E muito cõstã ha gente ocio

Tratado

na esta terra ser aborrecida e que bonam ganha nã
comera, poloque a cada hũcõue cater modo e maneira
de vida com q̃ se sustente: e trabalha cada hũ de buscar
ba vida, porq̃ ho q̃ ganha liuremente ho goza e gasta a
sua vontade, e ho que lbe fica per morte he dos filhos e
netos, pagando soomẽte direitõs reais, assi dos frutos
q̃ colhe como das fazendas em q̃ tratam, q̃ nã sam pesa
dos: ho maior tributo q̃ tem, he cada pessoa casada, ou
q̃ tem casa sobre si, cada hũ anno paga de cada cabeça d
sua casa dous mazes, q̃ sam sessenta r̃s: nãua tirania lbe
fazẽ mais q̃ soopagarẽ seus direitõs: ficã suas fazẽdas
e tudo ho q̃ podẽ auer liure pera ho poderẽ gozar a sua
võta de: polo q̃ todos trabalhã de ganhar e de laurar as
terras e aproueitalas. De **Chãpa**, q̃ como dissemos
cõfina cõ **Cauchimchina** atee toda ba india he muitas
terras desaproueitadas e feitas brenbas e matos e sam
geralmẽte os homẽs pouco curiosos de ganhar e jũer
porq̃ nam ganham tanto q̃ mais lbe nam tirantem, ho
q̃ tem soomente he seu em quãto el rey quer e nam mais
De maneira q̃ como os **Reys** sabem q̃ algũ seu official tẽ
muito dinhero ho mandã prender e tratar tam mal ate
q̃ lbe faz arreueffar quãto tem ajuntado: polo q̃ ha mu
toa na q̃llas partes que se ganham hũ dia ou semana al
gũas moedas, nam bã de trabalhar atee q̃ nam sũmã
e gastem tudo ho q̃ tem ganhaõ em comer e beber, e fa
zem no porq̃ se acertar de vir algũ tirania nam achem
que lbe tomar. Daquí vẽ como digo auer na india mu
tas terras por muitas partes desaproueitadas, que
nam he na **China**, porque cada hum se goza do fr
seu trabalho. Daquí vem que toda ba terra que na

Da China.

na pode dar qualquer genero de fruta recebendo semẽ
te he aprouetada. Os altos, que nam sam tam bõs pe-
rapam tem muy fermosos pinbaes, semeando inda por
antrelles algũs legumes õde pode ser: nas terras engu-
tas e terras semeam trigo e legumes: nas varzeas, que
sam alagadiças, que sam muitas e muy compridas, se-
meam arroz: e dam algũs destas varzeas duas e tres
nouidades no anno. Soas terras altas que sam corta-
das dos tempos e nam sam despottas pero se plantarẽ
ficam de saprouetadas: nenbũa cousa na terra q̃ dei-
rem perder porvil que seja: porq̃ os ossos, assi õ cães co-
mo de todos os animaes aproueitem, fazendo velles
brincos e laurados em lugar de marfim, assentam nos
e mesas, leytos, e noutras cousas de galantarias: nã
he perde trapo de nũa calidade, porque assi dos õl-
gados como dos grossos, que nam sejam de laã fazẽ pa-
pel grosso e delgado e fazem papel de cascas daruoes
e de canas e de panos de seda, e no de seda escreuẽ: ho-
de mais ser ue he pera enrolar antre as peças de seda,
ate ho effercodo homem aproueitam e he comprado
por dinheiro, ou a troco de ortaliga, e ho leuam das ca-
lhas de maneira que elles dam dinheiro, e coula que
ho palha por he de igarem a limpar as prindas, ainda
que cheira mal pola cidade, quando ho leuam aas coi-
tas, por euitar ho mal cheiro ho leuam em fellas muito
limpas por fora: e posto que vam descubertas toda via
parece que he limpeza das terras e cidades. Em al-
tidades, serua prẽ estas fellas cobertas por nam
e ser ue he este effercodo pera effercarẽ as hortas,
que sã elle creceba ortaliga e olbo, mesturam ne

Tractado

cõ terra e curar no gosol, e assi se feruẽ d'elle, usam em tudo mais de engenbo q de força polo q cõ bũber laurã fazendo bo arado d tal engenbo q corta bẽ ha terra, ainda que nam sam os regos tamanhos como antre nos.

Hũ nauio por grãde que seja e por muita agoa que faça as bõbas sam feitas por tal engenbo, q hã bomẽsco afentado andãdo cõtinuamente cõ os pes como quẽ soube degeiros, em muito pouco tẽpobo esgota: sam estas bõbas de muitas peças ao modo de noias, lãçadas ao lãgo do costado do nauio por antre cauerna e cauerna, tendo cada peça hũ pedaço de pao d dous palmos, pouco mais ou meos hũ palmo bẽ laurado: no meo dste pao tem hũa tauleta quadrada engerida, quasi d largura de hũa mão traueffa, e engerẽ hũ pao em outro d maneira que se possa bem dobrar, bo encaigamẽto d qesta de todas as partes bẽ fechado, por õde corre esta maneira. De noia, be por antro da largura das tauletas de cada bõba de peças, que todas sam iguaes: e traz esta maneira de noia tãta agoa quãta pode caber antre tauleta e tauleta. Usam tãbẽ os Chinas de Bonifrates cõ os quaes fazem representações por engenbos como em Portugal e trouxerã algũs estrãgeiros pera ganhar d' dinheiro. Pera hõmees no fim de ganhar d' dinheiro os usam os Chinas. Enã Roxinos e ensinã nos a fazer representações, cõ diuerfas maneiras de pessidos de hõmees e de molheres, e fazem geitos e tresacitos muito pera folgar de ver. Sec este genero d passaros criã em gayolas muyto feitas pera cantarem, e tẽ com o macho e femella em diuerfas gayolas, e pera apartar o macho da femella, d maneira que se fi

Da China.

nas nam se veia: e assi se desfaz bo macho em musica e
cantã todo bo año: eu tñue dous macho e femea e em de-
zembro cãtaua como q̄ fora em abril: sustentã nos cõ arros
cozido enuelto em bũ a gema de ouo, tamalaues sobelo
seco, q̄ se fique en ganãdo parecẽdo lbe bicbinhos. E iſse
acima q̄ se nam daua emola nesta terra a pobres, e porq̄
poderam algũs perguntar que remedio tinã os pobres
q̄ nam podẽ ganhar de comer por serẽ entreuados, alei-
jados, ou cegos, pareceo me bẽ satisfazellos. He cousa
digna de notar, q̄ aos cegos lbe ordenam vida d̄ traba-
lho em q̄ ganhã de comer, q̄ be seruirem em lugar d̄ mu-
las da atafona, moẽdo trigo: e comũmente onde ba atafona
na ha duas, porq̄ andando dous cegos em cada bũ bũ,
se desenfadẽ em praticar bũ cõ outro, como os euvã da-
rem aa roda cõ auanos nas mãos auanãdo se e amiga-
uelmẽte praticãdo. As cegas seruẽ de moiberes d̄ par-
tido e tẽ as q̄ as enfeitam e lbe peẽ arrebiã: aluaral-
de e lbe arrecadam bo preço de seu maorso, d̄sta manei-
ra remedeã ba vida aos cegos. Os aleijados e entreua-
dos q̄ ou nam tem parentes dentro em certo grao, ou se
os tem nam nos prouem do necessario, ou nam os podẽ
prover, fazẽ perçã ao vedor da fazẽda del Rey e exa-
minado per seus officiaes, sua parentela se antrellea ba
algũ ou algũs q̄ os possã foster obrigam aos mais che-
gãos a que os tomẽ a seu cargo e os sustentẽ e se os pa-
rentes nam sam possantes pera os sustentar, ou nam tẽ
parentes na terra, manda bo recdor da fazenda q̄ seia
recebidos no hospital del Rey: porq̄ tẽ el Rey em todas
as cidades hospitaes grãdes q̄ tẽ muitos gasalados
d̄etro e ouã grãde cerca, e os officiaes do hospital sam

Tractado

obrigados a administrar aos que sam decubêtes todo bonecessario, pera bo q̄ba em cada hũ destes hospitaes rendas muy bastãtes prouidas do fisco real. Os aleiados que nam fazem, dam lhe hũ tanto de arroz cada mes cõ bo qual ⁊ com algũa galinha ou porquinho q̄ no mesmo hospital criã se ístem bastantemente, ⁊ todas estas cousas sam muy bem pagas sem falta: ⁊ porq̄ os que nestes hospitaes comunmẽte se recebem sam incurauels, recebem no seu vida: ⁊ todos os que sam recebidos per mãdado do veedor da fazenda, sam postos em rol, ⁊ cada anno se toma conta aos officiaes dos hospitaes dos gastos ⁊ da prouissam dos enfermos pobres, ⁊ se algũa culpa lhe acham ou descuido no q̄ sam obrigados, sem nenhũa remissam sam castigados.

Capitulo. xj. DOS officiaes meca- nicos, ⁊ dos mercadores.



Sta nesta terra de todos os officios muita câ-
tidade de officiaes, ⁊ muita abundancia de ro-
das as cousas pera bo uso comũ necessarias,
⁊ assi se requiere porque ha gente he muita. E
porque bo calçado he cousa que mais se gasta, de çapa-
teiros ha mais officiaes que dos outros officios. Em Cã-
tam ha duas ruas particulares de çapateiros muito
compridas, hũa onde vendem calçado rico ⁊ de seda, ou-
tra onde vendem calçado comũ de couro: ⁊ alem destas
duas ruas ha por dia em las partes da cidade muitos of-
ficiaes espalbados deste officio. As botas ⁊ çapa-
cos, sam tẽ e fora cubertos de seda de cores, atorçães
de cordões de retros, de obra muito galante, ⁊ abí bo

Da China.

tas de dez cruzados, ate de cruzado, e çapatos de dois cruzados e dahi perabaixo, e em algũas partes ha çapatos de meo real. De maneira que os ricos e os muito pobres podem todos andar calçados, e os ricos como quizerem: os çapatos de meo real e de real sam de palba, e d'igo de meo real, porque ha moeda que corresponde a respeito de nosso meo real. Ha algũs lauradores ricos, que mandam p'õer homẽs nos caminhos com muito calçado desse de palba pera os pobres caminhãtes, e nam he de marauilhar auer antre estes infieis esta esmola, porque nas partes da india ha muitos gentios ricos que tem casas muito grandes, nas quaes gastam continuamente muito arroz, dando de comer a todos os pobres de qualquer qualidãde que allĩ querẽ hir comer: e polos caminhos tem homẽs postos a dar de beber a todos os caminhantes. Ha tambem de carpentaria muitos e muy bõs officiaes de toda ha obra. E em continuamente feito muitos caigões de muitas maneiras, hũs enuernizados de hũverniz galante, outros pintados, outros forrados de couro, e assi de outras maneiras. E em continuamente feitas muito numero de cadeiras, hũas de pão branco muito galantes e outras muito galantes douradas e prateadas muito bein lauradas. E em tambem cadeiras em que os regedores iam leuados aas costas de homẽs pola cidade, as quaes sam muito ricas e de muito preço e muito galãtes: tem outra maneira de cadeiras, as quaes sam altas, muito ricas e muito frescas todas cerradas, com hũa janellina de cada banda muy galante de rede de B'arfim, ou de osso, ou de madeira, pellas quaes quem say de

Tractado

dentro de de bñã banda da rua e da outra tudo sem ser
nillo: ferãẽ estas peranelias pte as meliores quando vã
pela cidade. No assento he de altura de bñã cadeira de
nosso so, onde vam assentadas cõ as pernas estãdas
Nestas cadeiras ha muitas e muito ricas e õ muito pre
ços: tambẽ ha algũas chãas, tã curuceos encima mu
to galãtes: ha tãbem muitos leitos muito frescos e mu
to ricos, todos fechos em roda, de madeira muy bẽ
laurada. Estando eu em Cantamãõ ha bñã muito rico la
vado õ marfim e õ bñã pãõ ebeireto, q chamã Carolaõ,
e de sandalo, q se punha em quatro cõtes cruzados: cou
sa de Buceta e douradas e bãdejas e cellos, e critorios
e mesas, tudo assi dourado como prateado nam tẽ cõto
nem par: ourives douro e de prata, latoeiros, ferreiros
e de todos os mais officios ha muitos e muy acabados
oficiaes e muita abundança de cousas de cada officio e
muy perfeitas. Usam de infiridade de vaillbas õ larã:
da China se ebe toda ha Taõa e Siã destas vaillbas
õ na India chamã Bategaria, e sam em cada especie
muy perfeitas. Usam de tachos e sagareiros e outras
vaillbas de ferro fundido, e nam somente fundem estes
vasos de ferro, mas depois de qbrados os tomã a com
prar e refundir. Ha muita multidãõ de mercadores õ
peças e panos de seda, porq se gastam muito na
terra e na india e em ilãõ, e ha peças de damasco e tafe
ta antre elles tam ricas qas nã trazẽ a nos, porque lhe
nam dam por ellas ho q valẽ na terra d'entro: vã
tambẽ muita sarja grossa e fina de diversa cores e
muitos mercadores de pano de linho branco e tirã, que
bebo e mais gasta na terra. E mi me derã bñã peço e

Da China.

Limbo q̄ teria dez couantos, ha qual se punha em dez cru-
zados, e ha fino e grosso como cada Limbo quer, e como
quer que tambẽ ha porcelana feja de barro comũ que se
usa por toda ha terra da China e por toda ha india, to-
da via ha muita porcelana grossa e outra muita fina, e
a algũ que nam he licito vender se comanmente, porq̄
loo usam della os regedores por ser vermelha e verde,
e dourada e amarela: vende se algũa della e muito pou-
ca e muito escõdida. E porque ha muitas opniões an-
tre os Portugueses que nam entraram na China sobre
onde se faz ha porcelana e acerca do material de que se
faz, dizendo bus que de cascas de ostras, ouros que de
esterco de muito tempo podre, por nam serem entoma-
dos da verdade. parece me conueniente cousa dizer a-
qui he material de que se faz cõforme aa verdade dita
pelos q̄bo viram. He material da porcelana he bõa pe-
ra branca e mole, e algũs he vermelha, q̄ nam he tam-
fina, ou pera mil bo: dizer, he bõ barro rijo. he qual õ po-
is de bẽ pisado e moido e deitado em tanques de goa,
os quaes elles tem muito bem feitos de pedra de cantc-
ria, e algũs engessados, e sam muito limpos, e depois
de bem enuol:õ na goa, da nata que fica de cima fazem
as porcelanas muito finas: e assi quãto mais abaixo, tã-
to sam mais grossas e da borra do barro fazẽ bõas mu-
to grossas e baixas de q̄ se feruc ha gẽte pobre da china,
fazẽ nas p̄meiro delle barro, da manũra q̄ os oleiros fa-
zẽ outra qualq̄ louça, depois de feitas as enjugam ao
sol, e depois de enjugadas he poẽ ha pintura que querẽ de
tinta de anil q̄ he tam fina como se vee depois de enju-
tas estas pinturas, poẽ he he vidro, e vidradas e zem

Tractado

nas. As principaes ruas dos mercadores, sam as ruas
mais principaes que tem cubertos de hũa banda e da
outra: he toda yia do principal lugar da veda da porce
lana nas portas das cidades, e todo bo mercador tẽ as
sua porta hũa tauoa em que tẽ escripto tudo bo q̃ na sua
lonja se vê de: os que vêdem mezinhas stupres, tem sa
porta arado e pendurado em bũ cordel hũ pedaço de ca
da couza. Ha na China muito ruy barbo, mas nã se t. as
a Catam senam cozido nũ se acha cruu. Assim como sam
muy grossas as fazêdas da China e muitas, assi sam as
rendas muy grossas q̃ el Rey da China tem de todas
as partes de seu reyno. Affirmauam algũs mercadores
Chineses que rendis em cada hum anno Cantam al Rey
tres mil picos de prata, cada tres picos fazem hũ Baar
cada Baar tem quatro quintaes, cada quintal tem qua
tro arrobas, de maneira que hũ Baar tem dezaseys ar
robas, e como tres mil picos façam mil Baares, pelo
consequente mil Baares fazem dezaseys mil arrobas,
falase por peso, porque nam ha na China moeda de ou
ro nem de prata, se nam soo de Cobre, do ouro e prata
corre a peso. Mas estes como se j. gente popular, ainda
que occupada nos tratos da terra, parece que nam deue
ber talberba verdade disto, e que mayor deue ser basu
ma que se colbe dos dereitos reaes, porque he ba terra
muy grossa, e as mercadorias muitas e muyto q. as.
Eu fuy enformado por yia dos regedores, que he enfor
maçam mais certa porque he correm as rendas pola
mão, que rendiam soo os dereitos do sale em Ca. . . al
Rey trezentos picos de prata, que fazem com Baares,
que sam quatrocetos quintaes, que sam mil . . .

da China.

tas arrobas de prata. E porque como dissemos na Chi-
na nam ba moeda de ouro nem de prata, se nam que cor-
re a peso bo ouro e ba prata, e a peso se compra e vende
tudo. Todo homẽ tem balanças e pesos em sua casa, bo
que tudo he muy perfeito em muita maneira. Comu-
mente os pesos que tem sam de dez cruzados, ate hum
cruzado, e de dez Tangas ate bũa tãga, bũa tanga sam
tres vintês. Polo nome de sua terra bo menor peso grã
de he de hum Tael, bũa tacl sam seys Abazes, hum maz
be bo mesmo que Tanga: dos pesos pequenos bo mais
pequeno he hum Tãdrin, dez conderins fazem bũa Tã-
ga, ou bũa maz: hum conderin tem dez caixas que sam
moedas de cobre, e bũa maz tem cem caixas, e porã bo
comun que corre em lugar de moeda he ba prata e peso
todos tem balanças como disse: porque como cada hum
trabalha de enganar por todas as vias que pode ao ou-
tro nem hum se fia das balanças e pesos do outro, e todo
bo que vay comprar a praça leua balança e prata qbra-
da, e ba balança he bũa vergazinha de Albarfim com bũa
peso. Se banda pendurado por bũa cordel, e de outra
banda bũa balancinha, e corre se bo cordel pela verga q
tem pontos de bũa conderin ate dez conderins, ou de bũa
maz ate dez mazes. Estas balanças feruẽ pera comprar
pelo meudo, que pera pelo grosso tem balanças perfei-
tas muy primas e galantes cõ pesos muy perfeitos. Ba
prata comunmente ba trazem chea de liga, e porque cõ
a liga ba acrecentam, daquí vem que quem quer fa-
zer bo a fazenda na terra da China e que lbe faya bara-
ta, leua prata antes que fazenda, porque polos crecen-
ças que os chinas fazem na prata cõ ba liga, oã boea. ba

Tractado

ratas as fazendas pola prata. São os mercadores comumente falsos e mintirosos, e trahiam quanto podem por fazerem ropudade nas fazendas com que enganem os compradores, porque nam tem consciencia que disse os acuse, por terem feito habito ao mal.

Capitulo. xij. Da fartura da terra e de sua abundança.



Ora como temos dito as terras todas sam bem aproueitadas, e os homens com serem comedores e gastadores, sam curiosos em buscar bo remedio da vida, ha muita fartura na terra, e muita abundança de todas as cousas necessarias pera comer, e pera remediar ha vida: e porque bo principal mantimento da terra he Arroz, ha muita abundança d'elle em toda ha terra, porque ha muy grandes varzeas, que dam duas e tres nouidades no anno. Ha tambem muito e muito bom trigo de que fazem muito bom pam, bo qual aprenderam a fazer os portugueses, de antes seu uso era boles do mesmo trigo: ha muitos feijões, e outros legumes: ha muita carne de vaca e de bufara, que se comovaca: ha muitas galinhas, muitos patos, infindas adões: ha muita multidam de porcos, que he ha carne de q mais se nate: fazem dos porcos muito singulares lacões, de que leuam muita copia os portugueses pera inda quando la vam por via de trato. Estimã os Chinas tão bo porco q he dã aos enfermos. Comẽ tambem Kás, as quaes se vende em grandes tinos cheos d'agua as portas, e que se vende de bebugade a dalas esfoladas, em muito pequo tempo

Da China.

esfolam hũ cento, e tiram lbe ba pele pelas costas, e cõ
bũã pancadina. Ceigam toda ba pele: toda ba carne se
vende a peso vna, tirando ba vaca e bufara e bo porco,
que comũmente se vende aos arrates, salao se bo cõpiã
inteiro, que entam inteiro se ba de pelar: e pera que pe-
sem muito, primeiro os far tem de comer e de beber: as
galinhas perz que pesem mais, tãbem as farã da goa,
e enchem lbe os papos da rea e doutras coulas. lbe ar-
ratel da galinha, pate, adẽ e rãs tudo val por hũ preço:
bo porco e vaca e bufara val menes, e tudo por hũ preço.
lbe peixe he muito em muita maneira e tudo muito bõ,
e nunca falta nas praças: ba mui os rangões e outras
e outros mariscos e tudo muito bõ: de todas estã cou-
las estã as praças cheas: comunmente sam as praças
ass portas das cidades, e debaixo das portas triũfais
que estã nas ruas largas e principaes como acima di-
ssemos, e acõdo dos cubertos das meimas ruas: mas
nam pera aqui se vender peixe nem carne, que pera estas
coulas ba ruas particulares, tirando carne vna. lbe
toda parte se pode vender: ba muitas hortaliças. l. na-
bos, rabãos, couves e todos os cheiros, albos, cebollas
e outras hortaliças, tudo em muita abundança. lbe tã-
bem muitas frutas. l. perigos, amexas reynoes, e ou-
tra maneira de amexas que nam ba antre nos q̃ tem os
caroços redondos, cõpidos e agudo nas pontas, e de-
tas ba muitas passadas. lbe muitas nozes e muito bo-
as: muitas castanhas, ass culbarinhas como reboirdãs
muito grandes e muito boas, e as reboirdãs sam mui bo-
res q̃ as nossas, porq̃ deizã de todo ba casca, l. as nos-
sas nam fazẽ: as culbarinhas sam tã boas como as mi-

Tractado

lbores no flas, mas ha poucas e nascem nos matos, nam
as sabẽ plantar nem adubar. Da muitas e muito boas
laranjas, ha tres generos de laranjas doces a quães mi
lbores bãas que tem ha casca muito delgada, que quasi
sabem a vuas, outras que tem ha casca grossa e crespa
tamalauces bicaes muy fibrosas, que lbe comem casca e
tudo: outras maiores que as demais que tem ha casca
em meo, nem muito grossa nẽ muito delgada: estas sam
fomenos por serem muito docicadas. Ha bũs figos que
maduros nam se podem comer senam bũ dous, mas pa
ssados sam bõs, e lenam nos as india. Ha bũ genero de
maças que na cor e ca. ouço sam como peras pardas, po
rem no cheiro e sabor sam milbores que ellas. Ha bũ
fruta da qual ha muitos pomares e dalle em grandes
arvores muy estendidas e ramalhadas, he fruta do ta
manho de amexas redondinhas o. pouco mais, deiga
ha casca e he muito singular e eitrema da fruta, nam ha
quem se farte della sempre deiga desejo de mais ainda
que comam muitos, e nenbũ danofaz. Ha dessa fruta ou
tra mais pequena, mas ha grande he milbor, chamã se
Recõias. Ha outras muitas frutas, que he largo refe
rilas. E com auer algũas ruas particulares e distalagẽs
na por toda ha cidade quasi em todas as ruas estala
gẽs. E nestas estalagẽs ha muy grandissima abundãça
de comeres guisados. Ha muitos pratos e Salinbas e
Adẽs assados e cozidos, e muita outra carne, muito pe
re guisado: a bũa porta vi estar pendurado hum porco
inteiro assado, e peça cada bũ dõde quiser que tudo esta
muito limpamente feito: ha mostra de todo bo comer: q
esta guisado esta na porta, quasi incitando aos q passam

Da China.

Na porta esta bñã vaílha grande de arroz muito enche-
reijado e muito bem concertado, e porque os negocios
da justiça são communmente quasi das dez oras por dia-
te, e muitos tem as casas longe por fer ba cidade mul-
to grande, ou por fer gente que de fora vem cõ negocios
assi os moradores como os de fora comem nestas estala-
gẽs. Quando algũ bomẽ encõ, ra algũ seu conveente
que vem de fora, ou que ha dias que nam vio, saudando
se bñã outro logo lhe pergũta se comeo e se respõde que
nam boleua a bñã destes estalagẽs e comem ambos escõ-
dadamente e bebem, porq̃ ha muito vinbo e milhã que
em todas as partes da india, he qual fazem de confer-
ções: se respõde que ja tem comido, leuso a bñã estalagẽ
onde somente ha vinbo e marisco sobre que bebem, das
quaes tambem ha muitas, e allí he recreia. Ha tambem
em Cantam ao longe do muro da bñã e fora bñã rua
destalagẽ, nas quaes todas vẽẽ cães feitos em quar-
tos, assados e cozidos e crus, e com as cabecinhas pela-
das e cõ suas orelhas, porq̃ os pelã todos comoleitões,
he manjar que come ha gente baixa, e vẽẽ se nos p-
la cidade em gayola. He muito pera folgar de ver as
entradas das portas de cidade, he roydo dos que entrã
e saẽ, bñã carregados de cães, outros de leitões, outros
de adẽs, outros de hortaliça, outros de diuersas coufas,
brada. lo cada hum q̃ he de lugar. E esta tñra bñã grã
de nobreza, q̃ por todas as ruas vã vẽẽdo carne, peze,
hortaliça, fruta e todo bo necessario, a pregoãdo bo que
vẽẽ de maneira q̃ pela as portas lhe passa todo bo nece-
sario cõ que podẽ escusar bir as praça. Ha no ferrio du-
sẽtas, trezẽtas, quatroçẽtas legoas de mar para terra

Procedo

Dêtro, e mais muita abundança de peye do mar, de maneira q̄ todos os dias amanhecem as praias cheas de peye fresco do mar, q̄ parece coisa marauilhosa: mas deligara de ser marauilha vendoha marauilhosa industria que pera de ta maneira se prozerem tem. Mas se ò saber que no fim de Setembro, e em Barço e parte de Abril, quando ha grandes cheas, e em muito peye do mar a desouar nas fardas dos rios ao longo do mar, polo que se cria muito infindo peye muy meudo de muitos generos nas fozes dos rios. Destas duas es neste tempo se junta n se todos os pescadores de longo do mar em suas embarcações, e juntam se tantos que coalhá bo mar e poem se junto das fozes: de maneira que os nauios q̄ vela de fora quando os vem, cuydam que he tudo terra firme, atee que chegando perto de uisam bo que he, e se marauilham com a multidam das embarcações. Quí dizer que se ajuntauam duas mil pouco mais ou pouco menos, eu nam bo affirmo porque sey que nam se ha de crer: mas segundo que ha gente he muita e as embarcações q̄z hana terra sam tambem muitas, aos homẽs que vram ba terra da China e fo. qm las, nam lbes fica isto coisa increiael, principalmente porque nas terras que estam ao longo do mar ha innumeravel multidam de pescadores. Pescam pois estes pescadores muito grande quantidade deste peye meudo e lançam no em hũs tanques que tem na agoa armados, sebie varapaos de muy baixa rede de Arame, onde os sostentam ate bo fim da pesca com lbes dar ò comer: e neste tempo costumã vir multe grãde soma de embarcações ò todas as partes da China da t̄rra dêtro, q̄ ja disse q̄ toda ha Chi

Do Ebing.

Na senauega por rios, porq̃ toda he cortada e regada
de rios grandes, e trazem estas embarcações muitos
peixes por dentro e por fora, os quaes todos se forrados
de papel passado pelo azeite, pera que nam bo passe ha
agoa, artes ha posta reter, e copia cada hũ destas embar
cações bo peixe q̃ ha mister pera conforme aos cestos q̃
trazem: leuam entã este peixe nestes cestos por toda ha ter
ra de t̃ro, indo lbe todos os dias mudãdo ha agoa, e to
dos os homens que tẽ algũa possibilidade, de t̃ro d̃ seus
quintas e cercas tem numeros de peixe em tanques pa
os quaes copia os cestos q̃ ha mister, cria este peixe nos
tanques em muito breue tẽpo cõ este rio de Bufara e de
Maca, cõ bo qual crece a olho. Em todas as caues das
ilhas se cria muito peixe da mesma maneira, do qual
comẽ os regedores. Desta maneira fica entã d̃ido como
pelo sartam muitas legoas lã de t̃ro e enche todos
os tanques de peixe fresco do mar. Em todas as
ilhas q̃ ha d̃isse que sam fundadas ao lãgo de rios tẽ
el Rey muitos coruos marinhos em capoeiras, e estes
fazẽ suas criações, cõ os quaes fazẽ hũas pescas: e estes
ajuntã se todas as embarcações q̃ sam obrigadas pera
ir a pescar com estes coruos marinhos, e postas no rio
em roda, os q̃ tem cuydado dos coruos, açamã nos pe
los papos, pera q̃ bo peixe lbe nam deça ao bucho, e açamã
lançã nos ao rio a pescar, pescã ate encherem ha
capoeira de peixe honetto, e se he grãde trazẽ no bico e
vão a embarcaçam onde botam todo bo peixe das pa
padas, fazẽ do lbo botar: e desta maneira pescam ate q̃
tẽ bo peixe de q̃ sam cõtentes: depois q̃ acabã d̃ pescar
vão a embarcaçam de açamã nos e lançã nos a pescar

Tratado

pera si: de peles de fartos recolhem se aas e barcações
metē nos nau e apodras: pescam estas aues grãdemēte
Da el Rey se mette aos regedores hũa ou duas embar
cações deitas, segundo heba pessoa de cada hũa pera a
juda de foster sua casa de peye.

Capitulo treze dos trajos e vlos dos homēs.



Enda que os Ebínas communmēte sejam feos
tendo olhos pequenos, e rostos e narizes es
magados, e sejam desbarbados, com bũs ca
belinhos nas maçaãs da barba: toda via se
acham algũs que tem os rostos muy bẽ feitos e propor
cionados, cõ olhos grandes, barbas bẽ postas, narizes
bem feitos: mas destes sam muito poucos, e pode ser q̃
sejam de outras naõ des nos tempos antiguos entreme
tidas nos Ebínas, em tempo q̃ elles comunicauã diuer
sas gētes. Seu trajo comũ he pelotes de pregas cõpi
dos em nosso bom modo antigo: dam volta por cima do
peito, atandose na ilbarga, e todos em geral vlam nos
pelotes mágas muito largas trazẽ communmēte pelotes
pretos de linbo ou de sarja fina ou grossa de diuerlas co
res, algũs trazẽ pelotes de seda, muitos os vlam nas fe
stas de ledaros regedores communmēte vestẽ sarja fina: e
nas festas vlam de sedas ricas, p̃ncipalmēte de carmessi
bo q̃ na t̃rra ninguẽ pode trazer se nã elles: ha gente po
bre communmēte traz pelote de linbo brãco, porq̃ custa pou
co: na cabeça trazẽ hũa barrete alto e redõdo feito de vari
nhas muito finas sobretecidas de seda preta muy bẽ fei
tos. vlam de meia calça de piar inteiro, as q̃es sam muy

Da China.

bẽ feitas e pespõçadas, e trazẽ botas ou çapatos segun-
do ha curiosidade ou possibilidade de cada bũ, ou de seda,
ou de couro: no inuerno trazẽ meias calças de feltro, ou
grossas ou delgadas, mas bo pano he feito de feltro: tã
bẽ vñam no inuerno de vestidos forrados de martas, prin-
cipalmẽte ao redor do pescoço: vñam tãbẽ de Cabayas
acolchoadas, e algũs vñam de Cabayas de feltro no in-
uerno de baixo do pelote: vñam de cabello cõprido como
molberes, bo qual trazẽ bem pensado, e bo penteam ca-
da dia muitas vezes, trazẽ no atado no cume da cabeça
e bo noo atrauessado cõ bũ prego de prata cõprido e obli-
gado: os quenam sã casados. s. n. ãcebos solteiros tra-
zẽ por diuisa espertadura na frõte muy bẽ feita, bo bar-
rete fica lbe por cima della, pera que si q̃ descuberta: tẽ
dolatria no cabello e por isso bo cria tã cõprido, tẽdo q̃
por elle bã de ser leuados ao ceo. Os sacerdotes comũs
nam criã cabello, mas andã rapados, porq̃ dizẽ q̃ nam
bã mister ajuda que os leue ao ceo. Toda via antrelles
algũs sacerdotes do tẽplo de idolos, q̃ antres Chinas
sã mais reuerenciados q̃ os outros, estes criã cabello:
trazẽ no no cume da cabeça arrematado cõ bũ peo mu-
to bẽ feito a modo de mão fechada, e uernizado de muito
bõ verniz, q̃ebamã Alcharã: e estes sacerdotes trazẽ pe-
lote preto, trazẽdo os outros pelote branco: sã homẽs
os Chinas muy corteses: ha cortesia comũ he, cerrada
ha mão esquerda, fechã na direita e chegã e arredã a
meude as mãos ao peito mostrãdo q̃ tẽ bũ a outro fecha
do no coraçã, e a este mouimẽto de mãos ajudã palauras
de cortesia, inda q̃ as palauras de gete comũ he dizer bũ a
outro, chifã mesã, q̃ q̃r dizer comestes ou nã, q̃ todo seu

Tractado

bem nesta vida se resolve em comer: as cortesias parti-
culares são tre bomês q̄ tē algũ primor: e que ba dias q̄ se
nam vīram, sam arcados os braços, trauados os d̄ dos
das mãos b̄uenos outros, se abaiçã: e citam cō grãde
palsuras o cortesia, cada b̄u trabalhãdo de dar ha mão
ao outro pera q̄ primeiro se aleuã: e: quanto mais b̄ora
dos sam, mais se detē nestas cortesias. Ha gente bonra
da: e nobre vsa tãbē aa mesa de muitas cortesias, dãdo
b̄u de beber ao outro, e cada b̄u trabalha o dar ha mão
ao outro no beber, porq̄ aa mesa nam ha outro seruiço se-
nam ho do beber. Se cbega nouamēte algũ hospede aa
casa dalgũ seu amigo, ou parente, se ho dono da pousa-
da nam esta pestido de festa, entrãdo ho ospede nenb̄u
mençam nem cōta faz d'elle, ate mandar trazer vestidos
festiuos e calçado: e depois de vestido e calçado var s̄
ao hospede e receheo cō grãde galatados e cortesias
porq̄ tē q̄nam con. e q̄ nouo hospede e de obrigação
se receba em vestidos e trajos comũs, sam q̄ vestidos
de festa ha q̄ se salbē. porq̄ nisto lbe mostra que sua casa
da ei. sua casa de dia de festa pera elle. Qualqr pessoa
ou pessoas que cbegam a qualqr casa de homē limpo
tem por costume ofrecerẽ lbe em b̄ua bandeja galante
dã porcelana ou tantas quãtas sam as pessoas, cō b̄ua
agõa mona a que abamã lba, q̄ be tamala e; verme-
lba e mur medicinal, que elles costumã e beber, feita de
b̄u cosimēto de eruas q̄ amarga tamalaues: cō isto aga
salbã comũnēte todo genero o pessoas q̄ tē algũ reipe-
to quer conbecidos quer nã: e ama ma ofrecerã muitas
vezes. Sam os lbinas n̄ ay comedores e comē muitas
igoarias, comē ab̄ua melapege e carne: ba gēte baiça

Da China.

Das vezes guisa tudo junto, as igoarias q̄ se ham de comer a hũa mesa todas juntas se poẽ aa mesa, pera q̄ cada hũa coma do q̄ mais lhe agradar. Ha gente limpa e nobre tẽ muita policia em seu trato, cõuersaçam e trajo. Tẽ ha gente comũ algũas cousas grosseras. Foram me hũ diabũs Portugueses nobres mostrar em Cantam hũ banquete q̄ fazia hũ mercado rico e honrado, ho q̄l foy pera folgar de ver. Ha casa em que se daua era iobrada da e muito linda cõ muito galãtes janelas e adufas, e toda era hũ brinco: estauam as mesas postas em tres lãços da casa, pera cada cõuidado hũa mesa muito linda, e sua cadeira dourada, ou prateada, e cada mesa tinha em frõte hũ frontal de damasco ate ho chãõ, nas mesas nam auia toalhas nẽ guardanapos, assi porq̄ as mesas nam muito lindas, como porq̄ comẽ tam limpamente q̄ nam tem necessidade destas cousas: estaua ha fruta posta logona borda de cada hũa das mesas, toda posta em ordem, ha qual era castanhas assadas e esburgadaa, e nozes limpas e escascadas, e cana daçucra limpa e feita em talbadas, e ha fruta que acima dissemos que chamam Licbias grãdes e peq̄nas, mas erã passadas; toda esta fruta estaua posta em castelinhos bẽ feitos, at rãuflada cõ paos zinbos muito limpos: pelo q̄ todas as mesas em roda cõ estes castelinhos ficauam como ornadas. Logo apos ha fruta estauã todas as igoarias postas em bacios finos de porcelana, todas muito bẽ aparadas e muy limpamẽte cortadas e tudo posto em boa ordem, e ainda q̄ uiam ordẽs de bacios por cima doutros, todos esta rã postos poli damẽte: de maneira q̄ ho q̄ estaua aa mesa podia comer do q̄ quise se sem fer necessario tirar

Tractado

bacione mudallo: logo estãã dous paoszinbos dou-
rados muito galãtes pera comer cõ illes mecidos arre-
os dedos: vsam velles a modo de tenazes: de maneiro
q̃ nada do que esta aa mesa tocã cõ ba mão: e ainda q̃ co-
mã bũã porcelana varroz cõ aqueles paosba e mē sem-
lhecayz grãor: porq̃ comē muito limpãr e te sem tocar
cõ ba mão no comer. E tem necessidade d toalbas nem
de guardanapos: aa mesa lber e tudo corado e muy bẽ
preparado. Linhã tambem bũã porcelana muito peq̃na
dourada, q̃ leua bũ bocado d vinho, e loo pera isto: a le-
uã aa mesa: bebẽ tã pouco porq̃ a cada uocado e co-
merba de e bocado de beber e porisso be tam pequena
ba vasilha. Ha algũs chinas que criã rãbas muito cõ-
puidas, d meo palmo ate palmo, e s quães trãẽ muito
limpas e estas vnbas lber seruem em lãrãos paos p-
ra comer.

Capitũ. quatorze dal gũas fã

tas q̃ os chinas fazẽ, e d suas musicas e terrãneros.

A Costumã os Chinas nos dias d seus nacimen-
tos fazer grandes festas perseverando ainda
nelleo bo costume dos antigos gentios. E em
mam o barã: nelleas festas todos os parẽres
e amigos, e todos lber ajũã a fazer bo gãlto da festa, cõ
lber mandar presentes, porq̃ quãdo elles celebrãrẽ seus
nacimentos da mesma maneira lber pagãrẽ: e porque tã
estes ajudas fazẽ maior grãde gãlto e solennidade. Ha
fãtas faz se toda ba noite, porq̃ todos os gẽtios assi como
andã em escuridade viendo sem conbecimẽto d d. Se
assi toda as suas festas por todas as partes da india e na

Da China.

China principalmente as fazem de noite. Ha nestas festas muita abundança de comer e muito vinho, toda ha noite gastam em comer e beber e musicas e diuersos tãgeres diuersos instrumētos. Seus sacerdotes oferecē seus sacrificios a seus deuses vestidos de vestiduras galantes, vestemse de diuersa maneira de vestiduras, e cantã seus cantares os sacerdotes em voz bẽ entoada: entre elles sacrificios, tãgeres e cantares, semp̃ as mulas estã por todo o tempo e diuersos comeres, lauçando cada hũ mão do q̃ milboz lhe parece. Os sacerdotes em cantando como os d̃mã, fazem na rua a sua porta arcos triunfaes muy bem feitos de papel, e cada fullos cõ diuersas representações de figuras, estatuas e pinturas, e bũas arvores altas e dos ramos destrõcadas, muy bẽ lauradas e pintadas, e de poẽ muitos cãdieros acesos, e por todas as partes muitas lanternas muito frescas e galantes todas acesas. Mas estas geraes de todo o pouo, principalmente embo primeiro dia do anno, todas as ruas e portas estam muy galantemente concertadas, e principalmente se esmeram e trabalham em cõcertar os arcos triunfaes, armar do os de muito damasco e outros panos de seda, e com muitas lanternas. Ha muitos tãgeres de diuersos instrumētos e musicas e a volta d̃llo muita abundança de comer e diuersidades de manjares, e muita abundancia de vinho. Estam tãbem muitas vezes de representações de autos, os quaes representam muy bem e muito ao natural, leuando os representadores muy bem vestidos e concertados, com os vestidos que se requiere pera as figuras q̃ representã e que representa figura e molher, alẽ e leuar ho vestido q̃

Tractado

requere ha figura nam cheos darrebique e aluaia de, os
q nam entendẽ ho q as figuras dizẽ, as vezes se enfadã
mas que as entẽ de folga muito de as ouir: e toda hũa
noite e aas vezes duas e tres noites estã cõtinuamen
ocupados em representações hũa apos outra: em qn.
ha estas representações ha de auer mesa posta cõ muito
comer e beber. E em nestes autos dos grandes delares
hũbe, que se hũa ha de representar duas figuras e ha de
mudar ho trajo, ho faz diãte de todos os circunstantes,
ho o trobe, que assi ho representador como ho que fala
do se la em voz muito alta quasi cantando, mas vezes vã
aas naos fazer autos pera q lbe de dinheiro os portu
gueses. Os instrumentos q vlam pera tãger, sam hũas
violas como as nossas, inda que nam tãbe feitas, cõ su
as caruelbas pera as tẽperarẽ, e ha hũas de feizam õ
guitarras que sam mais peqnas, e outras a feizã de vio
la darco que sam menores: vlam tãbe de docannas e de
rabecas, e de hũa maneira de charamelas, q quasi an
medam as de nosso vso: vlam de hũa maneira õ crauos
que tẽ muitas cordas de fio de Lã tam, tãgẽnos com as
vnbas, que pera isso criam, soã muito e fazẽ muy boa ar
monia: tãgẽ muitas vezes muitos instrumentos juntos
cõctados em quatro vozes que fazẽ muito boa conso
nancia. Acõteceõ vũa noite q fazia luar eitar eu cõ hũs
portugueses assentado embũ tauoleiro sobre ho rio a
porta de noia pouxada, e passaram hũs poucos õ mãe
bos em hũ barco passando tẽpo, tãgẽdo diuersos instr
mẽtos, e folgãdo nos de ouir ha musica os hãda mo
chamar que chegassem pa onde estauamos e q os conui
dãramos, elles como galães mancebos se chegarẽ

Da China.

perto cõ bo barro e começaram a cõcertar e tẽperar os
estromẽtos, de maneira q folgamos de os ver cõcertar
se pera que nam fizessem discõsonãcia: e começando a rã
ger nam começauã todos juntos, se nam hũs esperauã
ate entrarem cõ os outros, fazẽdo no processo da musica
muitos cõpassos, esperãdo hũs e tangendo outros: e as
mais das vezes biã todos juntos em quatro vozes. As
quatro vozes eram duas violas peqnas por tenor, e hũa
viola grãde por cõtrabaixa, hũ crauo que seguia a todos
e ora hũa Rebeca, ora hũa Bocaina por rãpre. E yfara n
de hũa boa arte, que pera qficassẽmos com fede, nam rã
geram mais q dous espaços. Regamos lbes q se queriã
tomar por alli outro dia cõ musica de vozes de cantores
e prometendo nos que bo fariam nam no fizerã, mas hũa
madrugada com os mesmos instrumẽtos nos vierã dar
hũa aluorada, por de todo nam ficarẽ em falta com nos.
Sam comũmente muito engenbosos e sotis de mãos
E em muitas enuencões em toda obra: principalmente
na obra de macenaria e de dibujo: e pinturas: sambõs
pintores, principalmente õ folhagẽs e passarõs como se
pode ver nos panos que a nos vẽ da China. Sam artillo
los e agudos em todas as cousas: porque tẽ hũa grãde
viueza e encenbonatural. E assi ne terra mais usam
de ardis e de multidan, do que se aproueitam õ forças,
ainda q animosamente comerẽ. Usam de foyas de mag
lba e capacetes e das mais armas q dissemos a tras. E
nhũa pessoa belicito em toda ha terra trazer nhũ genero
d arma, nẽ ainda faca, polo q quãde hã cõ outros hũgã
jogam õ pumbadas e dos cabellos: soo os soldados e mi
nistros dos capitães õ guerra trazẽ espada e hũgã tala

Tractado

barres d'ribados. Quando morre algũ homẽ que tẽ casa
e parentes e filhos, depois q' acaba de lavar lauzim no e
vestem no d' seus vestidos bõs e de seu bõ calçado, e poẽ
lo seu barrete na cabeça, e assentam no em bũa cadeira
e allí vẽ ha molher e se poẽ em joelhos diãte d'elle, e com
muitas lagrimas e lastimas se despede d'elle: e apos ha
molher os filhos por sua ordem fazẽ bo mesino, e apos os
filhos os mais parentes, e todos os d' mais d' casa, e amí
gos. E estas estas cerimoniaas bo larçã nũ caigão q' pa ele
em fãto de pão de Lãfira, q' de cõfermatino dos corpos
e mortos, e cheiroso e muito bẽ fechado e p'gao d' manei
ra q' nã cause fedor, bo assentã sobre dous bãquinbos, e lã
do alto ate bo chão por cima do caigão bũ pano q' bo
fita cobrindo, no qual esta bo defunto tirado pollo natu
ral, e fazem diãte bũa casimba armada de panos brãcos
cruus, cõ bũ portal de frõte do defunto, no q' se poẽ bũa
mesa cõ castiças e cãdeas, e nella poẽ pão e de toda ha
fruta q' ha na t'rra. E tudo isto poẽ allí so por cerimonia
e allí tem bo defunto oito ou quinze dias nos quais vẽ de
noite cõ unuamete os sacerdotes de seus deoses a ofere
cer seus sacrificios e rezar suas emções gẽtilicas. Tra
zẽ allí muitos homẽs e molheres pintadas, e cõ muitas
cerimoniaas os queimã. Por d'ira deiro poẽ homẽs e mo
lheres pintados em papell sobre cordas e cõ muito rezar
e cõ mouerem estas pinturas pollas cordas, e cõ grãdes
vozes e gritas dizem q' mandã bo defunto ao ceo. Todos
dias ou noites em quãto fazẽ estas cerimoniaas ha mesa
posta cõ muito comer e beber. Acabadas estas cerimoni
as, tomã bo ataude e poẽno em bũ campo onde estam os
finados. e allí se gasta pollo tẽpo, são deo q' v'sam be bo

Da China.

mais aspero que tenbo visto, porque trazem pelotes ao uso comũ de lara grossa a caram da carne, e cordas grossas cingidas, e na cabeça barretes do mesmo pano, feitos ao modo dos barretes q̃ se usam na terra, tirãdo que estes tẽ buas abas que lhe caẽ sobre os olhos. Toda via segundo sam mais chegados em parentesco assi trazem mais aspero doo. Os demais trazem pano cruu, e nam tam grosso. Por pay e may trazẽ doo tres annos: e se he Mourbia em tendo banoua deiga bo officio q̃ serue, e pay eitar em sua casa tres annos em tristeza, os quais acã ados toma as coite a requerer officio. Diz se na China que passa 8 nouecentos annos que os Chinas usam 8 impressam, e q̃ nam soamente fazem liuros de impressam mas tambem figuras diuersas.

Ca. xv. DOS trajos e usos das molheres, e se ha escrãnos na China.

As molheres communmente, tirãdo os do lãgo do mar e as dos montes, sam muito altas e gentis molheres, tendo algũas os narizes e olhos bem feitos. Desde meninas lhe cogitã muito os pes com panos, pera que lhe fique os pes muito pequenos, e fazem no porque tem os Chinas por mais gentis molheres as que tem os narizes e os pes pequenos. Isto toda via se usa na gente lustrosa, e nam na muito baixa. Trazem os cabellos muito bem pensados, recolhidos e atados no cume da cabeça, e de baixo ate cima apertados com bũs fita larga muito bem allentada. E ha fita ornada com joyas e peças de ouro em roda.

Tracta. o

Ulam de sayas cõpridas ao modo das portuguezas, as quaes tẽ ha cintura da mesma maneira q̃ ellas. Traje saynbo de mangas largas, gaitã communẽ tenovelli do mais sedas q̃ os maridos: mas no traio comũ or dã vendas de pano de linbo branco. Fazẽ mesura ao modo das portuguezas, se nam quãto fazẽ tres juntas ⁊ apressuradas. Ulam de arrebique ⁊ aluayade muito bẽ assentado. Sam communẽte muito recolhidas, d̃ maneira q̃ por toda ha cidade de Cãtã nam parecia nbũa molber, se nam erã algũas estalajadeiras ⁊ molberes baixas. E quãdo facõria nam lamvites por q̃vão nas cadeiras fechadas de q̃ temos dito acima quãdo falamos dos officiais, nẽ quãdo entra alguẽ nas casas nam asve, senam se acertã por curiosidade por baigo do pano da porta, querer ver os q̃ entram quãdo be gẽte estrãgeira. Communẽte os homẽs tẽ bũa molber, ha qual cõpram por seu dinheiro mais ou menos, segundo ellas sam, a seus pavs ⁊ mays. Pode todavia cada hum ter tãtas molberes quãtas pode sofrer, mas vña be ha principal cõ que viuẽ, ⁊ tem as outras apouentadas em diuersas casas. E se tem trato em diuersas terras, em cada terra ⁊ bũa molber ⁊ casa cõ casabado. Se ha molber comete adulterio: ho marido arasar a ella ⁊ ao adultero, ambos tẽ pena de morte. E se ho marido cõtente sua molber adulterar, be muito grauemẽte castigado. Estando eu em Cãtã, vi andar bũ mercador: Cõna de justiça em justiça muy asperamente tractado por cõsintir a sua molber adulterar. As molberes de partido de nbũa qualidãe as consintem moiar dos maros pera dentro. E fora no reualde tẽ suas ruas proprias em que viuẽ, fora das quais nam podẽ viuer:

Da China.

couza q̃a nos faz n'esse. Todas as molheres de partido
sã cativas, criã nas pera isso d'sde meninas cõprã nas
aas mais e ensinam nas a rãger viola e outros instrumẽ
tos e a cantar. E as q̃ m'ltos sabẽ fazer isto, porq̃ ganbã
mais e alem muito. As q̃ isto nam sabẽ valẽ menos. Os
señores, ou lbe leuam as hõrbs, ou lbas vendem: e q̃ndo
bã de ser postas na rua das molheres de partido, sã el
critas por hũ official del Rey embũ liuro, e bo señoz he o
brigado acudir cada ãno cõ hũ tanto a este official: ellas
sã obrigadas a ir espõder a seu señoz cada mes cõ hũ ta
to. Quãdo lã m'ltas, a poder da rãbique e aluayãe
as fazẽ parecer moças. E depois que ja nam sã pera
a q̃lle officio ficam liurer de todo, e sem hũa obrigaçã
nem ao señoz nẽ a ninguẽ, e comẽ entã do q̃ ajuntarã.
Ealey n'isto tam em particular, pera vir a dizer q̃ nesta
terra da China nam ha cativoiro nã maior q̃ bo destas
moças. E ninguẽ diga, nem a firme outra couza porque
pote examinar isto trabalhey algum pouco em Cãram,
por al gũs Portuguezes querem afirmar outra couza.
Bo cativoiro q̃ ha nesta terra he do modo seguinte. Se
algũa molher por falecimento de seu marido fica viuua
e nam lbe fica fazenda de que se possa viver, nẽ os filhos
que lbe ficam sã tais que lbe possam ganhar de comer
nem ella bo tem pera bo dar aos filhos: esta molher, por
ista nesta necessidade, cbega le a hum homẽ rico, e concet
ta se cõ elle por seys ou sete cruzados por hũ m'boor filha
e recebido bo p̃ço entre albo, se he filha serue como d'isse
o molher de partido, e enã na pera isso: se he filho, serue
a seu amo, e d'pois q̃ serue algũ tpo e he d'bidade pera ca
sar, da lbe bo señoz molher, e todos os filhos q̃ lbe nãcem

Tractado

ficã liures e sem nũa obrigação: he de da vta este seruo
obrigado acudir em cada bũ anno a seu senhor cõ bũ tãto,
tẽdo elle casa sobre si: porq̃ quando casa vñ lbe casa e traba
lha, ou algũ officio, ou por sua industria pagar barba vi
da. E nũa China pode vender nũa veites escravos a Por
tugueses, tẽdo por isso muy graues penas. E as molheres
como d'ellas por lerẽ o partido esperã grãde interesse em
nũa maneira as venderã, alẽ de incurrirẽ tãbẽ em gra
ues penas. Fulgue agora cada bũ que isto ler, se algũ chi
na vender a algũ portuguez bũ desses escravos, se lbe se
ra licito tello cativo de todo, quãto mais q̃ nũa d'elles se
vẽde. E todolos q̃ communmente se vendẽ aos portugue
ses sam furtados, leuã nos enganados e escondidos aos
portugueses, e assilhos vendẽ: e se fossem cõprendidos
e presos nestes furtos, serã a vltima pena cõdenados.
E se fosse caso que algum portuguez dicesse q̃ cõprou bo
seu China na China cõ autoridade de algũ official de iusti
ça, nem isso lbe daria autoridade para licitamẽte bo po
ssuir: porq̃ bo tal official bo faz mouido pola peita q̃ para
isso lbe dam. E se bo supz fosse cõprendido na tal culpa,
nam passaria sem graue castigo, por traspassar as leys do
seu reyno. Nam autoridade as leys da china aas molhe
res para vender os filhos, e nam aos homẽs, porq̃ como
aos homẽs cõuenha buscar da vida para si e para seus fi
lhos, se lbe falta bo remedio, hã que elle be em culpa di
sso. E para q̃ os homẽs trabalhe milhor pollo seu reme
dio e de seus filhos. Eã lãge be ba China de ter catiuos
que de todo sejam catiuos, que nem os q̃ catiuã na guer
ra iam escravos: soamente ficam obrigados a el Rey, e
sam postos por homẽs das armas nas partes alongadas

Da China.

de suas terras e onde seram tomados comendo do salario que tem del Rey. Erazem estes por deuisa bñ barrete vermelho, como eu vi em Cātam trazer aos Carraros q auiam fido mortos na guerra.

Capit. xvj. do numero e dife-

rença dos officiais das prouincias.



Que auemos a tequi salado muitas vezes em reedores da China, e officiais da justiça e da corte diante auemos de tratar particularmente delles e de seu gouerno. Sera bom saber se ho nome comū que tem na terra pera que daqui por di ante seimos delle. E todo ho homẽ que na China tem qualquer officio, mando ou dignidade por el Rey, se chama Zoubia, que quer dizer em nossa lingua senhor. Como este titulo se lhe ponha dilo em os em seu lugar. Ha em cada prouincia da China mil Zoubias ou legundo outros tres mil, a fora os que residem na corte, pollos quais se ordenam todas as cousas do Reyno, e aos quais recorrem todolos feitos graues de todo ho Reyno. E por quanto han de despachar com el Rey e ho han de comunicar das portas adentro, e nam he licito a outros nã communicallos, nem outros ho vem, e han de ter entrada onde eiam as mulheres do Rey, que sam muitas, comunmente sam capados. Mas estes sam muy entẽdidos em todas as leys do reyno, pollo q primeiro q entẽ no paço adã nas escolas, apẽdẽ muy boas leys do reyno. Ha em cada prouincia cinco, q antre todos sam muy principais, os quais tẽ muito gra de autoridade e magestade em suas pessoas, e sam grandemente scata-

Tractado

dos e venerados nam somente do comuripeuo, mas ainda de todos os outros louthias. Ho principal dos cinco he o gouernador a q̃ na sua lingua chamaẽ Zutem, a este recorrem todos os negocios grãdes e peõnes de toda a ba puincia, e por autoridade e magestade de l. e peõs nã reside onde os outros louthias, pera q̃ nã seja de elles frequentado, e assi seja mais estimado e temido. E estes acodem todas as rendas das puincias tirãdo os gastos ordinarios. E por ele assios negocios como os redimẽtos todo o q̃ se recolhẽ, e todo o q̃ se passa nas puincias he referido e mãdado a corte. Ha segun. a dignidade da puincia, he dos veeõres da fazẽda q̃ na sua lingua chamaẽ Mõchassi: este tẽ cuydado de mãdar recadar por toda a ba puincia os rendimẽtos dilla, pera ho q̃l tẽ muitos louthias d'baixo d' sua jurdiçam, q̃ sam officiaes particulares pera os negocios e arrecadações da fazẽda. Este prouee todos os gastos ordinarios da puincia, e ho restante acode ao Zutã, pera q̃ ho Zutã acuda a corte: e he se pode atremeter nos negocios graues dos outros officiaes mais inferiores, e se ne elles tẽ alçada. Assi tãbem acodẽ a elle todas as cousas e negocios da puincia pera por elle serẽ referidos ao Zutã. Outra dignidade d'baixo d'ha he ha iustiça moor, q̃ na sua lingua chamaẽ An. bali. E inda q̃ ha outros muitos officiaes de iustiça, este he sobre todos, e por elle sam distribuydos os d'pachos aos outres, e todo ho da iustiça recorre a este, como a que tẽ alçada sobre os demais inferiores. Outra dignidade d'baixo desta he ha do capitam moor, a quem chamam em ha sua lingua Zitao. A este Zitao compete mandar que se faça prestes ha gente de guerra, e todo ho que for

Da China.

necessario de uellos, mâtimentos e todos os mais aparelhos pera cõtra inimigos e cõtra ladrões: e a este pertencem tãbem os negocios dos estrãgeiros q̃nam pertencẽ a fazenda: ha a primeira e quinta dignidade das grandes e do capitulo maior q̃ põe em execuçã as cousas da guerra e p̃side nas armadas q̃bo Alto estado na terra orde na he este: quando releua alẽ de p̃der as cousas em execuçã e ouzã he bonegoceo teq̃re sua p̃sença, vai elle em pessoa: e tã importante pode ser bonegoceo q̃ acudir ao Alto. Chama-se este na lingua da terra Zutbissi: e como estas cinco dignidades se hã de muy grande autoridade e magestade, e he do Zutõ excede aos demais, este nunca sae fora de casa pola cõseruaçã de sua autoridade: e quando sae vai cõ muy grande aparato e cõ muy grãde cõpanhia de officiaes e ministros. Em cada casa de cada bũ destes tirando he Zutbissi, q̃ he dos cinco he menor, ha de se assentar como assistentes, q̃ he tãbẽ de muy grãde autoridade. Cinco destes se assentam a mão direita do principal em cinco cadeiras de q̃ dissemos acima quando falamos dos edificios, e cinco se assentam a mão esquerda: estes nos negocios importantes estã ao despacho cõ he principal da casa, e morrẽdo ou por qualq̃r via faltãdo he principal, fica em seu lugar bũ destes segundo sua antiguidade: e se he necessario bir pela prouincia fazer se algum negocio importante, q̃ pertence aa dignidade em cuja casa assistem, vai bũ destes cõ todos os poderes do principal. Os cinco q̃ se assentam aa mão esquerda tẽ maior grao e dignidade dos cinco da mão esquerda. E assim como da dignidade elleja nos cintos e sombreiros, os da mão direita trazem cintos de ouro e sombreiros

Tractado

Amarelos, e os da mão esquerda trazem cintos de prata e sombreiros azues, ou acathafolados. Os cintos são pouco menos de largura de tres dedos, e de grossura de bõ polegar e todos em roda de ouro ou de prata muy se laurados feitos de peças. Os sombreiros são muy largos e galantes, os quaes se trazem muy minúsculos sobre bõs bastes de bõa braga e raueira galante, e são forrados de seda. Tirado estes assistentes e os cinco pñcipaes, ha ante os menores bõ de mayor dignidade, e he trõquei o maior a q̃ se chama Laissa, bo qual tẽ muy grãdes casas de grãdes recebimentos, õde tem grãde trõcos, mas nẽ este nem outro bõ dos q̃ são abaixo pode trazer cinto de ouro nẽ de prata, nem sombreiro amarelo, se nã se he official ou capitam de gẽte de guerra, q̃ por favor de cavalleiro pode trazer sombreiro amarelo: os demais trazẽ cintos de Tartaryta, ou doutros materiaes feitos de modo vos de ouro ou de prata e sombreiros acathafolados ou azues, e todos estes inferiores falã aos cinco grãdes, e quando vã diante d'elles em Joelhos, e estã em Joelhos emquanto estã em negocio co' elles, tirãdo bo Laissa q̃ entrã do se põe em Joelhos e logo se aleuanta, e esta semp em pee: cada bõ dos grandes tẽ muytos officiaes pequenos de baixo de sua jurdiçam, pera as cousas e negocios necessarios ao officio de cada bõ, q̃ todos como são officiaes del Rey tẽ titulo de Zoubias e infinas. Os cinco grãdes co' seus assistentes trazẽ todos por diuisa as armas del Rey, nos peitos e nas costas q̃ são bõas serpẽtes tecidas de fio de ouro, das quaes hã vindo muitas a Portugal, que se õõ pa se ruiẽ nalgũs ornamentos das igrejas. Todos os annos se mãda a cada prouincia bõ como

Da China.

corregedor a q̄ ch̄ amã Cbaõ, q̄ v̄ tomar resd̄c̄cia a to-
dos os Koutbias grãdes e peq̄nos, e fazerame e todos
os estudantes, e fã os Koutbias e v̄sua os r̄d̄cos, e todo
bo q̄ he necessãrio verse e prouerse em toda a puincia.
Quãdo en... nouamente na cidade, pola rua onde
passa nam bellico a ninguẽ trabalhar, sechã as portas
e nam anda n̄ ignẽ pola rua, porq̄ por cõseruare a ve-
neraçãõ e a autoridade nam querẽ õspejada m̄te comu-
nicar aa vista do povo. e nam muitos ministros com bã-
deras õ feda carmesẽ e t̄didã, e sam obrigados todos
os Koutbias grãdes e peq̄nos da cidade so r̄i receber.
Isto mesmo recebemẽto se faz a casa b̄dos cinco quãdo
v̄ẽ nouamẽte aa puincia õde hãõ. administrar seus offi-
cios. Na outras dignidades sobre todas estas, e q̄ cha-
mã Quinchais, q̄ quer dizer Cbapa ou sello de ouro: os
quaes nam sam mãdados se nã a negocios muy graues
e muy singulares q̄ importã m̄to ao reyno, ou al Rey.
E de todos os Koutbia de qualq̄r qualidãde q̄ seja, grãde
e peq̄no, por insignia alem das sobreditas b̄ barrete al-
to e redõdo cõ b̄nas orelhas e b̄nas faldas feitas de va-
rinhas finas recidas de retos.

Capitulu xvij. de como se fazẽ

os Koutbias, e dos estudos, e como se entẽdem por pe-
na e nam por palavra em diuersas lingeas.

Os officios todos se vã de tres em tres annos e nb̄
se va por mais t̄po, e todos sam puidos e nã õs q̄
nam sam naturaes da terra, e nam b̄os asstipos que nam
se m̄to a por aseyçã nas causas de iusticia q̄ pertẽcẽ
a seus officios, e tãbem porque se nam lã sam poderosos

Tractado

arreigando se na terra pera q̄ assi se enitẽ alevantamen-
tos. Sam de tribuydos os officios por el Rey eõ cõselho
dos capados, segundo os merecimer tos e suficiẽcia de
cada bũ. As capitãlles dã se segãdo la caualaria e fei-
tos de cada hum na guerra: nũ faz ne q̄... a cousa assi
nalada, que mais ou menos nam seja acrecẽtado em di-
gnidade. E porq̄ os capados sam aq̄lles cõ cujo conse-
lho sam os officios de tribuydos, sam aas v... es grossa-
mente peitados dos Zouthias, pera q̄ os acrecentem, e
porque cada bũ tenha cuydado d̄ fazer bo q̄ deue em seu
officio, e nam aja descõcertos no gouerno, todos os ãnes
sam viitados pelo Lbaẽ, e se acha que fazẽ bẽ seus offi-
cios, os faz acrecentar em bõra e officios mais bõrados,
e achãdo os negligẽtes em seus officios, ou q̄ nã guardã
as leys do reyno, ou q̄ tomam peitas, achando que suas
culpas sam graues e q̄ merecẽ despostos os despoẽ do
officio, e mandaos a... e põe outros em seu lugar.
Aos Zouthias peq̄nos castigaos soo em lbe tirar os offi-
cios e prendelos e remete seus feitos a Corte, porque
nũ official da ju... por poderoso e grãdes poderes
que traga, he licito condenar a nũ Zouthia. Mas co-
mo bo Lbaẽ traga esta alçada sobre os Zouthias e aia d̄
deuassar delles antes que entrem na terra trabalhã os
Zouthias de saber se tomã peitas, e sabendo q̄ as tomã
desagastam se e descansam, cõfiando q̄ peitando, seu fei-
to lbe fazer a sua vontade: e se sabem q̄ nam tomam pei-
tas, am... e cõ todos os ministros d̄ suas casas e da
justiça e peitamnos e aparelham seus papais de manei-
ra que os nam possam cõprender em nũua falta, e peitã
os escriuaes e ministros d̄ suas casas porq̄ elles hã d̄ ser

Da China.

principais que ham de testemunhar na deuaassa, como aquelles com que ho official faz tudo, ou diã te de que faz tudo. Os Chães que el Rey comunmente mãda d' tres em tres años, sam homens inteiros nos negocios, e quam se inclinam a p'eitas: homens de que el Rey cõfia q' farã em tudo ho q' for bem do reyno e del Rey e da justiça. Elles trazẽ comur. e te mais poderes q' os demais. E elles se mandã no terceiro año, quando todos os officiais acabã seus officios. E por q' elles communmente sam muito rigurosos, e leuam todo por rigor de justiça, destes traba, ham mais os Loutbias e dese resguardar q' os nam cõprẽdam em culpas. Depois q' os Chães tomãba residencia aos Loutbias, visitam os trõcos e fazẽ audiencia aos p'fos, e soltam os q' merecem soltos, e castigã os q' merecem castigados. E no fim mandam dar muitos açoutes aos ladrões, q' sam os malfeitores mais odiosos que ha na terra: e os açoutes sam de maneira q' d'elles moirẽ muitos. Depois q' acaba de visitar e proouer tudo ho q' be necessario na prouincia: examina cõ os demais Loutbias principais todos os estudantes, e os q' acha q' estudã bẽ, favorece os e dalbe boas esperanças, e os q' acha que nam estudã bẽ, se ve que tẽ abilidadade pera aprender, mãda os açoutar. E se ja foram outra vez açoutados e nã se emendaram, mãdaos meter algũs dias no tronco, alem d' os açoutar, pera q' cõ estes castigos dalli por diã e tenham milhor curdado. Se acha que nem aprendẽ nem tẽ abilidadade, lançaos das escolas. Isto somente fazem os Loutbias que nam sam de tres em tres años. Os q' vem de tres em tres años, depois de se despedir de todos os negocios da prouincia, entende e fazer Loutbias: os quais

Da China.

rem algũ particular fauor, ou abillidade. Como fizeram a bũ moço China, porq̃ estãdo os Portugueses p̃sos lbes serua de lingos, per onde os Zoubias lbe derã titolo e insignia de Zoubia, por saber falar Portugues. Mas estes semelhaes nam serue officios comunmente do Rey, se nam somente gozã de liberdades de Zoubia: como os Portugueses e fidalgos tẽ suas liberdades de q̃algũ goza por merce do Rey. E estes Zoubias tẽ grãdes liberdades na terra: porq̃ ninguẽ lbe pode fazer agrãdo sem castigo, nem poder ser presos se nam por muy graues causas: e podem mandar prender que q̃r q̃os agrãdo, e outras muitas liberdades. E inda q̃ouus algũs Portugueses q̃ quizerã obter sem certeza q̃ os Chinas aprendiã philofofia natural, ha verdade be q̃ nam ha nella outros estudos nem escolas geraes nẽ particulares, senã so os estudos reais das leys do reyno. A verdade be q̃ se acha algũ pora q̃ tem algũs noticia dos discursos dos ceos, por onde sabem os eclipses do sol e da lua. Mas estes se ho sabem por algũas escrituras ou se acham entrelles, insinam no a algũ, ou algũs em particular, mas nam ha dũto escolas. Nam tem os Chinas letras certas no escreuer, porque tudo ho que escreuem be por figuras, e fazem letras por parte, pollo que tem muito grande multidã de letras, significando cada bũã cousa por hũã letra. De maneira que hũã soa letra lbes significa Ceo, e outra terra, e outra homẽ. E assi de todas as outras cousas. E toda riã be de saber, que tam bẽn usam de certos caracteres para escreuer nomes que iam ou parecem ser peregrinos. Esta be ha causa porque em toda ha China ha muitas lingoas de maneira que bũã

Tractado

se nam entende a outra por fala, nẽ os Archibins Chinas com os Chinas, nẽ os Japões cõ os mesmos Chinas se entendẽ por palaura, e todos se enteno um por escritura. Porq̃ba letra q̃a todos significa ceo, se nã hã soos acerca de todos, bũs ha nomeã de bũa maneira, e outros de outra mas a todos y gualmẽte significa ceo. Auitas vezes apriati quey cõ homẽs discretos, como poderiã ser entendendo se tantas gẽtes por escritura, nam se entẽderẽ por fala, e nunca podemos cayr em como seria, se nã hũa vere dando em bũ porto de Cauchim China. Ho escriuão do nauio q̃era Ching fazia bũa carta para os Zoutbias da terra, pera que nos mãdassẽ dar por nosso dinheiro mātimentos. Quando lbe vi escreuer ha carta, dixelbe q̃ pera que escreuia carta, pois bastaua dizerem lbo de palaura: dixelbe q̃ os nam entenderiam por palaura: dixelbe acabar de fazer ha carta e pedilbe q̃ me fizesse ho a. b. c. fe, me soos quatro letras, dixelbe q̃ me fizesse as letras todas do a. b. c. e respõdeo me q̃ nam podia logo assi fazellas, q̃eram moias de cinco mil. Cabí eu logo no q̃ podia ser, e pregũtey lbe como chamã esta letra primeira. respondeo, tiem, pergũtey lbe tiem q̃ quer dizer, dixelbe q̃ ceo, ha outra terra, ha outra bomẽ. E assi me ficou claro do q̃ dãtes me estaua escõdido. As suas regras nã vã atrauessadas como nas escrituras de todas as mais gentes, e nam vã escritas daltoabaixo.

Cap. viij. do prouinẽto dos Zoutbias, e de seus minitros.

Quando os Zoutbias sam despachados na corte cõ officios pera as prouincias onde hã de governar.

da China.

partem sem leva: e de seu mais q̃os vestidos q̃hã de vestir, e algũs poucos seruos seus de q̃ se seruẽ, inda quando nam tem officio, nẽ tem necessidade de leuar prouisam pera bo e m̃do, nẽ encaualgadura ou e barcaçãõ a sua custa: por q̃ per todos os camindos por õ de var ha prouimẽtos, assi de e barcações como õ bestas necessarias, como do comer: e necessario pera todos os officiaes del Rey que sam prouidos das r̃edas reaes. Em todas as cidades e lugares grandes tẽ el Rey muito boas e nobres casas pera se agasalharẽ todos os Zoutbias, assi grandes como peq̃nos, e todos os q̃ sam por q̃l q̃r via õl Rey, que tẽ rendas bastãtes pera prouimẽto de toda ha pessoa q̃ na casa poular segũdo sua qualidade. E ja esta l̃mitado bo q̃ se ha de dar a cada bũ pera seu gasto. Mollo q̃ chegã do bo que alli se pode agasalhar, bo official da casa chega a elle e lbe pergũta se quer bo: e ha ordenado q̃ tẽ pera comer em dinbeiro, ou em as coulas necessarias pa mantimẽto, e bo que lbe pedir a q̃ abrianger bo dinbeiro lbe ha de dar, muito bem e muito limpramente concertado, ou carne, ou peye, ou patos, ou galinbas, ou bo que elle quiser. E qualquer Zoutbia que alli poular, pode mandar acontar bo seu hospede, se bo nam seruir a sua vontade. E se algum Zoutbia quer l̃ir poular a casa de algum seu conbecente, toma bo dinbeiro, bo que fazem as vezes os Zoutbias pequenos tambem, ou por forrarem algum dinbeiro ou por b̃irem a folgarem a sua vontade mais soltamente. E nas prouisões destas casas nam ha falta nenbãã de nenbũã qualidade, porque os Monchassis tem cuydado de lbe dar as prouisões bastiantes pera que nam falte. E no cabo do anno se toma conta ao

Tractado

official da casa dos gastos que fez. Pellos caminbos e
cada legoa, e a cada duas legoas ha casas que somente
tem leitos e cadeiras pera os caminbantes poderem re-
pouzar e descansar. E algũs dos que caminham pelo lado de
estas casas, tem prouimento pera darem vindo aos hos-
pedes: outros nam dam mais que Cba, que he a goa, cõ
que acima vimos que communmente toam. E salbam
aos que vam a suas casas. Depois que os Louthias che-
gam a a cidade onde ham de residir e executar seus offi-
cios acham as casas, nas quaes se ha de apouentar
segundo os officios tem grandes ou pequenos, assi as
acham maiores ou menores. Em estas casas acham to-
dos os seruidores necessarios, escriuães, porteiros, e to-
dos os demais ministros pera seu officio necessarios.
Porque estes sam sempre perpetuos nas casas, e para ad-
ministrarem a todo tempo a todos os officios de casa
nas em que ser uem. E cada official segundo a casa e
pessoa tem ha puissam necessaria pera comer, vestir e cal-
çar (limitada que caminham he basta:) ha qual he pagã
sem falta, mes entrado e mes saido. Quando os Louthias
sam ja velhos e cansados de ser uir a el Rey nos cargos
e officios do reyno, apouentam nos em suas naturezas
ou onde elles querem, e dalbe el Rey cada mes hã tanto
segundo sua qualidade pera se sustentarem a te que moirã.
E porque os ordenados dos Louthias sam communmente
bastantes e com algũa abundancia, sempre podẽ hir for-
rando algũa cousa que detrem a suas molheres e filhos.
Todos os porteiros, meirinhos, escriuães, algozes, e to-
dos os outros ministros que ha em cada casa dos Lou-
thias tem seus ordenados muy bastantes que he no ja

Da Cbina.

cada mes muy bem pagos. Diante destes ministros fazem os officiaes todas as cousas de seus officios e de justiça, porque esta n'presentes a tudo, e por estes nas residencias sam condemnados ou absolutos, pello que diante delles de n'ũa qualidade ou sam fazer n'ũa desordem em seus officios, nem de n'ũa qualidade diante d'elles ou sam tomar peccas. Se tomam pecca, ou fazem algũa cousa fora das leys e de suas obrigações, he tam escõdidamente e cõ tanto resguardo q' de n'ũa qualidade estes ministros lho auentẽ. Em quãto bo loutbia esta assenta, fora sua cadeira a ouvir partes e a despachar, estam os porteiros e os escriuãos e meirinho e outros ministros a porta: e quãdo entra qualquer pessoa cõ negocio bũ dos porteiros a voz alta que bo ouçam onde esta bo Loutia, porq' be lógico, diz que vay e ao que vay. E ninguẽ fala aos loutbias senam com ambos os joelhos em terra, e comumente he falam de longe bũ arrezoado espaço. E dalli em voz alta que seja bem entendida he propoem sua causa, ou he mostram sua petiçam em papel escrita, alevantãdo na mão he pede que lha queira receber, e q' bo queira prouer com justiça, ao que corre bũ ministro fazẽ do he bo Loutbia final, e apresenta lha. Depois que bo loutbia ha lido, ou he da despacho do que pede, escreuendo ao pee da petiçam com tinta vermelha, ou remete a outro official inferior ha pessoa para que ha despacho. Assim bo vi fazer a bũ petiçam que apresentou bũa molher ao Bonchassi.

Cap. xix. da presteza e promptidam com que os Loutbias sam seruidos.

Tractado



Promptidam e presteza com que os Loutbias
são seruidos, e quã temidos seã nam se pode
dizer por pena, nẽ por palavra explicar, mas
somentes e ba de ver pera saber o que he. Lo-
dos fazẽ seus mandados e os seruẽ correndo e cõ muita
presteza, nam somẽte os escrivaões e meirinhos, e outros
ministros, mas ainda os Loutbias peqnos e os grandes.
E se algũ falta tamalães da diligencia e presteza ac-
stumada, ou comete ha menor negligencia do mudo diã
te do Loutbia, e turbã qualidade de tẽ e missam, mas lo-
go incontinente que faz ha falta, lhe metem bũa banderi-
nha na mão e ha de estar coella na mão posto em joelhos
ate que se acabem de despachar as partes: e entã lhe
manda dar ho loutbia os açoutes q̃ lhe bẽ parece: e sam-
taes os açoutes quaes diremos abaixo. Mollo e todos
os ministros e oficiaões andam nas casas dos loutbias
andam emprastados, ou assinalados dos açoutes, d ma-
neira q̃ se ante si tẽ por afronta nam andar e assinala-
dos dos açoutes por ser ha cousa muito geralmẽte comum
ã rrelles. Equãdo se embrauece e se pza dalgũa cousa ho
Loutbia, he muito pera ver da turbaçam e temor que ha
em todos os circũstantes. Estando eu cõ bũs Portugue-
ses em casa do Ponchassi tratando do liuramẽto d bũs
Portugueses que estauam catiuos e presos no tãco, pe-
ra bo que leuamos bũas oito onças d Ambie, que era
delleo naquelle tempo muito estimado, e agora por lhe
auerem leuado muito nam val tanto, nam lhe ouerendo
nos dar ho Ambie sem nos dar tambos os Portugueses
tomou por occasiam por nos fazer terror, e gastaõ se con-
tra hum moço de hum Portugues que estaua na compa-

Da China.

nhla que nos ferua de lingua. Pollo qual se alevantou da cadeira e fez vermelbo como sangue, e fizeram se lhe os olhos encarniçados, e fez hum pee auante pondo os polegares na cinta, oulbando pera os circunstantes com hum alpeito terruel: e fazendo bo pee auante, bo alçou e deu bũa pancada no chão com elle, e dige com terruel voz. *La*, que quer dizer, açouta. Coisa foy marauilhosa de ver em quam pouco espaço tomaram bo moço e lhe amarraram os braços atras com bũa corda e bo estenderam de barriga com as coxas descubertas, e puseram se dous algozes, bũ de bũa banda e outro do outra cõ os pees feitos auante e cõ os açoutes apõto pera darem lhe os açoutes q̃ lhe mãdassẽ dar. Certo foy tudo feito quasi em bũ momẽto. Turbaram se os mercadores que biam em nosso fauor, e apartaram se a bũa parte tremendo com medo. A isto dige hum dos presos. Senõres nam ajays medo que nam pode açoutar esse moço. E na verdade soubemos que era assi, porque segũdo suas leys nam aua culpa porque bo pudesse mandar açoutar, e tinba pena se bo rizesse. Quando bo Zoubia a voz do preso, mandou com presteza que bo tomassẽ ao tronco. E nam fazia isto bo Zoubia mais que pera nos fazer terror pera que lhe dessemos bo Ambre por hum dos presos, porque nam nos podia dar bo outro, porque era ja sentenciado a morte, e confirmada ha sentença por el Rey, que nam tinba reuogaçam, e elle queria auer bo Ambre, porque esperaua auer del Rey outra merce mayor que de Ponchassi pollo Ambre. Porque bo comia pera sustentarse a vida, e auia ja muitos dias que bo pedtam aos Portugueses, mas como lhe nam sabiam bo nome

Tractado

que nos vlvauamos, nam se acabauam de entender ate q̄
bo anno dantes ouue bo Alitao de Cantão hũ pouco por
via de soltar hã Portugues: pollo que bo acrecentaram
a Ponchassi. E este queria tambem aue: pera bo mesino
fim de ser acrecētado bo Ambre de nossas mãos. Toda
dia vendo nos atados: nam termos lingoa por quē fa-
lar, e bo moço a desposiçam de açoutes, demos lbe bo
Ambre. Seo lbe logo hum fugareiro pera bo prouar, e
tambem bo preso lançou hum pequeno no fogo, e vendo
que ho fumo bia direito acima, ficou contente, e espalhã
do bo fumo pos os narizes e disse. Haos, que quer dizer,
he muy bom. E mandou nos logo entregar bo preso sol-
to. Couisa foy marauilhosa de ver com quanta preiteza
foy pesado, e os pedaços contados e metido em hum pa-
pel, e posto encima pollo eseriuam alli diante de todos
ho numero dos pedaços e ho peso que alia dia. E apos
aquelle papel outro, graduado tudo logo. E apos aque-
lle outro. E no terceiro pos bo Ponchassi bo seu final de
letra vermelha, e bo que se continha dentro. E no mes-
mo continente veo hum caixõzinho e logo metido den-
tro foy tapado, e sobre ho tampão lançado hum papel
gradado, e encima bo final do Ponchassi: e logo chegou
hum Coutia pequeno capitam darmada com seus sol-
dados, e todos longe se puseram de joelhos, e alli rece-
beo este capitam bo recado em joelhos, dizendo a cada
palaura Quos, que quer dizer si, abaixando ha cabeça e
mãos ate bo chão. E recebido bo recado, logo assi como
veo correndo se tomou correndo com bo caixão a embar-
car pera levar bo Ambre como lbe mandauam ao Tutão
pera delle ser mandado a el Rey. Contey este caso pollo

Da China.

mando, porque se veja com quanto concerto e recado fazem suas cousas: e com quanta diligencia obedecem os seus mandados: porque todo ho que tenho dito se fez quasi em continente, antes que nos dalli bollessemos.

Queria tambem este auer de nos ho Ambie antes que viesse ho Louthia da quella cadeira, que se esperaua cada dia por elle pera entrar de nouo: porque este era soomentes Locotente. Quando sae polla cidade algum Louthia que nam ha dos cinco, nem ho Chaẽ, nem tambem he muito pequeno, mas he como se diz de mea solba, leua diante de si hum bom espaço duas ministros com duas maças que parecem de prata, sobre hũs paos compridos, quasi feitas ao nosso modo. E vay hum de bõa banda da rna e outro da outra. Apos estes hum pouco distante com outros dous, cada hum com hũa cana direita, ou paos na mão. Apos estes vã na mesma distancia outros dous com duas canas e dois pollas calçadas, que sam os instrumentos de justiça com que aqoutam. Apos estes vã outros dous com duas taucac como duas rodellas arcadas engeffadas, em que vay escrito ho titolo do official que passa. Significam os ditos teiros nas maças, que ho que passa esta no seu officio como em lugar do Rey. E os dos paos direitos ha recitud da justiça que dene fazer. Os que leuamos instrumentos dos açoutes, leuam por diuisa hũas fitas largas e vermelhas com grandes borlas nas pontas. E todos leuam hũs penachos muito galantes e muito bem assentados de cabos de rabos de pauões. E os que vã diante vã de quando em quando a voz grã de di, E do sã uupb, que quer dizer, day lugar, ou goarda. Em quanto elles

Tractado

passam de nenhũa qualidade belicito a ninguem atravesar, nem hir pollo meo da rua, sob pena de ser sem remissam açoutado qualquer que bo contrairo fizer. E conteeo hirem dous Portugueses pollo meo de hũa rua de Cantão passeando, e vinba detras delles hum Zoutbia pequeno, que nam trazia mais que quatro ministros, os quais vinbam bradando segundo seu costume que dessem lugar. Os Portugueses, ou nam atentaram ou nam tiveram conta com os que vinbam, pollo que achegando hũ ministro deubũ grande empurram a hum delles e bo Portugues he respondeo com bũa punhada e dar elle ha punhada e ser atado com as mãos detras pera hir caminbo do ronco, tudo foy hũ, nam faltando valentia nem fantesia ao Portugues. Mas como ja disse a ninguem belicito trazer armas sob pena de morte, nẽ inda fca. Foy necessario ao Portugues chegar se ao Zoutbia e aplacalo com rogos, e acabou de beo placar com catorze cruzados. Conteeo este caso pera que se saiba quanto rigor ha no q terbo dito. Tomando ao que diztamos, Apos os ministros vay bo Zoutbia em hũa cadeira rica dourada e muito fresca, e as costas de quatro homẽs. Sam estas cadeiras grandes e pomposas, e bo Zoutbia vay cercado de todos os eserivaes e mais ministros seus. E todos em quanto vam polia cidade, vam sempre correndo. E bo Zoutbia leua hũ pelote preto copido de larja fina com mangas largas, que he bo trajo comũ: leua as mãos canceladas como frade, e os olhos baixos sem oulbar pera bũa banda nem pera outro: porque nem cõ os olhos se querem comunicar cõ bo pouo comũ, pera q mais cõseruem sua autoridade pera com elles e mais te

Da China.

mi dos sefã. Quando algũ dos quatro Zouthias, tirando
bo Zutoe sae fora, ou bo Cbaẽ de cada anno, leuam muito
grande pãpa, vãm muito acõpanhados d' muitos miní
stros, e leuã no sero ministros aas costas e leuã cauallo a
destro cõ sella louçaã e pãno de seda por cima, ha cadei
ra em que vã he mais pãposa e mais rica, e leuam diãte
quatro, cinco ou seys maças e dous ou tres instrumẽtos
e mais ministros. Quando bo Cbaẽ q' vẽ de tres em tres
annos entra na cidade, ou por negocio importãte sae fo
ra, ou algũ Quinchay, fecham todos na rua por onde pa
ssam todas as portas, e nã õficial trabalha, nã aparece
ninguẽ polla rua em quanto passa. As tendas fecham se
e toda cousa de veda nam aparece. Os ministros cõ cor
das lançadas ao lãgo das ruas fazem tres ruas donde
os arcos triunfais das ruas principais vãm feitos em
tres arcos: e 100 pollo do meo passa bo Zouthia, e os mi
nistros pollos das ilbargas. E a rinha he heãito passar
pollo meo: vãm acõpanhados de muitos Zouthias peq
nos que vãm a pee. E de hũa banda e da outra da rua es
tam muitos homẽs d'armas e outros cõ bandeiras ver
melhas d' seda aruoradas, postos todos muy ordenados
No pateo da casa onde ham d' entrar estã muitos graba
les postos sobre paos altos para se poderẽ bẽ tocar, os
quais estã cubertos a te bo chãõ de pãnos d' seda quar
teados. Apos estes estã muitos todos postos em ordem
cõ bandeiras de seda aruoradas. Apos estes na mesma
ordem estã muitos cõ trãbetas, e todos estã em grã
de silencio. Em assomando bo Zouthia tocam todos noz
ordem os seus instrumentos: acabado bo som dos instru
mentos, tornam todos a ficar em tam grande silẽcio co

Tractado


mo se naquelle pateo nam ouuera niugue, estando muy grã de multidã de gẽte. Na gẽte assi como vay entrãdo vay se pondo as ilhargas, ficãdo ho meo antre os instrumẽtos vazios, por onde passa ho Zouthia. Diante destes Zouthias vam communẽte muitos Zouthias pequenos daquelles que leuã maças quãdo saẽ fora. Estam tambẽ neste pateo muitos homẽs d'armas cõ lâças cõpriadas douradas e cõ bisarmas muito galãtes. Isto tudo he no pmeiro pateo. No segundo ao lógodo corredor do meo õ que auemos dito acima quando falamos das casas dos grãdes, q̃ soo por elles passam os Zouthias, estam õ hũa banda e da outra muitos Zouthias pequenos cõ espacetes nas cabeças, hũs dourados, outros prateados e cõ espadas d'erribadas sobre talabartes, e cõ hũs pelotes ou saços feitos ao modo de dalmatigas cõ cranacã dourada e prateada, q̃ parece posta sobre laminas, mas he õbra muy sutil feita sobre seda muito singella, q̃ serue soo pera ornãmẽto e galãtaria, Algũs usam nas cabeças de celadas brãcas gramecidas d'ouro, mas sam de hũa folha muy delgada q̃ parecendo armas nam no sam. Desta maneira vã tãbẽ tratados os Zouthias pequenos q̃ cercam ao Zouthia grãde. As cadeiras em q̃ estes vam sam muito ricas e õ muito p̃ço, e muito louçoãs. As tauoas em q̃ vay escrito ho titolo da dignidade destes grandes sam escritas com letras de prata. E quando algũ destes entra nouamente em algũa cidade com estes aparatos e recebimentos, entra indo todos os Zouthias grandes e pequenos a recebello a hũa casa que esta onde desembarcam muito rica e muy nobre, e desde alli ho acompãnamate sua pouxada, e estando apouentado todos se

Da China.

Desoedem delle com muitas cortestas. Em estes recebi-
mentos nam usam de vestidos louços. Os grandes
quando muito trazem bñs pelotes de seda roxa. Em su-
as festas nas suas casas e nas escondidas bñs com ou-
tros e nos banquetes usam de seda crameã e de toda ba-
galantria nos trajos e de vestiduras ricas. Quis con-
tar estas cousas tam miudamẽte, pera que se veja ba po-
licia de gentes tam alongadas de nos, e de gentes bar-
baras.

Cap. xx. Dos q̃ sam sentença

dos a morte, e de outras cousas que pertencem aa
justiça, he capitulo notavel.

 Quando quer que por via de inquiriçam ou de
deuassa se perguntam algũas testemunhas,
trazem no os loubrias em publico diante dos
oficiais ministros de seu officio, e diante de to-
dos os d̃ mais que por qualquer maneira alli se acertam
de achar presentes, e isto pera que se nom possa usar de
nũa falsidade, nem manha no modo de inquirir e pollo
consequente no que se escreue. E primeiro perguntã as
testemunhas apartadas, e se se encõtrã ajuntã nas e per-
guntã a bñã diãte da outra ate os deigarẽ vir a alterca-
ções e peleja de palaura, pa q̃ pollas palauras q̃ hũ diz
a outro venbã a cair qual beba verdade. E se por aq̃ nã
acabã d̃ cõpreder ba verdade, he dã muito açoute e tor-
mẽtos pa q̃ por bñã via ou outra acabe o saber ba verda-
de do negocio de q̃ inquirẽ ou deuassam: nã usam d̃ jura-
mẽto porq̃ nũ de seus deoses estimã. E toda via rei-
peito no testemunhar nas pessoas de qualidade e de

Tractado

quem se presume q̄ nam seram leues em mintir. Quando deuassam sobre cousa d̄ muito peso, ou sobre pessoas graues. cō terem muitos escriuãos por quē possam escreuer nam fiam ba cousa doutrẽ se nam de si, pollo qual creuem elles bo processo da deuassa. E cõtece aas vezes algũs Zoutbãas por peita grossa, ou por muita amizade soltarem algũ preso, e p̄der outro em seu lugar, q̄ nã falta bũ royn que se queira p̄der a perigo da çoute, ou morte por interesse, ou meireno cõ engano enganando cõ palavras, e fazẽdo lbe ba cousa leue, e dando lbe algũ interesse lbe poẽ bo nome do preso que q̄rem soltar, pera que as culpas e castigos do culpado cayam sobre bo innocẽte. E quando aas vezes dita maneira nam podẽ soltar bo culpado, trabalhã de peitar todos os officiais q̄ bo dem por morto entre os mortos q̄ morrem nos troncos. Mas estas enuencões nam se vsam senam onde os entereses lam muito grossos, ou as adherencias muito grãdes e valerosas. E pera euuar estes inconueniẽtes que algũ ora ha: quando algũs lam presos por graues negocios, ou os p̄los tem grandes aduersarios creuem todos los sinãis dos p̄cios, e fazẽnos assinar ao pee da escriptura, pera q̄ assina nam possam vsar dalgũa das malicias sobre ditas. Se algũ se prende por diuidas, as quas cõfessa, assina nam lbe termo pera as pagar, e nam nas pagando dentro no termo assinado, dam lbe muito açoute, e assina nam lbe outro termo: e se dentro nelle nam paga, tomam lbo a açoutar, e assina nam lbe outro termo: assina da bo desauenturado ate que morre a poder de açoutes, ou q̄ paguem os parentes por elle, nam tendo elle por õde. Quando algũa pessoa se quer mudar de bũ casa e rua pera outra, ou q̄r

da Ebina.

bir pera outra terra a viner, tangembũa bacía pola rua com bũ pregam que diz q̄ foão sevar daquella rua, se ba algũa pessoa a q̄ deua algũa couza q̄ venba a elle antes q̄ se va, pera q̄ nam percabo seu. Se se mudar sem dar este pregam, os vezinbos sam obrigados a pagar por elle tudo bo quelbe sair de diuida. Todos os q̄ sampresos por ladrões, ou matadores, ou moirẽ no trôco aa fome, ou a poder de açoutes nas correições de cada anno: e se disto escapam, por terẽ remedio pera comer e pera bo frio, e pera se curarẽ, moirẽ segũdo lbe cae ha sorte como diremos. Todos os que estam ja sentenceados a morte por sentença definitiva cõfirmada por el Rey, tẽ bũ tanto de arroz cada mes del Rey, cõbo qual e cõ fazer çapatos e seda que aprendẽ a fazer no tronco, ou cõ outras maneiras se remedã e sustentã em quãto viuẽ, pollo que mais sam os q̄ moirẽ por necessidade antes de sentẽceados q̄ depois de sentẽceados a morte, por q̄ lam muy vagarosos em matar os que sam sentẽceados a morte. Tanto q̄ ou moirẽ por justiça muitos ãnos depois de sentenceados, ou moirem d'ũa morte natural, por q̄ somẽ e matã de ... O seguinte. Do Ebaẽ que como tenbo dito he como corregedor que vẽ cada ãno a tirar de uassa dos officiaes, e a fazer outras couzas pera bem do gouerno das prouincias, manda vir ho rei dos cõdenados a morte de todos os trôcos, e todos os feitos. Os quaes reuee elle e todos os Loubias principais da prouincia. Depois d' bẽ reuistos escolhẽ de todos os cõdenados os que achã mais d'ũos de morte, cinco ou seis, ou poucos mais. E alta noite quãdo nisto se acabã de detreminar, mãdã lo- to no trôco pera q̄ os façam prestes pera birẽ a padecer

Tractado

ao qual mādado afirmã os Portugueses q̄ estiveram pie-
fos, q̄ be bo roy do r̄ reboliço no trôco de maneira q̄ pare-
ce que andã nelles todos os diabos do inferno: porque se
perturbã os piefos grãdemēte temendo cada bñ q̄ capa-
... forte fobelle. Depois de feitos os prestes todos os q̄ de-
terminam q̄ morrã, tomam outraves todos os Lourbias
a reuer todos os feitos da q̄lles q̄ acabaram mais culpa-
dos, pera ver se acham algũa cousa por onde aleuitem as
culpas dalgum a q̄ nam seja tam merecedor da morte, r̄
assentando todavia que morram, mādã tirar tres bõ-
bardadas, q̄ be sinal q̄ os tirẽ fora do tronco. E tomã ou-
tra vez a reuer os feitos, r̄ tomam a mādã tirar outras
tres bõbardadas, q̄ be sinal q̄ os leuẽ ao campo onde bã
de padecer. E depois de os tomarem a reuer tomam a
tirar outras tres bõbardadas que be sinal q̄ lbe dem ba
morte a que cada bñ esta condenado. E acontece aas ve-
zes depois de estar no lugar onde bã de padecer mādã
darem tomar ao tronco bñ ou dous por acabarem q̄ por
algũa via se lbe deve releuar ba culpa, pera que nã se fã
tam d̄ os de morte. No mesmo acõtece tambẽ nas re-
uistas antes desta derradeira. Quando querem executar
esta justiça, como seja cousa que se nam faz se nam de tar-
de em tarde abi grande terror em todos os da cidade, r̄
andem atemorizados. Sechã se todas as tendas nam
se vende nada, nem trabalhã nã quem. E os cõdenados
metẽ nos em bñ toda de cinza fco cõ as mãos atadas r̄
dam lbe muito bem de comer e beber: e depois repicam
os sinos, q̄ sam grãdes r̄ de ferro fundido: ao q̄ se fã grã
de burburinhona cidade, q̄ be sinal q̄ entã os matam.
Acabado isto, estã os corpos no cãrõ ate perto do sol

Da China.

posto. Entã habtem as tendas e começam a negociar. Eõ quanta piedade e vagar matam, com tanta crueldade e ligereza açoutam, porq̃ a ninguẽ nesta materia perdoam. Sam os açoutes tais que cõ rezam devia ser fuffiçiẽte castigo pera emenda, porque as canas cõ que açoutam sam espalmadas em baixo perto de quatro dedos de largo, e vam sendo estreitas ate bo cabo por onde os algozes as tomam: e sam quasi de grossura de hũ dedo, porq̃ ha naquellas partes cana tam grossa como ha perna de hũ homẽ. E porque disto ha muitas testemunhas de sabedoria em Portugal, ouso sempre mẽte affirmalo, e sam de oitenta, nouẽta e palmos de cõprido. Sam os açoutes feitos destas canas de altura que darã a hũ homẽ de meã estatura pollos peitos. Os açoutes dam nas cuuas das pernas, deitado bo delinquente de bruços, e estendidas as pernas e as mãos atadas detras. Sam estes açoutes muy cruéis que bo primeiro faz logo arrebentar bo sangue: e hũ açoute sam duas pancadas de dous algozes postos bũ de bũ a banda que açouta em hũ a perna, e outro da outra pera açoutar outra perna: e de dous açoutes nam pode bir bo homẽ por seu pee, e leuam no pollas pernas e braços. E de cincoenta, sessenta açoutes morrẽ muitos, porq̃ desfazẽ todos os mendo das curuas. E como bo principal intẽto da justiça nam seja matar, senã m cõ bo vagar e tento sobredito, cõ auer multidam como diremos de presos cõdenados a morte. Se ha muitos ladrões, q̃ sam os peiros e ha gente mais odiosa, fazem se pollos e mães grãdes correições nelles m. dando dar quoa rãta cincoẽta sessenta açoutes a cada bũ: dos quaes muitos morrẽ. Quando ha esta correçam

Tractado

metê as canas em jarras grandes d'agoa pera que mais
cruelmê te açoutê. E estãdo os algozes fazendo carneça
ria segundo lbe mandã, estã os Zoutbias muito desaga-
stado praticando bús cõ outros, comêdo e berêdo e es-
caruatãdo os d'êtes. He ha crueldade tal q se enche ho
pateo de sangue: e quando os acabã daçoutar, nã os leuã
senam como carneiros cõ muita crueldade pera ho trõ-
co a rojo por hũa perna. E quando os algozes vã açoutan-
do, vam a alta voz cõtando os açoutes. Se os desauê tu-
rados dos p'sos que estã por grauee culpas no tronco no
t'po q se ha de fazer esta correçam podê auer aa mão hũ
pedaço de corda, cõ ha qual se possam enforçar andã as
punbadas sobre quẽ se enforcara primeiro, porq se nã fa-
ça nelles ha carneçaria dos açoutes. E afirmaram me
bús Portugueses q estiueram p'sos q hũ dia se enforça-
ram quoarêta p'sos em hũ trõco onde elles estauã, por
se escapar dos açoutes quiserã antes perder ha vida. E
afirmaram me q era da corda muito curta, q a caso pude-
ram auer qnto bastaua sooper a atarem ho pescoco, e em
hũ pedaço de pao q meterã na parede, e porq ho pao esta-
ua baixo, estirauam se ate se afogarẽ, andãdo aas punba-
das sobre quẽ primeiro se antã denforçar. Quando algu
se mata, ou moirere no tronco, he ordenaçã na Cõina q
ho lancẽ nas necessarias e alliesteja tres dias, õde ho co-
mê os ratos. E aas vezes algũ Cbinaes p'sos cõ fome
comê delles. Acabados os tres dias vem allihũ official
da justiça cõ hu eicriuaõ e ministros e lançam lbe hũ la-
gonopee e leuã no a rojo ate ha porta de fora do tronco q
esta pera ha banda do cãpo, e chegado a aqlla porta cõ
hũ pao ferrado lbe mãda dar ho official tres pancadas

da China.

rijasua rabadilha. Depois d'isto feito faz ho escriuam
bum assento, como foão que estaua preso por taes culpas
morreo no tronco, e segundo ordenança esteue tres dias
nas neccessarias, e nelle se fizeram os mais exames ordi-
narios sem lhe acharem sinal de vida. átes por ser ce-
q̄ era morto ho mādaram lançar no mōturo. Guarda en-
tam ho trōqueiro este assento, e quando vem ho Chaelbo
apresenta pera q̄ ho desobrigue daq̄lle preso. Fazem te-
dos estes exames nos mortos pera que nam se possa nũ
fingir morto. Afirmou bũ Portugues honrado q̄ esteue
preso, q̄ no tronco onde elle esteue morrerã em cada bum
ãno dous mil homēs pouco mais ou menos, bũs a fome,
outros ao frio, outros vos açoutes. Quando lenã presos
de diuersas partes da prouincia pera ha cidade q̄ he ha
cabeça, leua cada preso bũa bãdeirinha na mão em que
vay escrito ho porq̄ vay preso cõ letras grossas, e fazem
lhas leuar altas pera que possam ser vistas e lidas suas
culpas de todos os que passarem, pera que assi escramẽ
te cada bũ, e nam faça semelbantes delitos.

Cap. xxi. das prisões e trōcos

e da China.



Em as prisões da China muy asperas, princi-
palmente as dos cōdenados a morte, e as de
quẽ em calhadinos de morte. E todos os trō-
cos sam muy fortes, e cada cidade q̄ he cabe-
ça de prouincia tem treze troncos, e 100 em seys delles
esta ha gente senteneada a morte: auera soo em Cantão
de quinze mil presos pera cima. Ha em cada tronco soo
pera os condenados a morte, cento e vinte homēs que

b iij

Tractado

feruem de vigias e tem sobre si hũ Louthia como seu capitam, ou como sobre rolda. Sam os troncos hũs grandes encerramẽtos cercados de muro alto de pedra. Antes de entrarem nos troncos ha tres portas que todas estam fechadas, e tem seus porteiros. Na cerca de pedra pera dentro ha outra cerca de madeira muy forte. Das tres portas pera dentro estã os apouentos do Louthia que tẽ cargo doat troncos como carcereiro: os quaes sam muito grandes. Dentro destes apouentos esta hũa cerca grande que tem grande pomar e horta com grandes tanques de peye. Na entrada das casas em que pou sabo Louthia esta hũa grande pateo lagado de pedras quadradas. E em hũa das bandas deste pateo se começa hũ dos troncos, ho qual se fecha com hũas portas não muito fortes: e neste tronco estam os que sam presos por leues casos: e he tamanbo que ha nelle ruas e praças em que os mesmos presos vendem muitas cousas, alli de comer como necenaria, pera outros presos as quaes lhe trazem alli de fora pera vender, em que muitos ganbã sua vida. E outros tem allicamas pera alugar aos que tem dellas necessidade e tem por onde as paguem. E nunca este tronco ena tam foço que tenha menos de cinco mil ou novecentos presos, com cada dia tirarem e meterem. Alem deste tronco esta outro dos que estã presos por graues casos, e dos que sam ja cõdenados a morte, ho qual tem muito grande multidam de presos, ao qual entram por tres portas de ferro, hũas ao traues da outra: passando estas tres portas entram em hũa muy grande pateo lagado de pedras quadradas ho qual he quadrado, com alpendres em roda a modo de crasta. Neste pateo ha ois

Da China.

Te portas de ferro, a cada lanço duas: pollas quaes entram pera oito casas muito grandes e muito cópidas. Cada casa destas tem pollo meo d'fróte da porta ate bo cabo bñ corredor, ficando a cada banda bñ tanoleiro nã alto. E no corredor que vay por entre os tanoleiros e tã duas correntes com duas cadeas muy grossas de ferro, nas quaes metem todas as noites os presos, e ficam metidos nellas lançados de costas, correndo lbe ba cadea por cima dos peitos: estando antre preso e preso bñ grossa argola de ferro por onde corre ba cadea, e aperta os ba cadea de maneira que afirmaram os Portugueses q̃ nellas estiueram, que os primeiros dias em quanto nam tinbam em costume estas prisões, os deixauam embaçada dos polla menbaã quãdo os tirauam da corrente. Depois dos presos serẽ metidos na corrente, lançam encima de todos bñ grade de pau, ba qual fecham muy bñ, ficãdo bñ muy estreito vão por baixo, quanto somẽte cabem os presos. De maneira que ficam e am arrecadados que denbñ a qualidadese podem reuoluer. E com estarẽ tanto arrecadados sam continuamente muy bñ vigiados d'noite. estando as vigias de fora e de dentro: e as de fora resp'ndem as de dentro, q̃ toda ba noite enã cõtãdo os presos a bo, tã alta q̃ os ouçabo trõqueiro estãdo na sua cama deitado. Vigia e quartos fazẽdo cada noite cinco quartos. De dia os cotam tambembñ a vez. E qualq̃r delcuydo que fiser qualquervigia, ou se bo acharem dormindo, he castigado grauemente sem remissam. Sam os troncos tã fortes e tã bñ vigiados, q̃ nũca se achou na chĩna fogir preso de nbñ dos troncos. Ba na China tantos presos polla gente que ba em ella ser muita em dema.

Tractado

lla, e muitos faltãdo lbe bonecessario fazem se ladrõs, e daqui be que buscam muitas enuencões pera ganbarẽ ba vida pera q̃ nam lbe falte bonecessario pera seu remedio. Alem de serem os presos da maneira sobre dita arre adados e vigiados, todos os q̃ tem grandes calos trazem adobas nos pes, nas mãos trazẽ bñas que elles chamaẽ Cbucas, q̃ sam como Algemas, mas sam de pao grosso, que tem dous buracos quanto lbe cabẽ as mãos, de maneira que nada pode fazer cõ bñã mão que nã leue ba outra apos ella. Aq̃lles que tem que peitar ao tronq̃iro me tem lbe as Cbucas de maneira que possam tirar bñã das mãos fora. Todoa os presos trabalhã por tirar bñã das mãos da Cbuca, e pera isso buscam seus remedios, mas be lbe necessario terem tal vigia sobre si que os ministros os nam achẽ cõ ba mão fora: porq̃ se os acõdam castigãnos muy grauemẽte. Os que sam ja sentenceados a morte trazem bñas tauoas meridas pollos pesçoços, compridas ate os joelhos engessadas, nas quaes trazẽ escripto ho caso porq̃ estam sentẽceados, e sam õ largura de bñ palmo pouco mais. Todos estes presos pella manbã sam arados das correntes, e todos saẽ fora pera as crastãs, e geralmente todos sam çapateiros, ou çapateiramente de çapatos de seda, tecidos de retos, e outro e cõ ho arroz que lbe el Rey da aos ja cõdenados e como ja acima tocamos, se lo tẽram. Os q̃ nã sam cõdenados, se os aperta muito a fome, cõ õ se lperaçam se matã da maneira q̃ podẽ. E porq̃ alguns trõços sam mais cobertos, e alguns nam tẽ ropa cõ q̃ se cubra, morrẽ de frio. Ho comũ castigo dos q̃ tẽ leues culpas be açoures mais ou menos segundo as culpas sam. Alguns tãbẽ por leues culpas os

Da China.

fazê andar pelas ruas aa vergonha cõ bũa tauoa grossa
e quadrada, de tres palmos pouco mais de largura, me-
tida pollo pescoço por hũ buraco que tem no meo da lar-
gura do pescoço, sendo ba taboa de duas peças q̃f. abre
pera la meterê pello pescoço. E na tauoa leua escrita a
as culpas porõ anda aa vergonha. E anda assi tres ou
quatro dias segundo as culpas bo merecem. Os q̃ tem
culpas graues e nam tẽ de bũa qualidade remedio pe-
ra se fofter, alcança mal zũ ora licença de algũ e outbia
principal pera irem polla cidade pedir esmola. Entam
os leuam a bõ recado pelas praças a pedir. Ha dous ge-
neros de tratos, bũs pera as mãos, outros pera os pes,
os das mãos sam bũs paos de groitura de bũ dedo: de
comprimento de bum palmo, roliços feitos ao torno, os
quaes sam farados, e corridos por dous cordeis entre-
talham os dedos antrelles e apertam os cordeis de tal
maneira que moem os ossos. Neste trabalho vi bum mo-
ço de ate treze ou quatorze annos, que era pera auer grã
de piedade de bo ver assi. E traziam no daquelle manei-
ra porque vigia a bum mancebo que estava rido por
fuitica em bũa casa e fugira sem bo ver por se elle descuy-
dar: ouo que bo traziam assi preso, andando em busca
do fugido. Estes sam os mais leues tratos. Os dos pes
sam muy trabalhosos e rios porque sam dous paos qua-
drados de quatro palmos pouco mais ou menos de cõ-
prido, ajuntados com bum engoço de bũa banda. E cor-
rem nos por hũ cordel da outra banda, com os quaes en-
talbados os tomezollos lbe dam com bũ maço enriua
que moe os ossos.

Tractado

Cap. xxiij. cō quem casa el rey

da China, e dos embaixadores, e como todos os meses
be el Rey enformado de tudo bo que se passa por todo
bo seu reyno.



Rey em seus casamentos nam se mestura
com nũa gente fora do seu reyno. Casa seus
filhos e filhas com outros seus parentes. Ho
costume antigo que ja agora antrelles nã se
guarda: era quando el Rey queria casar seus filhos e fi-
lhas, fazia banquete geral a todos os homens e molhe-
res principaes: os quaes leuauam consigo, os homens co-
filhos e as molheres as filhas: e eram leuados os filhos
del Rey por antre as molheres, e as moças que mais lhe
agradauam lhe ficauam por molheres. Pollo cõseguin-
te as filhas eram leuadas por antre os homens, e os man-
cebos de que se mais agradauam lhe ficauam por mari-
dos. Pollo que cada bũ trabalhaua por atauar seus fi-
lhos e filhas bo milhor que podiam. El Rey por conser-
uar ha grandeza e autoridade de seu eitado, nunca sae fo-
ra. Das portas adentro tem muy grandes cercas com
muito grãdes apouentos, grãdes bortas e jarat. e e po-
mares cõ muitos tanques d'agos, nos quaes ada muito
peixe. Dentro tẽ bosques nos quaes traz muitos porcos
brabos e veados pera montar. De maneira q̃ dentro
d' suas portas tem todos seus passatempos quãtos quer
a sua vontade. Nũu homẽ bo ee nẽ comunica senam so
os capados, pollos quaes como dige ordena e rege todo
seu reyno, pello q̃l sam bẽ doutrinados em suas lere: tra-
zẽ por diuisa bũas orlhas nos barretes feitas de seda e

Da China.

aleuãtadas pera cima, trazẽdoas os Zoubias atrauef-
sadas como se pode ver nalgũs panos q̃ da China vem
pintados. Tem el Rey quãtas molheres quer: e das por-
tas adentro quasi todo bo seruiço he de molheres: pollo
que tẽ muita multidam dellas e assi tẽ loma d capado e
e nam ba outra gente das portas adentro. No primero
filho que lhe nasce de qualquer d suas molheres, aquelle
foce de no reyno. Os outros filhos casados, e ao tempo d
os casa os apouenta em algũas das cidades que lhe a e-
lle apraz, onde sam muy bem prouidos d tudo bo q̃ ban
mitter pera fosterem bem suas casas como filhos de Rey.
Mas nam vem mais ba face do Rey depois que casam,
nem saem fora das cidades onde se apouentam: como
acima digemos dos parentes del Rey. Todos os em-
baixadores que vem aa China com embaxadas d Rey
ou príncipes, recebẽ del Rey muitas dadinas e merces,
e dã lhe barrete e insignias d Zoubia, pollo q̃ tẽ grãdes
liberdades na terra. Podẽ acontar e canigar aos pprios
Chinas, cõ tanto q̃ nam toquẽ em Zoubia peq̃no nẽ grã-
de: porq̃ a tocar nito seguirse bã grãdes incõuenientes.
Esta foy ha causa porq̃ indo Fernã pires dãdrade por em
vãta a China, se aleuãtarã os Chinas contra elle, e
escapou co as mãos nos cabellos, pdeẽdo algũs nauos:
porq̃ tẽdo feito justiça dha costumada na China e em Chi-
nas, e releuãdo lbo, e pdeẽder a mão a loubias. Da fa-
zẽda do ebaixador e do seu be forra d direitos, e a elle
e aos seus dã apouento em q̃ morẽ, e tudo do necessario
em q̃nto na terra estã. Nã hã peõa, nẽ Zoubia pode e pe-
cer e nã hã a elle nẽ a causa sua. Quis hã loubia hã oia
acontar hum Siao por aver levado recado a hã tronco

Tractado

abús Portuguezes que estauam presos, dige lbe hũ os ministros que estaua presente que era de Sião dos da embaixada, pollo que tendo cõprimeto cõ elle ho dei gouir em paz, rogandolbe que nam fize esse outrarez tal cõusa. De maneira q̃ se tem muita conta com os ebaixadores e com tua gete. Comba Ebina fer tam grande como em principio digemos e demos a entender, tem el Rey tal modo e industria no gouerno della, que todos os meses sabe tudobõ que se passa em toda ella, e sabeo do modo seguinte. Todas as cousas da justiça e da guerra e todas as nouidades e todo ho q̃ he dino de se saber em cada bũa das prouíncias se refere pollos loubrias, e por outras pessoas ao Ponchassi, e ho Ponchassi faz relação de tudo por escrito ao Tutã. Cada mes he obrigado ho Tutã a despedir hũ correo pera ha corte que leua e eformaçam por escrito al Rey de todas as cousas q̃ naquille mes passaram. Os meses contã nos pellas luas, de maneira bam de ter despedidos, que cada principio de cada lua se bam de acabar todos os correos de todas as prouíncias na corte, pera que no primeiro dia da lua apresentem al Rey todas as relações de todas as cousas de cada prouincia. E inda q̃ algũas prouíncias muito distantes da corte, q̃ nã podẽ vir os correos aa corte dentro de hũ mes: todavia de tal maneira se cõcertã q̃ cada lua ha de ter el Rey ha relação de cada prouincia, inda q̃ hũa seja de mais tẽpo q̃ outra per hũa prouincia estar perto e outra lõge. No modo dos correos he como a trenos, leuam corneta que toeã quando querẽ chegar a algũ lugar, pera que lbe tenham cauallo pretes em cada lugar de certa em certa distancias, sam obrigados ouuindo

Da China.

ba corneta a lbe ter cauallo ptes, ho que se faz cõ tãta diligencia como os demais seruiços dos officiaes. E õde ba de passar rio, em tocando ba corneta cõ muita pteza lbe leuã embarcaçam, como euvi indo bũavez perõ ba cidade de Cantão nũ lugar q̃ estaua no caminõ, q̃ chãrã Caamão. Algũas vezes acõtece por maucia dalgũs lou tbias, quãdo lbe vay nisso algũ interesse, terem ocultas algũas cousas que el Rey nam sabe: mas tristes õlles se el Rey bovem a saber, porq̃ sam muy grauemẽte castiga dos como em bũ caso adiante veremos. Estãdo na india ⁊ tãbem na China fuy enformado q̃ algũas vezes mãda ua el Rey da China algũs homẽs de muita cõfiança des conhecidos por diuersas partes da China, pera que lbe vissem como ho seruiam seus officiaes. E se auia algũas nouidades ou mudanças õ que bo nam faziam sabedor, ou algũas cousas a q̃ fosse necessario prouer. E porque el Rey tẽ tanto cuydado do gouerno de seu reyno ⁊ bo traz tambein regido, cõ ser tam grande como de ho sòstenta ⁊ conserua vnido em paz ba muito numero õ annos sem nhũs reynos etranhos entrarem a possuyr na China, antes ba China subjeitou ⁊ teue muitos reynos ⁊ muitas gubjeitas pollo se a singular gouerno.

Cap. xxiij. de como tratauam

os Portugueses no tempos passados com os Chinas, ⁊ de como armaram sobre elles.



101
Dõ q̃ falamos muitas vezes acima em portu gueses catuos na China, sera cõueniẽte con sa q̃ se saiba ba causa de seu catiuero, onde se dirã muitas cousas notauels. Ba se de saber

Tractado

que desde bo anno de cincoẽta e quatro a esta parte, se fazem as fazẽdas na China muito quietamente, e sem nenhũ perigo: e desde entam ate agora nam se perdeo nenhũ nauio senam por algũ grãde desastre: auendo se perdido no tẽpo passado muitos. Porq̃ como andauam quasi de guerra os Chinas com os Portugueses, quando vinhã as armadas sobre elles, aleuantauã se e sayam se ao mar e estauam em lugares mal emparados dos tempos: pollo q̃ vindo as tempestades perdiã se muitos dando aa costa, ou em algũs baixos. Mas do ãno de cincoẽta e quatro a esta parte sendo capitam moor Leonel de Sousa natural do Algarue, e casado em Chaul, assentou cõ os Chinas que pagariam seus direitos e que lhes deixassem fazer suas fazẽdas nos seus portos. E d entam pera ca as fazem em Cantão, que he bo primeiro porto da China: e alli acodem os Chinas cõ suas sedas e Almizcle, q̃ sam as fazendas principaes q̃ na China fazem os Portugueses. Allí tem portos seguros onde estam quietos sem risco, e sem os inquietar ninguem, e assi fazem ja agora os Chinas sem seus tratos: e agora folgã muito os grandes e os peqrenos com ha contrataçam dos Portugueses, e corre ba fama delles por toda ha Chya lo que algũs principaes da corte vierã a Cantão por ver por auerem ouuido ba fama delles. Antes do tempo sobredito, e depois do aleuantamento que casou Fernã perez dandrade, faziã se as fazendas cõ muito trabalho, nã consintia os Portugueses na terra, e por odio e aborrecimẽto lhe chamauã sãcui, q̃ quer dizer homẽs do diabo. Agora nã nos comunicã debaixo de nome de Portugueses, nẽ este nome foy aa corte quando assentarã pagar di-

Da China.

reitos: se nam debaixo de nome de Sãgim, q̄ quer dizer gente doutra costa. Mas se de saber mais, q̄ he ley na China que nhũ China nauegue pera fora do reyno sob pena de morte. So o he belicito nauegar ao lōgo da costa da mesma China. E ainda ao lōgo da costa, nẽ e bũc parte pera outra na mesma China he belicito hir sem certidã dos Zouthas da terra donde parte: na qual se relata pera onde vay e bo negocio a q̄ vay, e os sinaes de sua pessoa, e ba idade que tẽ. Se nam leua esta certidã he de gradado pera as partes frõteiras. Do mercador que leua fazenda leua certidã da fazenda q̄ leua, e como pagou direitos dilla. E em cada alfandega que ha em cada prouincia paga bũs direitos, e nam os pagãdo perde ba fazenda e de gradamno pera as partes frõteiras. Sẽ embargo das sobreditas leys nam deixã algũs Chinas de nauegar pera fora da China a tratar, mas estes nam tomam mais aa China. Desses vinẽ algũs em Malaca, outros em Sião, outros em Patane, e assy por diuersas partes do Sul estã espalhados algũs destes q̄ faẽ sem licẽça. Pollo q̄ destes q̄ sa vinẽ fora da China algũs tomã em seu nauio a nauegar pera ba China e bõ todo em parõs os Portugueses: e quando bã de despachar os directores de seus nauios tomã bũ Portugues seu amigo a quem dã algũ interesse, pera q̄ em seu nome he despachẽ os directos. Algũs Chinas se lejãdo ganbar bo remedio pera sua vida, faẽ muy escõdidos nestes nauios ditas Chinas a contratar fora, e tomã muy escõdidos q̄ bo nã saibã nẽ seus parẽtes, porq̄ senã divulgue e nã incurrã na pena q̄ es taes tem. Posse esta ley porque achou el Rey da China q̄ ha muita communicãõ das gẽtes e fora he podẽ

Tractado

ser causa dalgũs aleuãtamẽtos. E porq̃ muitos chinas cõ acheq̃ de nauegarem pera fora se faziã ladrões ⁊ salteauam as terras de lógo do mar, ⁊ nem cõ este resguardo deiza dauer muitos Chinas ladrões ao lógo da costa do mar. Estes Chinas q̃ viuem fora da China ⁊ pera ella nauegã cõ os Portugueses, depois do escandalo de ser nã dã drade comẽçaram a encaminbar os Portugueses a que fossem a Ziampoo fazer fazẽda, porq̃ nam ha naquellas partes cidades nem villas cercadas senam muitas ⁊ grãdes aldeas ao longo da costa de zẽte pobre, ha q̃l folgaua muito cõ os Portugueses, porq̃ lbe vendiã seus mantimentos cõ que faziã seu proueito. Nestas aldeas erã estes mercadores Chinas q̃ cõ os Portugueses nauegauã aparentados, ⁊ por serẽ conbecidos recebiam allí por sua causa milhor os Portugueses, ⁊ per elles negociaram cõ que os mercadores da terra trougessem suas fazendas a vender aos Portugueses. E como estes Chinas que andauam antre os Portugueses eram os q̃ terçauam antre os Portugueses ⁊ os mercadores da terra nas cõpras ⁊ vendas, tinhã deste negocio muy grande proueito. Os Zouthias peq̃nos de lógo do mar tãbẽ muy grandes proueitos dste trato, porq̃ recebiam grossas peitas de bũs ⁊ doutros pollos deizarem cõtratar ⁊ lbe deizarem trazer ⁊ leuar as fazẽdas. Pollo que esteue este trato antrelles muito: p̃o encuberto del Rey ⁊ dos Zouthias grandes da prouincia. Depois d se auerem feito por algũ tempo affi ecubertamẽte as fazẽdas em Ziampoo foram se pouco a pouco estendẽdo os portugueses ⁊ comẽçarã a bir fazer fazẽda ao Chinceo ⁊ a sũlbas de Cantão. E tãbẽ ja ouros Zouthias pollos pei

Da China.

tas hobiã cõsintindo por todas as partes, pollo que chegarã algũs Portugueses cõ ha cõtrataçam ate alem de Mamqui, q̃be ja muito longe de Cantão, sem nũca el rey ser sabedor deste trato. Socederam as cõtratações de maneira q̃ começaram os Portugueses a inuernas nas ilhas de Liãpoo, e estarem nellas tãto da sseito e com tãta isença, q̃ lbe nam faltaua mais que ter forza e pelourinbo. Os Chinas q̃ andauam antre os Portugueses, e algũs Portugueses cõ elles, vieram se a desmandar de maneira que começará a fazer grãdes furtos e roubos, e matar algũa gente. Foram os males em tãto crecimẽto e bo clamor dos agrauados foỹ tam grãde, q̃ cbegou nã soomẽte aos Coutbias grãdes da provincia mas tãbẽ a el Rey. Mo qual mãdou logo fazer bũ armada muito grossa na puincia de Suquẽ, pera q̃ lãçasse todolos ladrões da costa, principalmẽte os q̃ andauã em Liãpoo: e todos os mercadores assi Portugueses como Chinas entrã na cõta dos ladrões. Fazẽdo se pretes ha armada sayo se ao longo da costa do mar. E porq̃ os ventos lbe nã ser uiam ja pera poder bir a Liãpoo, foram se pera ha bãda do Chincheo, õde achãdo nauios de Portugueses começutã a pelejar cõ elles, e de nbua qualidade ueyauã vir nbua fazenda aos Portugueses. Estueram assi muitos dias, pelejando aas vezes, pera verẽ se podiã ter remedio pera faz crem suas fazẽdas. Passados muitos dias e vẽdo que nam tinbã remedio, determinarã de se bir sem ella. Mo q̃ sabẽdo os capitães da armada nadarã lbe de noite muy secretamente bũ recado, q̃ se queriã q̃ lbe viesse fazẽda, q̃ lbe mãdassẽ algũa conta. Folgãdo muito os Portugueses cõ este recado, fizerã lbe bũ grosso e bon

Tractado

rado presente, e mādaram lbo de noite por assi serẽ rui-
fados. Dalli por diante vierã lbe muitas fazendas, fazẽ
do os Zoubias que nam atẽtauã nisso, e de simulãdo cõ
os mercadore. E assi dõta maneira se fizẽra as fazẽdas
aquelle anno, que foy de quarenta e oito.

CAPIT. XLIIII. COMO ARMARAM outra vez os Chinas sobre os Portugueses, e do que se siguiu desta armada.

Anno seguinte q̃ foy d quarenta e noue foy
mais riguroso resguardo na costa pollos capi-
tães d armada, e mayor vigilãcia nos portos
e entradas da China, de maneira q̃ nẽ fazen-
das, nẽ mātimentos vinbã aos Portugueses: mas por
mais resguardo e vigia que ouue, como as ilhas ao lōgo
da terra sejam muitas, q̃ todas correm em corda ao lon-
go da China, nam poderã as armadas ter tanta vigilã-
cia e resguardo, q̃ nã viessem algũas fazẽdas escõdidas
aos Portugueses. Mas nam foram tãtas que pudessem
acabar de carregar os nauios e de embaratar as fazẽdas
que auã de fora da China. Pollo q̃ deitada ha fazenda
que lbes foy por de embaratar em dous juncos. Dõllas
dos Chinas q̃ andã ja fora da China desmẽbrados, e tra-
tam a sombra dos Portugueses: em os quaes digaram
trãta Portugueses encarregar os dos nauios e das fa-
zendas, pero nẽ ellos defendessem os nauios e em algum
porto da China onde milhor pudessem vendessem as fa-
zendas que lbes ficauam a troco das fazẽdas da China, e
ordenado isto se partiram caminho da India. Como ba-
cente da armada dos Chinas vio que ficauam os dous

Da China.

Juncos foos, sendo bidos os demais navios, vieram sobre elles, sendo induzidos por algũs mercadores da terra, que descobriam aos da armada ha muita fazenda que em aquelles juncos ficava, e os poucos Portuguezes que ahi ficado pera guarda della. Armaram lbe pots cillada, fazendo querena algũs Chinas em terra, que postos em armas faziam que queriam cometer aos navios pera pelejarem com elles, por quãto estauam pegados com terra, pera que prouocados os Portuguezes se fayssem dos navios a pelejar com elles e assi ficassem os navios sem defensam a armada que estaua perto pera os cometer de terra debũa ponta que ha terra fazia ao mar prouocados desta maneira e que estauam pera defensam nos navios, sendo incautos as cillada que diueram cuidar poder lbe estar armada, faysam algũs a pelejar com os de terra. Ho qual vendo os da armada, que estauam vigiando em cillada, arremeteram muito riço e muy prestes aos dous juncos, e mortos algũs Portuguezes que nelles acabaram, e feridos outros, tomaram os navios. E coubo Capitam moor, que he ho Zubissi tam glorioso e tam contente com esta vitoria que foy conia de admiraçam per sua alegria. E logo fez muito graues crueldades em algũs Chinas que com os Portuguezes tomou. E trabalhou de induzir quatro Portuguezes que tinham mais apparencia em suas pessoas que os outros, que digessem que eram Reys de Malaca. E ho acabou com elles porque lbe prometec fazer milhor tratamento que aos demais, e com isso os prouocou. E como achasse ante ho fato que tomou hum roupam e hũa gorra, e perguntando a hum de aquelles Chinas

Tractado

que cō os Portuguezes foram tomados q̄ trajo era aq̄le, meterã lbe em cabeça, q̄ era trajo de Reys de Malaca, pollo qual mādou logo fazer tres roupões por aq̄lla ito la, e tres gorras, e desta maneira vestio a todos q̄tro em formemēte, pa mostrar vidadeiro seu fingimēto, e a glorioza sua vitoria. Assim se a este Zutiffiba cobiza de ver selbe podiã ficar as muitas fazēdas q̄ nos nauios tomara. De maneira q̄ j̄tamēte q̄ria triūfar de Reys de Malaca, pera q̄ cō bo pouo ganbasse grande nome e gloria, e pera cō el Rey fazer lbe grãdes merces pollo seruiço q̄ queria mostrar auer lbe feito: e j̄tamēte se q̄ria ajudar das fazēdas que tomara, pera com ellas fazer mais mostra aos peouos da China de glorioza vitoria. E pera poder fazer lbe mais a seu saluo, e nã ser tomado em mē tira, fez grãdes justiça nos Chinas q̄ com os Portuguezes tomou, e matãdo algũs delles determinaua matar aos demais. Vindo estas cousas a noticia do Aitao que era seu superior, estra. houlbe muito bo que fizera, e logo lbe mādou q̄ mais nã mataſſe a nbũdos q̄ ficauam, mas q̄ logo se viesse ver cō elle trazēdo consigo toda ba presa q̄ a si da gente q̄inda era viua, como da. e da. Ordenando bo Zutiffiba seu caminbo pera hir ao Aitao como lbe era mādado, mādou dar quatro cadeiras aos quatro q̄ puſera titolos de Reys, pera nellas cō mais bõia serē leuados. E os outros Portuguezes biã metidos em capoeiras cō as cabeças fardas fora meidos os pescoços pelas tauoas, e maneira q̄nam podiã recolber as cabeças pera dētro, mas leuãdoas algũs feridas. e as leuauã d'herbertas ao sol e ao sereno. Assim comiam e beuiã e allí faziã seus feitos, bo q̄ lbes nam era peq̄no tormento e pe

da China.

nas: hiam assentados dentro nas capoeiras, e erã leuados aas costas de homẽs. Hia este Zuhissi cõ esta presa polla terra dentro com muito grande mageitade, e leuaua diante de si quatro bandeiras estendidas, nas quaes hiam escriptos os nomes dos quatro Reys de Malaca. E quando entrava nas pouoações, entrava cõ grandes estrondos e aparatos com som de tromberas, e com pregoeiros diante, que hiam apregoando ha gram victoria que ouuera ho Zuhissi foão dos grandes quatro Reys de Malaca. E todos os principaes dos lugares ho faram a receber com grandes festas e honras, concorrido todos os pouos a ver ha noua victoria. Tanto que chegou ho Zuhissi com seus aparatos e gloria aonde estauo ho Aitao, depois de lhe dar conta pollo meudo de todas as cousas passadas e de sua victoria, manifestou lhe seu intento e concertou se com elle que diuidissem as fazẽdas entre si ambos, e que perseverasse ho fingimento dos Reys de Malaca, pera que ambos recebessem del Rey hõras e merces. Isto assentado determinaram ambos pera se isto conseruar em segredo, que se leuasse adiante ho q ho Zuhissi auia começado, que era q fossem mortos todos os Chinas que alli vinham catiuos. E logo ho mandarã pôer tudo em effeito, pollo que mataram nouenta e tantos Chinas, entre os quaes foram mortos algũs moços pequenos. Deixaram toda via tres ou quatro moços e õu homẽ, pera por eiles (fazendo os a sua mão) fazerem certo a el Rey tudo ho que queriam, que era fazerem dos Portugueses ladrões, e encubirem as fazendas que tomaram. Fazendo certo tambem por esses, como os quatro eram Reys de Malaca. E os Portugueses como

Tractado

nam sabiam falar ba lingua da terra, nem tinham pessoa alguma em aquella terra que por elles terçale e os favorecesse pereceriam: e elles como poderosos fariam a sua boa, seguindo bo fim por elles intentado. E por esta causa e por mayor triunfo da victoria, nam mataram os Portugueses, mas deixaram nos vivos. Nam puderam estes Zoubias fazer isto tam secreto, e tanto a seu salvo que se nam manifestaassem suas fraudulentas malicias, e se nam estranbassent geralmente. E principalmente foram por todas as partes estranbadas as mortes e crueldades que tinham feitas, por ser cousa de sacostumada na China matar se ninguem sem autoridade del Rey, como ja acima temo do dito. E inda no matar he ha justica nesta terra muy vagarosa e atentada, como tambem acima fica manifesto. Alem de tudo isto, muitos dos que mataram tinham parentes na terra que se doeram das mortes dos seus. Mollo que assi por estes, como por alguns Zoubias que foram zelosos da justica e nam quiserao dar consentimento a tamanhos males e fraudulentacias, che gou este negocio a noticia del Rey, e he foy manifestado como os Portugueses eram mercadores que vinham a a China com suas fazendas a tratar, e nam erao ladroes, e como fallamente a quatro delles puseram titulos de Reys, a fim que el Rey lhes fizesse grandes merces e bonras, e de como tinham usurpado muy grande copia de fazendas: e por fim pera encubrirem estes males mataram homens e meninos sem culpa, bo que sabido por el Rey foy d'isso muito anojado e muy pesaroso, e logo com muita presteza e diligencia mandou nisso prover com justica, como se podera ver neste capitulo se:

da China.

guinte, que disse da larga conta.

Capit. xxv. da diligencia que se fez em se saber que gente eram os Portuguezes: e como foy tirada a deus a sobze suas ptições.



Ante que el Rey foy informado de todo o sobredito, logo despachou de sua corte hũ Quinchay, de que dissemos acima que quer dizer chapatouro, e que nam se mandam se melbãtes homẽs se nam a negocios muy importantes. E com este mandou outros dous tambem de muita autoridade, dos quaes hum auita sido Sobchassi, e outro Anchassi estes dous como enqueredores deste negocio. Encomendando tambem ao Chaẽ que aquelle anno bta visitar ha prouincia de Suquem, e ao Sonchassi e Anchassi da mesma prouincia, que todos ajuda sem ao Quinchay, e aos dous enqueredores em tudo o que lhes fosse necessario neste negocio: encarregando a todos muito que neste caso se fizessem como bõs seruos e amigos da boa justiça, e bom gouerno de seu Reyno. E como isto aconteceu em tempo que as prouincias todas eram prouidas de novos officios, vieram todos os sobreditos juntos da corte, e todos entraram na cidade do Suqueo com muito grande aparato. E logo em chegando todos juntos começaram com muito grande diligencia e curdado a entender no negocio a que vinham, e que tanto lhes era encomendado. De dous que vinham com o Quinchay como enqueredores, logo se foram a bõas casas grandes q

Tractado

no meo tinbam hum grande pateo, e de bũa banda do pateo estauam bũs grandes apouentos e muy galãtes, e da outra banda estauam outros da mesma maneira. Cada hum dos enqueredores se meteo em bũa das sobreditas casas. Foram logo trazidos os presos, e foram apresentados a hum delles. Aquelle por cortesia os remeteo ao outro que inquireisse elle primeiro com muitas palavras de cortesia. Ho outro lhos tomou a mandar com muitos agardecimentos. E assi foram por vezes leuados do hum ao outro, querendo cada hum dar ha mão ao outro pera que começasse primeiro, ate que bũ se deu por vencido e começou. E como ho negotio era de muita importancia e muito encomendado, tudo ho que diziam os reos e os acusadores escreuiam estes officiaes por suas proprias mãos. Tiueram os Portugueses por grande contraio hum China piloto de hum dos nauios que se tomou, e hum moço China christão, que desde menino se criara antre os Portugueses: porque estauam ambos feitos da mão dos Louthias contrarios, mouidos por dadias e promessas: estando ja os Louthias de postos dos officios, e auidos por delinquẽtes. pollo qual estauam diante del Rey acusados: mas inda que estauã desta maneira, eram tam poderosos e tam fauorecidos, que puderam tirar de antre os Portugueses, e de se uo poder hum moço China que lhes seruiã de lingua, pera uenham tendo quem os entendesse nam pudessem defender sua justiça. Ho qual tornaram os Portugueses auer aa mão por bũa petiçam que lhes fez hum China preso, que apresentaram aos enqueredores, ha qual vista por elles, logo lho mandaram entregar. E este moço lbe foy cau-

da Ebina

fa e elles de seu liuramento: porque como por elle se entendia, com os officiaes da justiça, puderam mostrar muito bem ser sem culpa. Enquiriam nos por esta ordem: primeiro trazidos os acusados e perguntados por hum destes officiaes, leuauam nos ao outro, pera que os tornasse a repreguntar. E antre tanto bo outro repreguntaua os acusados, eram trazidos os acusadores ao que primeiro perguntara. E assi os acusados como os acusadores, todos eram perguntados per ambos os officiaes, pera depois vistos por ambos os ditos de bús e dos outros, vissem se se encontravam. E primeiro faziam as perguntas a cada hum a parte. Depois tomavam nos a perguntar a todos juntos, pera se vissem se se contrariavam bús a outros, ou se altercauã e se arguyam bús com outros, pera assi birem pouco a pouco colligindo ha verdade do caso. Nestas perguntas foram os dous contrarios. s. bo Piloto e bo Ebina moço christão, e foram seruidos de muitos açoutes, porque se encontravam em algũas cousas. E mostraam sempre os Zoutbias que folgauam de ouir aos Portuguezes em sua defesa, bo qual lhes foi de muito grande aliuio. e os lhes tambem grande ajuda, pera se nam encontrarem, falarem todos per bũa lingua. E porque os Portuguezes alegaram em sua defesa, que se quissem saber quem elles eram, e como eram mercadores e nam ladrões, que mandassem de uassar delles ao longo da costa do Chinceo, e que alli saberiam ha verdade, bo qual poderiam saber dos mercadores da terra com os quaes auia muitos annos que tratauam, e que tambem de aquella gête saberiam quem eram Reys, por

Tractado

que Keysonam se abaixauam tão que viessem com tam pouca gente a mercadejar, e que se antes digeram bo contrario, que foy por enganos do Luthissi, e por receberem delle milhor tratamento em suas pessoas. Tendo esta formaçam dos Portugueses, logo comparecer do Quinchay e dos outros officiaes se partiram caminho do Ebinceo, ambos a enquerir ba verdade do que lhe deziam os Portugueses, uem se fiou esta enquiriçam de outrem se nam destas duas pessoas. Tãto que estes Louthias acabaram de tirar ba deuaçam Ebinceo, como por ella fouberam ba verdade do que os Portugueses deuiam, e as mentiras do Luthissi e do Alitao, despacharam logo hum correio em que mandaram pôer bo Luthissi e bo Alitao em prisões a muy bom recado. Alqui se pode ver quanto poder estes bomẽs traziam, pois podiam prender tam grandes bomẽs, cousa que fez admiraçam por toda ba terra, e deziam muitos aos Portugueses, q grande era sua ventura, pois por sua causa prendiam tã grandes bomẽs. Pollo que dahi por diante todos os começauam a fauorecer muito. Se toda via esta deuaçam se tirara em Liampog como se tirou no Ebinceo, nam deuiaram os Portugueses de patiar muy mal segundo os males que alli tinham feito eram grandes. Depois que os Louthias tomaram do Ebinceo, mandaram trazer os Portugueses diante de u, e consolaram nos muito, mostrando lbes muito boa vontade e dizẽdo lbes que ja sabiam quem eram ladroes, mas que eram bõs bomẽs: e tomaram outra vez a enquerir ahi a elles como aos contrarios, pera verem se se contrariuam em cousa algã do que antes tinham dito. Meitas repergunias

Da China

ho China piloto que antes muito se auia mostrado con-
trairo aos Portugueses: e aia sido por parte dos Lou-
tias, vendo que ja os Loutias estuam presos, e que
ja lbenam podiam ser bõs, e que os Portugueses eram
parauorecidos, e ha verdade se manifestaua, tomou se a
desdizer de quanto tinba dito, e disse que era verdade q̃
os Portugueses nam eram ladrões, nem Keyes, se nam
que eram mercadores e muito bõs homẽs, e descobriu
ha muita fazenda que ho Loutiõ tomara quando pren-
dera aos Portugueses, e que se ate entam aia dito ho
contrairo, que ei a pollas grandes promessas que lbe fi-
zeram os Loutias, e pollos grandes medos que lbe pu-
nham se assi ho nam fizelle. Mas que pois elles ja eram
presos, e ja sabia que lbenam podiam fazer mal, queria
agora dizer ha verdade. Foy isto cousa que pos os Lou-
tias em grande admiracão, e como atonitos: fora de
sestiueram hum grande espaço olhando hum pera ho
outro sem falarem palavra. E tomando sobre si, ho man-
daram atormentar e acoutar muy rijo pera ver se se des-
dezia, mas sempre perseveroua mesma confissão. Aca-
bados de fazer todos os exames e diligencias que eram
neste caso necessarias, querendose ja ho Quinebay com
seus companheiros vir pera ha corte, quis primeiro ver
os Portugueses e dar bõa vsta de si aa cidade. E foy
a mostra de muito grande magestade ha maneira com q̃
fayo polla cidade, porque foy acompanhado com todos
os grandes della, e com muita gente bẽ armada, e com
muitas bandeiras estendidas muito louças e com mu-
tas trombetas e com muitos arabales, e outras muitas
cousas que em semelhantes negocios caes e para

Tratado

tos se costumam. E assi acompanhado for ate bñas muy nobres e grandes casas. E depois de despedido e todos os grandes d'elle mandou chegar os Portuguezes a si, e depois de poucas palavras os despedio: porque nam era lito pera mais que pera os ver. Antes que se partissem estes Zoubias, mandaram aos Zoubias da terra, e aos tronqueiros que todos fauorecessem os Portuguezes e lbe fizessem muito bom tratamento, e lbe mandassem dar todo bo necessario pera suas pessoas. E mandaram a todos que pusessem seu sinal em bum papel, pera que em quanto elles biam aa corte e se despachauam seus feitos, manbolamente nam fizessem faltar algum. E mandaram ter em muito bom recado ao Zutbissi e ao Altav, e que voliam delgassem comunicar com nenbua pessoa. Saydos fora da cidade, recolberam se em bum lugar pequeno, no qual concertaram muy bem todos os seus papeis, tirando a limpo soo bo que era necessario: e porque eram os papeis muitos, e auia muito que escrever, ajudaram se de tres homẽs. E tirado a limpo tudo bo que auiam de levar aa corte, queimaram todo bo demais. E porque estes tres homẽs que tomaram por ajudadores nam viuigallem couza algua do que tinuam visto e escripto, delgaramnos encerrados com muita vigia que ninguem pudesse falar com elles: mandando lbe administrar todo bo necessario muy abundantemente ate que ba sentença viesse da corte e se declarasse. Aprielertados os papeis na corte, e visto tudo por el Rey e por todos seus officiaes, pronunciou ba sentença da maneira seguinte.

Cap. xxvi. que contem ha sen

tença que el Rey deu cõtra os Zoutbias em fauor dos Portugueses.



Primeiro q̄ ponhamos ha sentença, conuem no-
tar algũas cousas. Ha primeira he q̄ ha sen-
tença era muito mais egrêsa e larga do que
aqui esta referida, e cõ os Portugueses q̄ ha-
tinham em seu poder ha terê encurtada, eu

ha encurtey mais, tomãdo soo as p̄ncipais forças d'ella
e cortãdo tudo bo mais. Ha se de notar segũdariamẽte
vera q̄ se entendã algũs pontos escuros della, q̄ poutos
são as vigias do mar, e serẽ algũs q̄ se en. dos a capace-
tes vermelhos, he cõdenarẽ nos por homes e. mas pe-
ra as partes frõteiras. Alẽ d'isto os direitos da China,
ha se de saber q̄ se nam pagauam como ãtre nos, senã co-
mo se paga em Sião, q̄ he medirẽ se os natios q̄ leuã fa-
zendas aa China de popa a proa aos couados, e segũdo
os couados assi tẽ ha paga, bũ tãto por couado, e pagar
se agora na China a tantos por cẽto, soy cõcertõ q̄ se fez
pollos Portugueses cõ os regedores de Cantã por au. e
dos d'ellas q̄ tratam ant. e os mesmos Portugueses po-
llo que sam os direitos mais q̄ os do q̄ ouuerã de ser
se se pagaram pollo costume da terra. Estas cousas an-
tadas, ha senrença he ha seguinte.

Impu por mada do del Rey, porq̄ Clai puu, Buchim
euiã sem meu mandado, nem mo fazer saber, depois
de ser tomada tanta gente ha mandou matar. Querẽdo
eu n'isso prouer cõ justiça, mandey primeiro saber ha ver-
dade por Quimiam meu Quinchei, bo qual leuãdo cõ

Tractado

Logo os Xoubias que mandey que me soubesse ha verda
de dos Portugueses, e assi do Aitao e Zubissi, os quaes
me tinham enformado que os Portugueses era ladrões
e que vinham a toda ha costa de minha terra a furtar e
matar. E sabida ha verdade de tudo, vieram d' fazer bo
quelbes mandey. E vultos os papeis pollo meu p'ncipal
e pollos Xoubias grandes de minha corte: e depois de
b'e vultos por elles me vieram a dar conta de tudo. E as
si os mandey ver por Abimpu e Atu Ebae e por Zubor-
lissi Ebuquim, aos quaes mandey que renissem muito b'e
os papeis por serem cousas de muito peso, nas quaes eu
queria prouer com justiça. Do qual assi visto por todos,
foy manifesto que os Portugueses vinha ao mar do Ebin-
cheo aua muitos annos a fazer fazenda, ha qual na cõu-
nha que fizessem da maneira que ha faziam, se na nas mi-
nhas praças como sempre foy costume em todos os meus
portos. Estes homẽs s' que ate aqui nam soube: ja sey q' ha
gente do Ebincheo b'ia a seus nauos ao mar a fazer fazẽ-
da, pollo que ja sey que sam mercadores e na ladrões co-
mo me tinham escripto que eram. E uam ponho culpa
mercadores a ajudarẽ a mercaderes, mas ponho muita
culpa a meus Xoubias do Ebincheo: porque tãto q' che-
gara b'ũ nauio a meus portos, oueram de saber se eram
mercadores, e se me queriam pagar direitos, e q' i' doos
pagar, escreuerã me logo. Se assi bo fizerã nam fora fei-
to tanto mal. Ou como foram tomados se mo fizeram la-
ber mandaraos logo soltar. E inda que seia costume em
meus portos os nauos que a elles vem medirẽ se pera
pagarẽ os direitos: estes por serem de longe nam erane
cessario mais q' deigarẽ l'he fazer fazẽda, e b'irem se pera

Da China.

suas terras. Alem disto os meus pontos que sabiam q̄ eram eles bomẽs mercatores nam mo t̄yiam, mas tinham mo encuberto, pollo qual foram causa de ser tomada a morte tanta gente. E os que ficavam viuos como nam sabiam falar olbauam pera bo ceo, e pediam de seus corações justiça ao ceo (nam eonbecem outro Deos supremo se nam bo ceo.) Alem destas confas sey que bo Aitao, e bo Zutibissi fizeram tãto mal por cobiza da muita fazenda que tomaram aos Portugueses, e nam atentaram se os que prenderam, aos quaes tomaram ba fazenda se eram bõs ou maos. Assim mesmo os Zoutbias do longo do mar sabiam que estes homes eram mercatores e nam mo disseram. E todos como malos foram causa de tanto mal. Soube mais pollo meu Quindoy q̄ bo Aitao e Zutibissi tiueram cartas pellas quases souberã que os Portugueses eram mercatores e nam ladrões, e com saberem isto nam se contentaram com os tomarem, mas escreueram me muitas minturas, e nam se cõtentaram com matar bomẽs, mas mataram mininos, cortando a bũs os pes, e a outros as mãos, e por derradeiro a todos as cabeças: e caẽdo me a tomarã e matarã reis de Malaca. Da qual causa cuyado euer verdade me doeu bo coraçam. E porq̄ atequi sem meu mãdado se fizeram tantas cruesses daqui por diante mando q̄ senam façã. Ale disto os Portugueses resistã aa minha armada sendo milhor de se tomar q̄ matar me gẽte. Ale duto vaa muito tpo q̄ vẽ ao mar d̄ minha terra a fazer fazẽda a maneira de ladrões e nã como mercatores: polo qual se forã naturais como sam estrãgetos tinbã peccõ morte e pdiã a fazẽda, pelo q̄ nã sam sem culpa. **O Zutã**

Tractado

por cujo mandado foram mortos os q̄ se matar̄ m̄ d̄zia q̄ por esse feito ho auia eude fazer mayor, ⁊ ha gente que mandou matar de pois de nã ter cabeças, seus corações .s. ha alma ⁊ seu sangue pediam justiça ao ceo. Eu v̄do tamanhos males serem feitos, meus olhos não podiam acabar de ver os papéis cõ lagrimas, ⁊ ho meu coraçam t̄nha grande dor. Mas sey os meus Louthias ja q̄ tomam uamente a gente por q̄ ha nam solta uam, pera q̄ eu nã viesse saber tamanhas cruezas. Notay a natural clemencia d̄l Rey gentio: ha qual se puoca ainda mais pollas piadosas leys d̄ sua terra, q̄ como dixemos iam mur piadosas acerca das mortes dos malfeitores, ⁊ vagarosas nellas. Segue se adiante ha sentença. Pollo q̄ v̄stas todas estas coufas, faço Senfuu Louthia grãde, por q̄ fez ho q̄ de uia em seu cargo, ⁊ me falou verdade. Faço tambẽ Louthia grande Quinbio por q̄ me escreueo ha verdade dos pou toos q̄ biam fazer fazendas ass escõdidas ao mar com os Portugueses. Os q̄ sam maos, eu os farey mais baixos que os q̄ semeam arroz. Assi mais: por q̄ pachou fazia fazenda cõ os Portugueses, ⁊ por veitas de ixa uã tã bem bir os mercadores da terra a fazer fazenda com os Portugueses, ⁊ cõ fazer estas coufas escreuia me que os Portugueses erã ladrões ⁊ q̄ v̄nham a minha terra soo a furtar. E isso mesmo disse aos meus Louthias, q̄ logo respõderam q̄ mintia: por q̄ ja sabiam ho cõtrairo. E cõ este foão ⁊ foão nomea dez Louthias. Todos vos outros nambe naçia serdes degradados pera capacetes vermelhos, pera os quais vos cõdeno: mas mereceis que vos faça mais baixos como vos faço. Chaẽ por tomares estes bomẽs d̄zias q̄ serias mayor, ⁊ sendo em se fazer tan

da China.

to mal de xias nam aueres medo d' mi foão e foão, nomea
noue, por tomar des estes bomẽs de xieis q' os faria gran-
des, e nã auẽdo medo de mi todos mintites, foão e foão
nomea muitos. Eãbẽ sey q' tomaueis peitas. Mas pois
assi bo fizestes, eu vos faço baiços (privaos d' dignidade
de Louthias,) foão e foão, nomea muitos. Se bo Aitao e
Lutbissi q'riã matar tãta gẽte por q' l'bo cõsentites. Mas
pois cõsintindo fostes cõ elles a matallos, todos tendes
ba mesma culpa. Chifau, e Chãchifau, tãbem fuites con-
formes cõ as võtades do aitao e lutbissi, e fostes cõ elles
a matar, assi os q' tãhbã culpa como os q'ba nã tãhbã. Pe-
llo q' todos os sobreditos cõdeno a barretes vermelhos.
Lupuu tãba bõ coração, por q' querẽdo bo Lutão mãdar
matar esta gẽte, disse q' mo fizessem primeiro a saber. A
este nam farey mal, senam bẽ como elle merece, e mando
q' fique Louthia. Sãchi faço meu Anchassi da cidade de
Lansi. Ho Anteyeo mando q' leia de polto de sua honra.
Assão pois sabe falar cõ os Portugueses, tenha honra e
ordenado, e sera leuado pera Chaqueã dõde he natural
(Este he bo moço cõ que os Portugueses se ofenderam
feruindo d' lingua, de rã l'be uolo d' Louthia e comedia)
Ebinque cabeça dos mercadores q'biã fazer fazenda cõ
os Portugueses ao mar, e os enganana, trazẽdo muita
fazẽda aa terra, ser l'be ba pedida e por l'be ba em boa arre-
cadaçam pera bo comer e galto dos Portugueses, e elle
e seus quatro cõpanheiros cõdeno pera bai retes verme-
lhos e serã degradados pera õde parecer bẽ a meus Lou-
thias. Aos mais culpados e p'los por este caso, mando a
meus Louthias q' dem a cada hũba pena q' merecer. Ho
Ebaç mando q' me traga ca bo Lutão, pera q' r' itas suas

Tractado

Culpas pollos grandes de minha corte, mande fazer de
Ueba justiça que me bem parecer. Este Tutã foi jãtã
te conitidoz nos males do Aitao : Zuthissi: porque ho
Zuthissi : Aitao ho fizeram participante, e lbe derã par
te dos interesses que tomaram aos portuguezes, porque
como cabeça ou uelle por bem ho que elles faziam : porq̃
a verdade elles nam se arreueram a fazer ho que fizera
se elle nam dera consentimento, e interatera com seu pa
recer. Este ouuindo ho que era sentenceado contra elle,
se enforcou, dizendo que pois ho ceo ho fizera inteiro que
Ubenam auia ninguém de tirar ha cabeça. Os Doutoos
que ainda estã presos, seram outra vez perguntados, e
logo seram despachados. E uicbũ sera logo tirado do Lou
tbia, sem ser mais ouuido. Ehibee, cabeça de vintaseys,
mando que elle e os seus sejam todos soltos, porque eu
acho que tem muito pouca culpa. Os que deuerem di
nheiro sera logo delles arrecadado. Samicbim e Lou
micher morreram, se bem parecer a meus Zouthias, e se
nam façam ho que lbes milhor parecer. Afonso de Pa
ua, e Pedro de Ceia (estes eram portuguezes,) Antonio
Francisco (estes eram escrauos) por acharem serem cul
pados em matarem gente de minha armada, seram cõ
ho Zuthissi e Aitao metidos no tronco, onde segundo co
stume de meu Reyno todos morreram de vagar. Os
mais portuguezes que sam viuos, com todos seus mo
ços, que sam por todos cincoenta e dum, mando que se
jam leuados a minha cidade de Cassi, onde mando que
sejam bem tratados, por que em coraçãõ he ram bõ para
elles que por sua causa caiaõ desta maneira ha gente do
minha terra. E ho faço assi com elles, porque he meu co

Da China

stume fazer justiça a todos. Os Zoubias da armada por achêr que tem pouca culpa mando que sejam soltos, vso ho desta maneira com todos, porque vejam os meus Zoubias que tudo ho que faço, que ho faço com bom zelo. Estas cousas todas mando que sejam feitas com breuidade. Ate aqui he ha sentença. ¶ Claro se ha mostrado no processo d'ha sentença, ho bom processo e ordem de justiça que a seu modo tem estas gentes idolatras e barbaras, e ha natural clemencia que Deos pos em hũ Rey que viue sem ter conbecimento de Deos. E quanta diligencia poê, e com quãto peso trata negocios graues: ho bom gouerno que ha nella terra, e ha muita justiça della parece ser causa, porque com ser ha China dũ Reyno tam grande como temos mostrado, he sustentado ha maito grande numero de annos em paz sem aleuantamentos, e ha soltenta Deos, porque os inimigos nella nam façam entradas e danos, e porque comunmente ha sustentado em muita abundancia, prosperidade e fartura. E ha rigurosa justiça della terra he causa de freo das maas inclinações e de sa sossegos que ha gente della tem, que com ser tam rigurosa como he, e istam toda via todos os troncos comunmente cheos de presos, com serem tantos como temos dito. E se acerta algũ anno de haer fome, he necessario, assi pella terra dentro como ao longe do mar continuamente haer muitas armadas, pera refrear as solturas dos muitos ladrões q se alienãã. Os portuguezes q foratares pola sentença, qndo os leuaãõ do el Rey mandou, achauãno caminbo todo ho necessario e muita abundancia, nas casas q dissemos acima q el Rey tinha e todos os lugares pa os Zoubias qndo caminbã. Leuaã nos

Tractado

em magotes sobre cadeiras e canas em costas e homens, e hiã encarregados a Louthias peq̃nos, q̃ lhes trazia dar todobõ q̃ lhes era necessario por todas as partes por onde hiã, ate serẽ entregues aos louthias da cidade de Cãã. Dalli por diãte nam tiuerã del Rey mais q̃ cada mes hũ foõ darroz, q̃be hũa medida quãto hũ homẽ pode levar aas costas: bo mais q̃ auia mitter cada hũ bo buscaua segũdo sua industria. Depois os tomarã espalbar e dous em dous e de tres e tres por diuersas partes por atalbarẽ q̃ por tpo nã se fizessem poderosos ajutãdo se a outros. Os q̃ foram cõdenados a morte, foram logo metidos no trõco dos condeuados. E bo Afonso de Pinau pode ter maneira cõ que fe, a saber aos Portugueses liures q̃ de boa entrada lhe derã logo quarẽta açoutes q̃ bo tratarã muito mal, mostrãdo se em deos cõfortado. Os q̃ ficarã soltos, poucos a poucos se vierã pera os nauios dos Portugueses por industria de algũs Chinas q̃ os traziã muy elcõdidos mouidos pelos muy grossos interesses que recebiam dos mercadores Portugueses, que faziã suas fazendas em Cantão.

Capit. xxvij. dos ritos e adorações dos Chinas.



Am tẽ esta gente conbecimẽto algũ de Deos nem antre todos elles se acha resto de tal conbecimento, bo q̃ mostra ser verdade nã serẽ tados a cõreplaçam das cousas naturaes, nẽ auer antre elles estudos de philosophia natural como algũs Portugueses quiserã dizer q̃ auia, mouidos pelos estudos q̃ sabiã q̃ tinbã, mas nam sabiã ferẽ de leyes e nã

da China.

de philosophia, ainda q̄ como disse algũs por algũas es-
crituras de antigos tem algũa noticia dos eclipses do
sol e lũa, mas nam que aja d'isto estudos geraes. Se este
estudo tiveram, era bastante pera por elle virem a conhe-
cimento de Deos como ho tiveram os philosophos anti-
gos: dizendo ho Apostolo sam Paulo na epistola aos Ro-
manos: que as cousas inuisiveis d' Deos e sua diuindade
poder e eternidade se vem a conhecer polia cõteplaçam
e conhecimẽto das cousas criadas e visiveis. Pollo q̄ nã
terem os Chinas conhecimẽto de bũ Deos, he bastante
argumẽto pera mostrar q̄ os Chinas nã tẽ estudos d'phi-
losophia natural, nẽ se dã aa cõteplaçam das cousas na-
turais: cõtra algũs portuguezes q̄ quiserã afirmar ho cõ-
traio. Estãdo eu na terra onde ho Apostolo sam Thome
padeceo martirio, a q̄ os portuguezes chamã sam Thome,
e os da terra de Molesapor soube q̄ vindo alli bũ Arme-
nio muito bonrado em romaria d' Armenia por duaçam
do Apostolo, de pusera por juramento que lbe foy dado
pera mais certeza pollos portuguezes, que na casa do
Apostolo seriam de moordomos, q̄ os Armenios tinbã
em suas scripturas certas e autẽticas, q̄ antes q̄ ho Apo-
stolo padecesse martirio em Molesapor, fora aa China a
pregar ho euangelho, e depois de estar nella algũs dias
vendo que nam podia fazer a relles fructo, se tornara a
Molesapor, deixãdo na China tres ou quatro discipolos
que laa fizera, ho q̄ se assentou no liuro da casa. Se estes
discipolos que ho Apostolo deixo fizeram fructo na ter-
ra e por elles a terra veo a conhecimento de bũ Deos, nã
nos sabemos, que geralmente ant relles nem ha noticia d'
ley euangelica, nem de christandade, nem ainda de bũ

Tractado

Deos, nem cheiro d'isso, mais que terem que de cima de-
pende tudo, assi ha criaçam d' todas as cousas, como ha
conseruaçam e gouerno dellas, e nã sabendo particular-
mente quem he ho autor destas cousas, atribuem no ac-
mesmo ceo. E assi as cegas rastejam a Deos. Na cidade
de Cantão no meo do rio que he d'agoa doce e muito lar-
go, esta hũa ilheta pequena, na qual esta hũa maneira de
mosteiro de sua maneira de padres. e dentro neste mo-
steiro vi hũ oratorio alto do chão muito bẽ feito, cõ hũas
grades diãte douradas e feitas ao tomo: no qual estaua
hũa molber muito bem feita com hũ menino no collo, e ti-
nha hũa alãpada diante acesa: sospitando eu ser aqui-
llo algũ rasto de chitandade, perguntey a algũs secula-
res que allí achey, e a algũs dos sacerdotes dos idolos
que allí estauam que significaua aquella molber, e nã mo-
soube ninguem dizer, nem dar rezam della: bẽ podia ser
imagem de nossa seõora, feita polos chritãos antigos q̃
allí dixou sam **T**hom, ou por sua occasam feita, mas ha
concrusam he que tudo he esquecido: podia tambem ser
algũa gentilidade. Assi que ho maior Deos que tem he
ho **L**eo, pollo qual ha letra que **L**ougnificabe ho princi-
pio e ha primeira de todas as letras. Adouram ho **S**ol
e ha lũa e as estrellas, e quantas imagẽs fazẽ sem respei-
to nenbũ. Tem toda via imagẽs de **Z**outhias que adou-
ram, por auerem sido em algũa conã ou cousas insignes
E assi estatuas e imagẽs d'algũs sacerdotes dos idolos
e algũas doutros homẽs por algũs respeitos particula-
res. E nam soomẽte adouram estas imagẽs, mas quaes-
quer pedras que aleanantam nos altares d'ẽronos sene
templos. Chamã communmente estes deoses **O**mito fõia

da China.

offerecem lhes Incenso e Bêjor, Aguilha, e outro pao q̄
chamam Cayo, e aque e outros cheiros. E abem lhe offe
recem Ocba, de que ja dissemos acima. Todos tem ora
torios e aa entrada de tras das portas das casas, nos
quais tem seus idolos de vulto: aos quais todos os di
as polla manhaã e aa noite offerecem Incenso e outros
cheiros. E em por muitas partes, assim nas poucações co
mo fora dellas templos de idolos. Em todos os nauios
em que nauegam, logo fazem nas popas lugar pera seus
oratorios, nos quaes leuam seus idolos. Em todas as
coufas que ban de cometer, ou caminhos por mar ou por
terra, usam de sortes e lançam nas diante dos seus ido
los. As sortes sam dous paos feitos ao modo de mea
noz, chãos de bũa banda, e roliços da outra: e maiores
outro tanto que meanoz, cosidos por hum cordel. E quã
do querem lançar ha sorte, falam primeiro com bo seu
Deos, namorandoo com palauras, e prometendolhe al
gũa offerra se lhe der boa sorte e na boa sorte lhe mostrar
sua boa viaje ou bom sucesso de seu negocio. E depois
de muitas palauras lançam as sortes, e se caem ambas
com bo espalmado pera cima, ou bũa pera cima e outra
pera baixo, tem no por roym sorte, e voluem se contra os
seus deoses muito menencorios, chamando ho de perro
cão e muitas outras injurias. Depois que se enfadam de
os injuriar, tornam com palauras brandas a afagallos,
e a lhe pedir perdã, dizendo que ha menencoria de lhe
nam dar boa sorte lhe causara fazerẽ lhe injuria e dizerẽ
lhe palauras injuriosas: mas que lhe perdoẽ e lhe quei
ram dar boa sorte, que lhe pmetẽ de lhe offerecer mais
tal coufa, porq̄ as promessas sam pa proueito de quẽ as

Tractado

promete, fazem muitos e grandes offercimētos, e de esta maneira tantas vezes lançam as sortes, ate que caē ambas com bo espalmado pera cima que tem por bo a sorte: entam ficando muito contentes, offercem a seus deoses bo quelhes prometeram. Acontece muitas vezes quando botam as sortes sobre cousa de peso, se ha sorte nã fae boa, ou se botando bũ nauio ao mar nam ray bem, e lbe acontece qualquer falta, arremetem aos deoses e os lançam na agoa, e metem nos na chama aas vezes do fogo, e os deixam chamuscar bũ pouco, e dam lbe muitas couces e trazem nos debaixo dos pes, e injuriam nos de palavras, ate que acabado seu negotio bo leuam com rağeres e feitas e lbe leuam suas offeras. Lem por grande offerta cabeça de Porco cozida: e offercem Galinhas, Patos e Adēs e Arroz, tudo guisado, e gram pichel e vinho. Depois de apresentarem tudo aos Deoses, peē lbe sua ração a parte ba qual he, peē em bũ bacio as fõrtinhas das orelhas do porco, os bicos e pontas das vrnhas das adēs patos e galinhas, bũs grãos de arroz muito poucos e lançados com grande tento, tres ou quatro gotas de vinho muito atēro, e comam muitas gotas do pichel. Estas cosas am postas em u bacio poēnas aos Deoses no altar que comam, e elles poem se ali diãte dos Deoses a comer todo bo que trazem. E do. rã tambem estas gēres bo diabo, bo qual pintam ao modo que se pinta ante nos: e dizem que bo adoram nozō aos boes fã diabos, e aos maos fã Bufaras ou Eracas, ou outros animaes. E dizem que bo diabo que tem bũ meitre que lbe insina suas maldades: estas couças diz ba gente baixa: os mais polidos dizem que bo adoram porq lbe

Da China

naíntaça mal. Quando querem lançar ao mar nouamen-
te algũ nauio, vê os seus sacerdotes chamados por elles
dentro aos nauios a fazer seus sacrificios cõ vestiduras
de seda compridas e roçagantes. Estendem em todo o
nauio muitas bandeiras de seda, poê na proa do nauio
o diabo pintado, ao qual fazem muitas reuerências e of-
feras e dizem que ho fazem pera que ho diabo nam faça
mal ao nauio. Hos Deoses offerecem papéis com diuer-
sas imagẽs pintadas, e outros de diuerfas maneiras e
talbados, e queimã nos diãte dos ídolos com certas ce-
rimonias e cantares bem entoados, e tãgem em quáto
cantam bũa maneira de sinos pequenos: e a volta de tu-
do ha muito comer e beber. Ha nesta terra duas manei-
ras de sacerdotes, bũs que trazem as cabeças de todo
rapadas, trazẽ estes nas cabeças bũs barbetes grossos,
como de pano de lãmbreiro, e detras sam altos e cbãos,
diante mais altos que detras quasi bũa mão rauella,
mas feitos em aincas; os seus r. jos sam pelotes bran-
cos feitos ao modo dos seculares. Estes e iuem em moe-
stetros, tem refertorio e cellas e muitas frescuras e e iua
cerca pera dent. e outros de que comũmente ri ho
pouo pera as mortallas e sacrificios, que criam cabe-
llo, e trazem pelotes pretos de seda, ou sarja ou linbo, cõ
pudã ao modo dos seculares, tendo por diuisã arrema-
tado o cabello no cumet e cabeça com bũa mão bẽ
feito ao modo de bũa mão fechada, em cruzado o preto.
Uns dos dices sacerdotes tem molberes, mas viuẽ mal e
fajamente. Ho pãmente da doãno, q̃ he na tã noua de
mar, so fazẽ por toda a terra muito grãdes festas, viltã
le bũs a outros, e andã os grãdes principalmẽte em grã

Tractado

des banquetes. Quam polida he esta gente, no regimẽto
e governo da terra e no comũ trato, tam bestial he em tu-
as gentildades, no tratamento de seus Deoses e idola-
trias. Porque alem do que esta dito tem muitas distori-
as e mintiras gentlicas de homẽs que se tornaram em
cães, e depois se tornaram em homẽs, e de cobras que se
tornaram em homẽs, e outras muitas ignorancias. Ha
muito aparelho nesta gente desta terra pera se cõuerter
aa fee: assi por terem seus Deoses e padres em pouca cõ-
ta e estima: pollo que conbecendo ha verdade ha estima-
ram, ho quenam ha em nenbũ genero de gente de todas
as partes da india. Como tambem porq̃ folgam muito
de ouir ha doutrina da verdade, e ha ouuem cõ muita
atençã, como eu nelle por vezes esprementey, pregan-
do lhe algũas vezes em rua publicã, õde põdo os olhos
como a cousa noua, e a traios novos, se ajũtauam ate nã
ficar lugar pera bũs nem outros passarem. Como eu via
muita gente pregaua lhe, e folgauam muito de me ouir
e formauam perguntas no que duuidauam muy bem for-
madas. E satisfeitos diziam que ho que eu dizia que e-
ra muito bom, mas que ate aquelle tempo nam auiam tí-
do quem lho digesse. Esta reporta tiue sempre delles, as-
si em praticas publicas, como em colloquios singulares.
Entrey bum dia embũ templo e cheguey me a bum al-
tar, no qual estauam bũas pedras alevantadas a quem
adorauam, e confiado no pouco em que estimauam seus
Deoses e em serem homẽs que se satisfariam e rezam,
dey com as pedras no chãõ, ao que arremeteram algũs
riso a mi e indinados dizendo porque fizera aquillo. Fuy
me en a elles brandamente, e sorrindo me lhe disse, que

da China

porque eram tam inconsiderados que adourauam aque-
llas pedras: digeram me que porque as nam adourariã,
mostrar he eu como ellas eram milbores que as pedras
pois tinhã vso de razam, pes e mãos e olhos com que
faziam diuersos officios que ba pedras nam podia fazer,
e que pois eram milbores nam se autam e abaixar e ter
em tam pouco que adourassem cousa tam vil sendo elles
tam nobres. Responderam me que tinha muita razam, e
faziam se comigo acompanhando me pera fora, deigan-
do ficar as pedras no chão, de maneira que acbey nelles
estas mostras e aparelho pera chustandade. E faz ainda
muito a este caso nam fazerem nenhuma differença de me-
sur como fazem todas as gentes da india. E como que
que antre todos os manjares ho pouco estimem mais, he
quasi impossivel tornarem se mouros. E assi em toda ha
China nam se achã nenhum mouro. Os mouros que
na China nam são della naturaes, como se mostrara no
capitulo seguinte.

Capit. xviii. DOS MOUROS que ha na China: e dos convenientes que ha pera se po- der fazer chustandade nella.

Hguns mouros ha na China espalhados por di-
uersas partes dilla, os que são chamados chinas e na
çã, e d'cedê dos mogores, que e do reyno de cha-
mã Samarchã por causa da cabeça se chamar
assi. São estes mouros vindos da china e espalhados ne-
lla na maneira seguinte. E são os mogores e que falamos
no principio da obra cõtractaçã cõ os chinas cõ que cõf.ã
inda que ha lugares desertos no meo. He mercado rico de

Tractado

os mogozes no tẽpo q̃ cõ os çibinas cõtratauaõ reo q̃ ter
muita cõuerfaçam ⁊ muy familiar amizade com bũ Zou
thia principal da cidade onde contratauam, ao que ser
uia com grandes dadivas de coufas que de sua t̃rra lhe
trazia. Vez este mouro polla mistica ⁊ familiar amizade
que com bo Zor dia tinha, a lhe tratar da Seita de Afa
famede, engrandecendo lha, ⁊ dizendo lhe grandes cou
fas de Afamede, de maneira que bo reo a induzir a q̃
fosse mouro, ⁊ bo acabou com elle: pollo que bo Zouthia
⁊ toda sua casa se circuncidou com grandes festas ⁊ man
dou que mais a sua casa nam viesse porco, nem pessoa de
sua casa bo comesse mais. Foy este Zouthia tam bom dis
cipulo, que logo começou a induzir outros Zouthias ⁊ a
outros da cidade a que tambem fossem mouros: consin
tiram muitos, nam querendo algũs. Vendo bo Zouthia
os muitos que tinha na cidade conuertidos a esta pesti
lencial seita, atreueo se pera seu mal ⁊ perdiçam a p̃er
ley noua em toda ba terra que nam se mataffe Porco na
cidade ⁊ todos fossem lançados della sob graues penas.
Os que nam consentiram dos principaes, ⁊ bo pouo co
mum, como lhe tirauam manjar que elles muito estima
uam, ⁊ tambem como viram novidade que a ninguẽ era
licito fazer na terra se nam soo ao Rey, começaram a cla
mar ⁊ a queixar se: ⁊ foy logo bo clamor ⁊ queixume a el
Rey, como bo Zouthia foãose alevantaua na terra com
os estrangeiros pondo l̃ys nouas. Proueo nisto logo el
Rey mandãto bũ Quinchay com outros Zouthias, pera
q̃ cõ diligencia prouessem neste negocio de uassando o tu
do bo q̃ era feito ⁊ lâçãdo em p̃fões os q̃ fossem culpados
pa q̃ assi ba novidade se refreasse, ⁊ fossem castigados to

da China

dos següdo suas culpas bo merecessem. Tirada ha sua
ssa e presos os culpados, foy bo negocio aa corte e foram
cõdenados a morte todos os prínci paes autores do mo
uímẽto, assi mouros como Chinas. E os mouros que nam
tinham no maleficio tanta culpa, forã degradados pa di
uerfas partes da China, do de vẽ que em Cantã ha algũs
poucos mouros e em Cãll outros poucos: e assi por diuer
sas partes se achã a q̃ bũs poucos e acola outros poucos
E cõ estes mouros eitarẽ tã espalhados polla China de
q̃ forã de terrados ate ho p̃sente nũ China tẽ feito mou
ro: antes os q̃ agora viuẽ como seã filhos dos q̃ forã de
terrados e netos, e nasceẽ d molheres Chinas, assi per
razam das mães, como polla terra he ser ja quasi natu
ral, e polla cõuerlaçam dos Chinas, quasi todos comem
porco e beuẽ vinho, q̃ aos mouros he pbibido, e quasi ja
nam sam mouros, tendo ja em pouco a feita de mafame
de e seus costumes. Poderẽ (p̃suposto todo bo sobredi
to) ser arguy do dalgũs, q̃ pois os Chinas nada se affey
çoam aa feita de mafame de, e tem tãto aparelho e d̃po
siçam pa receberẽ ha fee d̃ x̃po, q̃ pois bo meu principal
intẽto (como disse no principio) foy hir aa China a fazer
christandade, porq̃ me nam deixer nella ficar, pregando
e fazẽdo fruto. A isto respõdo q̃ ha dous incõuenientes
muy grãdes pera se poder fazer christandade nella.
Nũ benam se cõsintir em nũã maneira na terra nouida
des, como nalgua maneira se poderẽ ao acõtecimento
dos mouros. De maneira q̃ qualq̃r nouidade q̃ na terra
ouuer, logo os Mouros acoẽ atalhar q̃ se reprima e nã
va auante. Do de acõteceo em Cantã, q̃ por verẽ bã por
tugues medir as entradas das portas, logo puseram vi

Tractado

gias pera que nã entrasse sem licença, nem andasse pe-
los muros. Do segundo he, que nenhũa pessoa estrangeira
pode entrar na China, nem estar em Cantam, se nam com
licença dos Zoubias, que lba dam por certo tempo pe-
ra eitar em Cantam, e acabado o tempo da licença, lo-
go trabalham que se vam. Pello que por eu e os q̄ comi-
go estauam auer hũ mes que estauamos em Cantão, puse-
ram tauoas pelas ruas escritas, que ninguem nos tiues-
se nem recolhesse em sua casa sob pena de tanto, ate q̄ ouue-
mos por nosso barato de nos hir pera as naos. Ajunta se
ao sobredito ba gente comũ temer grandemente os Zou-
tbias pollo que ninguem se ousaria de fazer cristião sem
licença delles, ou ao menos nam oufariam muitos de sa-
zello. Pello que como homẽ nam pode estar da sento na
terra, nem pode continuar pregaçam, nam pode pelo cõ-
sequinte fructificar e conseruar bo fruto. Auia toda via
bũa maneira com que se pudesse pregar liuremente, e se
pudesse fazer fruto na terra, sem cãoladRAR a pregador,
nem Zoubialbe poder empecer por nhũa via: q̄be se ou-
uesse pera isso licença del Rey: e poder se hia alcançar se
se se mandada bũa solẽne embaiyada com solẽne presen-
te a el Rey da China em nome del Rey d Portugal, indo
com bo embaiyador: padres que alcançassem licença pe-
ra andarem pella terra, mostrando serem homẽs sem ar-
mas. E como nossa ley nam bebe perijuzo nenhũ a seu
dominio e gouerno, mas muita ajuda pera que todos bo
obedeçam e guardem suas leys. Este soo remedioba pe-
ra na China se poder fazer fruto, e outro nenõ nã (falan-
do humanamente) E sem este he impossivel poderẽ reli-
giosos pregar nem fructificar, e porq̄ eu nam tinba este re-

da China.

meado, e todos sebeditos incôuentêtes, por isso me vim da China, e por isso nem eu nem os da cõpanhia q̃ comerã ja este negocio por vezes pudemos na China fructificar.

Capít. xxix. e ultimo de algũs

castigos de Deos que os Chinas receberam no anno de cinccenta e seys.



Em estas gentes alem das ignorancias ja ditas ha bũa torpeza abominavel, que he serem dados de tal maneira ao peccado nefando a natureza repugnante q̃ se nam estranha õ bũa qualidade antrelles. Todavia pregando eu algũas vezes, assi em publico como em particular contra este vicio folgauam de me ouvir, dizendo que tinha muita razam no que dizia, mas que nunca auãam tido quem lhes dixe se q̃ era peccado nẽ cousa mal feita. Parece q̃ por causa õste peccado ser publico õtrelles, Deos que deos dar em algũas terras bũ grãue castigo, ho q̃l fuy publico em toda a china. Estãdo eu na cidade õ Cãtão e q̃rẽde saber os males q̃na terra auãa fõredito de bũ China mercado rrico, e nã mos sabẽdo dizer õ palavra, me deu bũa carta q̃ he auãa escripto do q̃acõte cera, divedo me que ha tralla d'asse e lba tornasse: mas nam se fiando de mi elle ha tress l'adou logo. ficãdo lbe ho tressado me deu bũa p'p'ia, ha qualeu bolui em Portugalues cõ ajuda de bũ q̃ sabia nossa lingua e ha sua, ho teor da carta he este. Os Routhias principaes de Sangi e de Sautõ escreuerã al Rey dizẽdo que naquellas p'ncias tremera grãdemẽte ha t'ra e os dias se escurecerã como notte (nã diz quãto t'po,) õ bũ

Tractado

adiuinbo di se tudo bo q̄ auia da cõtecer. Mo anno atras
no mes de setẽbro ha terra se abriuou por muitas partes
e debaixo della se ouiuo grã roya do como soy do de sinos,
foce deo mur impetuoso v̄to cõ muita chuua, e correo o
vento quasi tudo em roda. De maneira q̄ este vento cha-
mã na China Tufão, e v̄ta muitos años bũa soo vez no
año, e be tamanbo que poẽ bũ nauio a vela em terra, e bo
leua assi polla terra bũ espaço, e os bomẽs senã podẽ ter
em pec, nẽ inda encoitados e firmados bũ no outro, e faz
coufas dinas de admiraçam e increiueis. Mo anno em q̄
eu eitiue na China, no porto onde estauã os Portugueses
me mostrarã bũ b̄tel de bũ nauio de bõ tamanbo e bo lu-
gar onde estaua em terra (q̄ bo leuou este vento) seria bũ
grande tiro de pedra d'agoa, e me afirmaram muitos, q̄
bo vento tiuera tãta força q̄ de terra bo leuara em trãbu-
lbões ate dar cõ elle no mar. E quantas casas tinã os
Portugueses feitas de madeira e cubertas de palha, que
eram muitas e estauam armadas sobre eitações grossos
e nam cõpridos, todas as derribou q̄brando os eitações
Eitandobũa casa polta a quatro amarras, na qual mu-
tos se acolheram, por derradeiro cayo, e soo bũa q̄ ficou
emparada de bũ alto escapou q̄ nam cayo. Derribar es-
tas casas nam soy nada, porq̄ outras muito grandes cou-
fas e increiueis faz. Este vento ha quasi todos los años na
China, bo qual dẽtro em .xxiiiij. oras q̄ cursa corre em ro-
da todos os rumos. Cõ este vento e por estar ha trãta mo-
uida pollos tremores, caryam e se assolarã muitas cida-
des, nas quaes morreo gẽre innumeravel. Em bũa cida-
de per nome Chinbãfa neste dia tremeou muito a terra.
E da banda de ponente se abriuou bũ grã de fogo q̄ leuou

Da Ebina

Dentro d' si toda ha cidade, na qual pereceo innumeravel gente, escapado em bũa parte dous, noutra tres e assi alguns mogozes. Em outra cidade perto desta acõteceo bo mesmo mas nesta nã escapouninguẽ. Mũa cidade per nome Leuchimẽ encheo bo rio d' maeira q' alagaba cidade d' de morreo a fogada muita gẽte. Mũa cidade per nome Hiẽ tremeo muito ba t'ra, cõ bo q' cairã muitas casas q' matarã perto doito mil almas. Em Puchio Cayo a casa d'ũ parẽte d' l' Rey e matou q'ntos auia na casa, tirãdo bũ menino d' sete ou oito ãnos seu filbo, bo q' l' foy leuado a el Rey, e dia e noite se ouia na t'ra roy do como d' s'nos. Em bũa terra per nome Coucbue cõ fogo do ceo e cõ muitas agoas da e'chẽte percerã muitos, e ficou a t'ra indelta pa se poder aproueitar. Mũa terra per nome Encbinoẽ a mea noite cayã as casas e ba cidade se assolou, d' de percerã perto d' cẽ mil almas. Mũa cidade per nome Yncbumẽ, nũ dia e bũa noite e'cheo bo rio e vazeo dez vezes e pereceo coa grãde e'chẽte muita gẽte. Ate q' be bo trelado da carta: bo q' se segue foy ouuido d' palaura pelos portugueses q' estauã no porto d' Cãtão no mes d' mayo, e eu recebi a carta no mes d' fe'ebrio. Em bũa cidade per nome Sãri, desde mea noite ate as cinco da menbaã tremeo a t'ra tres vezes a. xviii. de Janeiro d. M. d. lvi, e outro dia logo seguinte, da mea noite ate meyo dia aconteceo bo mesmo: bo dia seguinte. xx. do dito mes d' pois d' mea noite deu grãdissimo tremor ba t'ra cõ grãdes trovões e relãpados, e se abrafou toda ba prouincia e toda ba gẽte d'õlla e todos os arrenaldeas, aldeas e cidades: dizẽ q' terãd termo a termo cinccẽta ou. lx. legoas, q' se nã saluou se nã bũ menino filbo d'ũ parẽte d' l' Rey, bo q' l' foy leuado

Tractado

a el Rey. E a tres dias de febreiro do mesmo anno na cidade do Paquin ode esta el Rey choveo chuua ce mo sangue. Estas nouas deu hũ Ebina que veo a Cãtão de hũa cidade perto de Sangi a dar nouas a hũ Zoutbi para q̃ acudisse a sua casa, e disse q̃ba cidade ode elle era morador ficaua alagada e q̃nã sabia se pereceria cõ as outras. Ate q̃ heba relaçã do q̃ouirã os portugueses, e tinham por scripto notado. Parece q̃ho Ebina q̃ trouxe estas nouas com ho grande medo q̃ consigo trazia he parecia que toda ba prouincia de Sangi era assolada, como as filhas de Lotb vendoba perdiçã de Sodoma e Bomorã cuydaram q̃ todo ho mundo pereceria: ho q̃ se deue ter por verdade he q̃ em tres prouincias q̃ comũmente se dizem serẽ destruydas, nã ouue mais perdiçã q̃ da q̃lles lugares õ q̃ba carta faz mençã, ou pouco mais. Ba cõcordia do menino mostra q̃a q̃le lugar de q̃ba carta faz mençã cõ ho menino, foy na prouincia õ Sangi. Isto tẽ mais apparecia õ verdade por scripta ba carta da corte, q̃ dizer q̃ todas tres prouincias perecerã. Ho q̃ diz ba relaçã dos portugueses q̃ba prouincia õ Sangi era õ termo cincoẽta ou .lx. legoas nã sey quãta verdade tẽ. por q̃ba prouincia de Cãtão q̃be hũa das menores da China, alẽ de ter de baigo de si ba ilha Quão, q̃be de cincoẽta legoas tẽ de coita mais legoas das q̃ diz este referimẽto de Sangi. E a firmã os portugueses q̃ forã catiuos, q̃ cõ os leuaresẽ semp corredo, paferã do meo da prouincia de Suqne ate ho cabo õlla .xx. dias. E õ Cãtão ate ode esta el Rey dizẽ comũmente q̃sam seys meses de caminho: pelo q̃ me parece q̃ os portugueses nã tomarã bẽ os tẽtos aa grãdura da prouincia de Sangi, ho q̃ referẽ da chuua õ sangue

Da China

ba mesma marauilha acõteceo bñ dia fazêdo se grande matança em bñs Portugueses q os Chinas tomarã em bñ nauio, os quaes leuados a terra os puserã aa espada.

CDepois das sobreditas coufas acontecerẽ: no mesmo año na prouincia de Cãtão foy bñ a molber ao pãõchassi, e disse lbe q ha prouincia d Cãsi se avia de pder cõ poder do ceo, ha q̃l depois de bẽ agoutada foy p̃sa: mas vindo ho mes d mar o do mesmo año e boueo muita e bua murquẽte, cõ ha q̃l parecia q gardia ba terra, e cõ grãde calor pereceo muita gẽte: mas nã pereceo õ todo ha puincia: pollo q foy ha molber leuada a el Rey, ha q̃l esteue p̃sa no trõco õ de estauã presos os portugueses q isto cõtarã. Bñ rãpo appareceo em bñs estrella da bãda do norte q apõta ua pãba mesma bãda do norte, ha q̃l foy visto em todas as partes da india e em portugal. E appareceo quasi por espaço de .xv. dias, q tãbem foy viãana China. E appareceo ho mesmo anno quasi no tẽpo q as sobreditas coufas acõtecerã: parece q deu mostra d ãte grãde castigo q deu Deos aos Chinas. Bẽ pode ser como ho sinal foy vniversal a todo ho mũdo, q significasse ha nacẽça do Anticristo: porã ho mũdo da grãdes mostras de acabamẽto, e as eẽcrituras em muita parte mostrã que se rã a cabãdo d cõpur. E ha scriptura diz q da parte Aquilonar vira todo ho mal: ou seja bñ a coufa ou outra, ou ho qã Deos apiaz Deos por sua infinita misericordia abra os olhos a estas gentes cegas cõ ha ignorãcia da verdade, pera q venhã em seu conbecimento. E todos lberos nemos q aua caminho a seus seruos pera q pregãdo a estas gẽtes as tragã ao premio de sua sancta igreja. Amen.

Sim do tractado da China.

Tractado

Relaçam da Cronica dos

Reys Dormuz, e da fundaçam da cidade Dormuz, tirada d'ũa Cronica q' cõpos hũ Rey do mesmo Reyno, chamado Pachaturunça, scripta em Arabigo, e sumariamente traduzida em lingoajem Portugues por hum religioso da ordem de sam Domingos, qua lliba Dormuz fundou bũa casa de sua ordem.



Quando em Amão, que he d'etra na Arabia felix el Rey Nabomeib, em principio do seu reynado, dessejado dilatar seu Reyno e fama, afuntou a cõselho os principaes d' seu reyno e lbes disse, como as terras da costa da Persia auia sido d' seus antepassados. por descuydo dalgũs delles estauam perdidas, despouoadas e desaproueitadas, q' elle d' terminaua em sua pessoa passar a ellas cõ os principaes d' seu Reyno q' bo quisessem seguir, e cõ algũs do pouo pera fundar algũs cidades e lugares na q' lla trã e q' se aproueitasse pois era terra boa. E assi seria seu reyno e fama augmẽtada, e q' deitaria pa gouerno Darabia seu filho q' era bomẽ pa ba reger bẽ. E assentado todos q' lbe parecia bẽ sua d' terminaçã, mandou logo fazer p'stes muita gẽte seguindo muitos dos pncipaes, e partindo de Amão veo terra Calciate, q' he perto do mar na p'ria Arabia. Pareceo bẽ a elle e aos seus fundar na q'le porto bũa cidade, por quãto era lugar d' posto pa os da t'ra negociarẽ cõ os nauios q' por alli passassem: pollo q' ficou alli bo filho cõ muita gẽte p' do em efeito ba d' terminaçã, e deieupay e dos d' seu cõselho, e foyle prosperado pelo spoba cidade d' maneira q' oje em dia se mostra nas ruy.

Da China.

nasauer sido muy grãde e muy nobreba cidade de Calciate. Depois q̄ el Rey Mabometb teue ordenadas as cousas Darabia e as de Calciate, embarcou se cõ ba gẽte q̄ tinba pera sua cõpanhia determinada em copia de nauios que mãdara fazer prestes, e passou se da bãda da costa de Persia e veu ter ao cabo de Jasques, q̄ he dõde agora he Hormuz, pera fora do estreito trinta legoas. E vendo aquella terra e ha desposiçam della nam lhepareo cõueniente pera nella fazer assento, pollo q̄ cometeo do caminbo pollo estreito dentro ao lõgo da costa, e veu ter a bãa terra que entam chamauã Hormuz, q̄ he junto do que agora chamã Bagostam e Braami, a que agora chamã Costeca, eita de frõte dõde agora chamã hormuz na costa de Persia. Cõtẽtãdo se pois el Rey e os seus da terra, determinarã fazer nella assento e habitaçam, e assi puseram logo em obra edificar casas e aproueitar ba terra. E porque este Rey foy muy liberal, e fauoreceo muito ba gẽte mesquinba da terra, e oc lãuradores, e agasalba ua bẽ os estrãgeiros, foy muito bẽ quisto geralmente de todos os que d'elle tinbam noticia. E corredoba fama d' suas virtudes e nobreza por todas as partes darredor, chegouse lhe muita gente pera viuer debaixo de seu emparo e gouerno. E por isto causa polla qual em muito pouco tempo se ennobreceo muito esta noua cidade. Correndoba fama de suas virtudes e bõdade por todos os Reis daõlle estreito, assi da Persia como das outras partes d' Arabia, todos bo mãdaram visitar cõ grandes p̄sentes, mostrando bo grande contentamento que tinbam cõ sua boavezinbança. Como este Rey se vio nesta terra prospero e fauorecido de todos os comarcões e com muita gen

Tractado

te, por mais adquirir bo amor de todos mādoubrer moeda, que ba nam aua na terra, bo que grandemente acrescentou bo amor de todos pera elle, e juntamente ba prosperidade de sua terra. Por este beneficio q̄ fez a toda aquella terra em lbe enuentar moeda, lbe cbamarã geralmẽte **Deranqu**, que quer dizer, **Cello de moeda**. Depois da cidade **Wormuz** ser fundada na costa d̄ **Persia** e estar prospera com muita gente e riquezas, mandou el Rey seus principaes que se fossem pollas terras do **Magistã** e cada bũ tomasse ba que lbe milboz parecesse, pera que ba aproueitasse e fizesse habitar fundando diuersos lugares. Elles bo fizeram assi, e cada bũ tomou ba terra que lbe bem pareceo e bo aproueitou e fez habitar, e cada bũ pos aa terra que habitou seu proprio nome, do qual sam denominadas oje em dia cada bũs daquellas terras. E porque os **Reys** que a **Abometb** socederam foram poderosos e muito bõs no gouerno, tiueram ba terra prospera em suas sucessõs crescendo sempre em gente e nobreza. E eram tais continuamente os filhos que delles descendiam, que os pais em sua vida lbes entregauam bo gouerno do **Reyno**, ficando elles descansando em sua velhice. Era costume antre estes **Reys**, porque nam percesse ba memoria dos passados, que como cbegauam aa decima geraçam, começauam suas denominações d̄ nouo, começando os dez seguintes a tomar os nomes dos dez atras. De maneira que bo primeiro no numero d̄ dez auia de tomar bo nome do fundador. E assi ordenada mẽte ate que se acabaua bo numero de dez. Conseruoua se esta ordem por algãs annos, hindo reynando por linha direita. Depois pereceo esta ordem e costume porque bũs

Da Ebina

por cobiça de reynar matauam os outros, e muitos erã
cegos por outros que queriam ter bo gouerno do Reyno
Mas ha bũa cousa grande e notauel neste Reyno, que po
sto que muitos gouernauam tñranicamente, matãdo os
Reys naturaes, ate bo presente nunca reynou nẽbun q̃
nam fosse da linba real. So omentes estando Dormuz na
banda da Persia, morrendo bũm que entam reynou, e
nam auendo na terra nẽbun da geraçam real, se aleanã
rou bo goazil, que he gouernador do Reyno por Rey. Ne
ste tempo bũ genro do Rey morto que era seu sobrinbo, e
staua com muita gente de guerra per mãdado do tio so
breba ilba e cidade de Caps. Foy lhe dado a noua como
ho tio era morto: como bo Boazil se alevantara por Rey
pollo que alevantou logo bo cerco de sobre Caps e se veo
com toda ba gente que consigo tinba caminbo Dormuz
e chegando foy recebido de todos com muito grandes
contentamentos e feitas, porque estauam muito pesaro
sos de terem por Rey homẽ que nam era de casta Real,
pollo que com grandes festas alevantaram bo sobrinbo
del Rey por Rey. Do qual mãdou logo cortar ba cabeça
ao Boazil que se auia aleanãdo por Rey e a todos seus
chegados.

Depois que se quebrou ba linba direita na socessam
do Reyno, nam oueno Reyno tam bom gouerno, nem
se prosperaram as cousas d' elle, antes foiam cayndo em
diminurçam, pollo que nam auia ja tanta resistenciã pe
ra os contrarios. Crecendo ba guerra dos Reys com ar
caos, socedeo de vir bo Rey de Cremam, que he na terra
dentro da persia, cõ muita gẽte e muito poderoso cõrra
Dormuz pera ho destruyr. El Rey Cabadin q̃ na q̃lle tpo

Tractado

em Hormuz reynaua, nam se atreuendo esperar bo encô
tro: poder do Rey de Cremam embarcou se cõ toda ha
gente que pode, e deixãdo ha terra de semparada se re-
colbeo na ilha que chamam Queixome, que esta perto da
ilha Hormuz. E estando nella algũs poucos mezes e pa-
recendo lhe que nam eitaua nella seguro por ser algũ tan-
to grãde, e que nella se nam poderia bem defender, se pa-
ffou entam com sua gente pera ha ilha que agora se cha-
ma Hormuz, por ser mais concbegada, tendo que nella se
poderia milhor defender de quaesquer inimigos. E cy esta
ilha antes deserta e nam tinba mais que algũs pobres
pescadores, e chamauam lhe Jarũ, que quer dizer Bato
Porq̃ conoba ilha quasi toda seja de sal e ha terra quasi
toda salgada, porque algũas ribeiras que por ella corrẽ
que vem de bũa ferra que esta no meo della, sam dagos
salgada, e pollas bandas dagoa esta bo sal aluocomo ne-
ue: e quem ha de passar ha ribeira salta por cima do sal.
E os penedos da ferra em algũas partes sam sal, que as
naos leuam por lastro pera ha india. Toda via nacẽ lhe
polla terra algũs matos fracos e arvozes, como macei-
ras Danafega, que dam bũas que os Portugueses cha-
mam maçãs peq̃nas como maçãs Danafega, q̃ se co-
mem mal, q̃ com ha virtude dagoa das cbuvas se sosten-
tam. Assim que por ha ilha ser eiteril, e nam dar mais que
bo que disse por ser salgada lhe chamauam Jarũ. Tãẽ
por ser despouo da erez nos tempos passados mais peq̃-
na e mais concbegada do que agora he, como mostra
inda agora os da terra os lugares ate onde cbegaua do
mar. Desembarcando pois el Rey Cabadin nesta ilha.
E determinando fazer assento nella começou a edificar

da China

casas para habitar elle e os seus, e alli se remedeaõ comõ
bo que biã buscar pollas terras darredor. E tambẽ porq̃
como se tornor el Rey de Cremam para suas terras tor-
naram d'alli a sustentar as terras que antes possõyam, la-
urandõas. E porque ha cidade fundada na ilha de Farũ
se prosperou e fizeram della cabeça de seua Reyno. Os q̃
foçederam puseram lhe nome Hormuz que lhe ficou ate
ho presente, que era bonome da cidade principal que ri-
ndam na terra firme, que por el Rey de Cremam foç de-
rribada.

He de saber que neste estreito Hormuz, mais para den-
tro algũas legoas dormuz esta bõa ilha que chamã Cays
na qual eitaua naquelles tpos fundada bõa cidade muy
rica e muy noble, de que oje em dia ante os d. terra ha
lembrança, e agora esta ha ilha deserta, na qual parecẽ
as memorias dos antigos edificios que nella ouue. Era
esta ilha e cidade muy rica e muy populosa e prospera
por causa da grande escala de nauios que concorriam d'
todas as partes da india com muitas riquezas e muito
grossas fazendas, e pollo grande concurso das gẽtes da
Persia e da Arabia que a ella vinbam a buscar as faze-
das que alli vinbam de india, trazendo tambem muito
ricas fazendas, a troco das quais ou do dinheiro que de
llas faziam comprauam as que da india alli vinbam.
De maneira que todas as riquezas que agora tem Hor-
muz e todo he trato tinba entamba ilha de Cays, sendo
ha que se cbama agora Hormuz como tenbo dito despo-
uoda. No tempo que Hormuz estaua prospero, na terra
firme da Persia tiueram muitos tempos os Reys delle
guerra comõ os moradores da ilha de Cays: e autã muitas

Tractado

vezes bido sobre ella cõ muita gente d' peleja, e matauã
lbe muita gente e lbe faziam muitos danos. Ho señoꝝ de
Cays vendo se maltratado dos Reys de Hormuz, veo a
concerito de pazes com elle, com se obrigar a lbe ser tri-
butario. e foram feitos os concertos e firmados, e paga-
ram os de Cays as pareas em quanto os Reys Hormuz
estiueram prosperos na terra firme da Persia. Mas co-
mo os viam fracos e desbaratados na ilha quisera
mais pagar. E porque depois que os Reys Hormuz le
passaram da terra firme pera a ilha que depois deno-
minaram Hormuz, se foram prosperando muito em gen-
te e nobreza de edeficios, e juntamente as naos que da
India continuamẽ e auiam bido a Cays ja começauam
a frequantar Hormuz, no que lbe tirauam muito prouei-
to aos de Cays. Os quais arreceando polla desobedien-
cia, e por se auerem aleuantado com as pareas, que lbe
focedessem algũs males piores que os que auiam recebi-
do dos Reys Hormuz: e tambem temendo prosperarem
se tanto no trato que lho tirassem a elles o todo, porque
viã que lbe bia ja em diminuyçã. E screueo ho señoꝝ
de Cays a bũ Rey da Persia a que entã era sogeito, q̃
chamauam ho rey de Xiras que inda agora he rey no por-
si, que em todas as maneiras e sem dilaçã viesse pode-
rolmente a destruyr a cidade q̃ na ilha de Farã se bia
prosperãdo: porq̃ se ho assim fizesse, que Cays de todo
perderia seu señoꝝio, prosperidade e trato: porq̃ lho bia
ja tirãdo a cidade nouãmente fundada em Farã. E ho
de Xiras nam fez caso desta embaixada: deu a entẽ der-
que por muito q̃ se prosperasse que lbe nam seria difficul-
toso a todo iço destruylla. Toda via ho señoꝝ de Cays vẽ

da Libina.

do bo perigo q̄ se seguia da tardança, tomou a escreuer ao
rey de Xiras, que em bũa maneira lhe cõuinba fazer de
tença porque le seguia muy grande perigo. E por deoar
a entẽ de da breuidade cõ que lhe era necessario acudir
v̄sou v̄sta metaphora: que soubesse quãta breuidade e-
ra necessaria, que bo auilaua que se tinha ha cabeça sua
que banam fosse lauar. Bo que vendo bo Rey de Xiras,
fez logo suas gentes prestes, e se veo aa ilha de Cayo, na
qual fez prestes muitas embarcações, a que chamã ter-
radas: nellas se passou cõ sua gente aa ilha Dangam q̄
eita duas legoas Dormuz, a onde el rey Dormuz bo foy
cometer: e deen batalha, na qual bo desbaratou. E cõ
ficar desbaratado, ainda que nam de todo, m̄ deu come-
ter a el rey Dormuz que lhe desse bo seu b̄souro: e dos se-
us antepassados, e que se v̄ria: e bo deixaria em paz: e nã
bo querendo fazer assi que lhe ouia de fazer guerra de fo-
go: e de sangue ate bo destruyr de todo. A estas couzas
respondeo el rey Dormuz, que hum homẽ de tam baixa
forte como elle era que descendia de mercadores, como
le atreua a cometer tal cousa a rey q̄ inha de tã antiga
geraçã de reys, os quais em Amão sempre foram muy
excelẽtes cavalleiros, e assi bo foram sempre ate pouoa-
rem aquella ilha q̄ se chamaua ja Dormuz, e que elle nã
pretendia desmerecer de seus antepassados, pollo que
nam tinha de que se temer d'elle: (Ainda agora os reys
Dormuz se glouã muito de virẽ de muy antiga geração
e reys Amão, e dãle por parẽtes de b̄r seõor q̄ viue
na Arabia q̄ chamã bo Catane, e desprezã os outros, e deo
se por milbores e mais nobres pollo aũgũidade q̄ elles)
E deo se pois a f̄õ: e do bo rey de Xiras se tomou a Cayo e

Tractado

reformouse de gente e de mais nauos e tornou mais poderoso contra Hormuz: e nam ousando dar lhe batalha, manbosamente trabalhou de ir cõ elle aa fals, e ardilosamente bo prendeo, e preso bo mandou a ilha de Caye, e elle se reo a pder cerco aa ilha Hormuz. Sosteuelhe bo cerco outro que foy alenantado por rey, por auiso q̄ pode mandar bo Rey que foza preso. Durou bo cerco algũs meses. Vêdo el Rey de Xiras q̄ nam podia tomar Hormuz, e que se chegaua bo inuerno, e q̄ lhe nam era seguro adar no mar, se tornou pera Caye, com determinaçam de tornar bo anno seguinte outra vez sobre Hormuz. Tornou dalli a seys meses, trazendo consigo bo Rey Hormuz que auia preso. Mas ver nelle bũa tempestade p̄seguindo bo caminho, ba qualhe espalhou e desbaratou ba armada. E aconteceu neste desbarate que ba terrada em que bia bo Rey Hormuz que foza p̄so, foy a portar a Hormuz, onde bo que estaua por Rey bo nam quis receter com bõra, pollo que depois ve auer estado algũs dias em Hormuz se passou a Costeca onde antes foza Hormuz. Soce deo vabia algũs dias, ser necessario ao que estaua por Rey Hormuz bir fazer guerra a bũa gente que viuia onde agora viuem os Moutaques que sam grãdes ladrões no mar. Sabido isto pollo proprio rey, que estaua em Costeca, se passou a hormuz, e foy recebido pollos moradores como seu Rey e seõor, com muitas honras e festas, e reynou quieto ate sua morte. Bo Rey de Xiras nam quis tentar mais ba fortuna e foy se pera seu Reyno de ir aõ ba conquista Hormuz.

Che Rey Hormuz vêdo os males q̄ lhe auia sobrenido por causa do gozil dõ Caye, foy sobrelle cõ grãde exercito

da Ebina.

z tendo o cerco algũs dias z nam no podendo subjugar
tomou a Hormuz por se chegar bo Inverno: z tomou lo
goboãn seguinte sobrella z a tomou z saqueou, z dixou
nella bu goazil feito d sua mão cõ muita gẽte. Ho goa
zil de Barãtado pode escapar z fugio em bũa terrada pa
bailha de Barẽ: tornou se a refazer em Barẽ cõ fauor do
goazil d Barẽ, z tomou sobre Cays, z mandou samẽte vin
do a fala cõ bo goazil q el Rey Dormuz alli deixara por
goarda da cidade, bo prendeo z lbe arrancou os olhos, z
tomou a señorear Cays. Mas succedendo no Reyno Dor
muz Pachaturunã q foy autor desta Cronica z reynou
a uera trezetos años pouco mais ou menos, ba meteo de
baigo de seu dominio, z dalu por d'ãte ficou tempo so
geita ao Reyno Dormuz. E logo fugelou bailha de Ba
rem este Pachaturunã em castigo do fauor que dera ao
goazil de Cays: z assi se foram prosperado os Reys Dor
muz d maneira q señorearã todas as ilbas q estãam ne
ste estreito z toda ha terra ao longo da costa da Arabia ate
Zassa z Catiffa, z assi outras da banda da Persia, pella
se fez bũ Reyno muy grãde, z muy rico z prospero.
palmẽte porq se passou de todo bo trato d Cays a ilha
q se chama Hormuz: pollo q Cays se perdeo de to
do, z todos edificios como nas riqzas, pollo q agora he
de todo despouada, auẽdo sido ha principal coufa daq
llas partes. Hormuz co a ser bũa ilha esteril z desabi
tada, z bũa mõte de sal, he entre todas as ricas terras da
õna das mais ricas, pollas muitas z grossas faze
das q a ella vẽ d todas as partes da india, z d toda Ara
bia, z de toda ha Persia, ate dos Mogores, z ate de Ru
ssiana Euroçapi nella mercadores, z de Geneza. E a si

Tractado

di: e os moradores de **Bornuz**, q̄ todo bo mudo he bñ anel
e **Bornuz** he ba pedra d'elle. Poello q̄ comumente se diz,
que ba **Alfandega** **Bornuz** he bñ cano de prata q̄ conti-
nuamente corre. Do terradeiro anno que e. **Bornuz** ef-
tiue, auendo citado tres, me affirmará os officiaes q̄ ren-
dera a **Alfandega** cento e cincoenta mil pardaes e o **Rey**
de **Portugal**, afora bo q̄ se presume q̄ furtam os mouros
e bo **Boazil** que sam officiaes **Balfandega**. E dado que
nesta t̄ra se nam daa fruíta, nem tenba agoa nẽ máti nẽ
tos, tẽ muy grãde fatura de carnes, pão, arroz, e muito
peixe, e muitas e muy boas fruítas, de que he prouida o
muitas partes, principalmente da **Persta** donde he vẽ
muitas peras e peregos, ameças, maçãs, vbas, figos,
marmelles, de que se fazem marmeladas que prouem to-
da ba india. Daqui se prouem toda ba india de passas pe-
ra enfermos, e de vinho, e de ameças passadas e amea-
coas pera os enfermos, e pera comeres deliciofos. Eã
vem he em muitos melões em duas temporadas, que
vem muito bõs, das liras e maneira dos de **Abantes**.
E vem de quinze del Barço por diante, ate que s̄ todo
Abril. Depois vem outros que duram de Julio ate Se-
tembro. Da tambem muita fruíta que he vem da **Per-
sta** e **Arabia**, a que chamam mágas, que he muy boa fruí-
ta. As **Romaãs** que he vem da **Persta**, nam he gaubã
as de **Senilba**. E as peras e maçãs em Dezembro e Ja-
neiro que todas estas fruítas vem de maneta que pare-
cem colhidas de pouco das arueces, e sam muito bõs.
Vem he tambem da **Persta** muitas nozes, oraliças, la-
rãas, limões e outras muitas prouisões. Das fazēdas
nam digonada, porque a ella vem todas as riquezas de

da China.

todo o mundo, e della valem para todas as partes. Assim
que com justa rezam e dizem ser todo o mundo hum anel
e dormuz de pedra, com nam dar em si mais que sal. De
agoa beu e bem prouida, assi da terra firme da persia
como das ilhas da redor. Assim que com nom ter em si na
da, tem todas as riquezas e abastanca de todas as cou-
sas que de fora lhe trazem.

Foy impresso este tratado na

cidade de Lisboa na mayor nobre e sempre leal cidade de Evora
em casa de Andre de Braganca impressor e esua

lleiro da casa do Conde de Guesal. Acabou

se aos .xx. dias do mes de fevereiro de mil qui-

nhentos e setenta.

